Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 069 4$00

QUINTA-FEIRA 3 JUNHO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GREVES DOS C.T.T. E MARINHA MERCANTE

NINGUÉM PENSOU NA ECONOMIA

. A greve dos agentes de navegação, transitários e de tráfego prosseguiu hoje, razão por que se mantêm paralisados todos os portos nacionais e das ilhas, não havendo também possibilidades de saída dos camiões internacionais (TIR), com excepção dos que transportam alimentos, medicamentos ou gado. No entanto prosseguem hoje no Ministério do Trabalho as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, cuja assinatura deverá pôr fim à paralisação.

A greve que afecta o sector das telecomunicações dos C.T.T., essa, continua sem solução à vista, enquanto prosseguem os contactos entre o SINTEL — Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações dos C. T. T., e os departamentos governamentais respectivos. Esta greve, que consiste essencialmente em não serem reparadas as avarias que se vão registando na rede telefónica nacional, já atingia ontem, mais de 80 por cento das comunicações, com tendência para o agravamento durante o dia de hoje.

A paralisação dos portos afecta, no momento actual, alguns sectores económicos de grande importância. Assim, encontra-se seriamente comprometida a saída de têxteis, cujas empresas exportadoras não podem cumprir os contratos por falta de carregamentos nos prazos estabelecidos. O facto só serve para enfraquecer o prestígio da nossa indústria — afirma a Associação dos Exportadores Têxteis.

Mas não é tudo: a Setenave, na consequência da greve, vê-se impedida de proceder à entrada de navios, em trânsito ou em espera fora dos portos, e os estivadores encontram-se sem trabalho, porque, não havendo carregamentos nem descarregamentos, os seus serviços são dispensados.

(Pág. 9)

Segundo o dr. Arménio Ferreira, médico em Lisboa e um dos responsáveis do organismo coordenador do M. P. L. A. para a Europa, há perspectivas de melhoria a médio prazo nas relações Portugal-Angola

Arménio Ferreira ao "DL"

"Perspectivas agradáveis" nas relações Lisboa-Luanda

. «Há perspectivas agradáveis para a normalização das relações entre Portugal e Angola» — disse-nos esta manhã o dr. Arménio Ferreira, um dos membros do Comité Coordenador do M. P. L. A. para a Europa.

Para a criação de tais condições teriam decisivamente concorrido os últimos contactos a nível oficioso mantidos entre os dois países, bem como outras iniciativas bilaterais.

«Normalização rápida?» — perguntámos.

«Normalização rápida não é o termo» — acentuou aquele clínico.

Apurámos entretanto de outra fonte que «há um interesse mútuo em desbloquear a situação. É neste sentido que se estão a fazer todos os esforços».

Por outro lado há indicações segundo as quais o restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e Angola, que dirigentes de ambos os países têm afirmado desejar estreitas e fraternas, poderia ser assinalado pela imediata abertura das respectivas representações diplomáticas em Lisboa e Luanda.

Recorde-se, a propósito, que pouco antes do incidente diplomático do mês passado, o Governo de Luanda tinha adquirido em Lisboa um edifício para instalar a sua Embaixada. Em Luanda, Portugal já possuia também um imóvel onde funcionava a representação portuguesa.

Ainda o dr. Arménio Ferreira:

. «Há quatrocentos prisioneiros portugueses, todos ou quase todos do E. L. P. Estão a decorrer diligências para que esses portugueses não sejam julgados com os treze mercenários brancos, cujo julgamento está marcado para Luanda para o próximo dia 8.»

Conselho de Ministros aumentou pensão mínima dos reformados

. Por decisão do Conselho de Ministros, na reunião de ontem os deputados à Assembleia da República terão (até decisão definitiva da própria Assembleia) uma remuneração base fixada em montante equivalente ao vencimento da letra *A* do funcionalismo público, ou seja, **18 900$00**.

O comunicado final da reunião refere ainda que, depois de «fixado em definitivo pela Assembleia o regime de remuneração dos deputados, deverão estes receber ou restituir as diferenças a que houver lugar».

Outras decisões de maior relevo desta reunião do Conselho de Ministros dizem respeito ao estabelecimento da pensão mínima dos pensionistas e reformados ao nível de metade do salário mínimo nacional; a aprovação dos novos estatutos da empresa pública T. A. P. (Transportes Aéreos Portugueses) dotada de autonomia financeira, administrativa e patrimonial; criação da empresa pública tabaqueira — Empresa Industrial de Tabacos, resultante da fusão da Tabaqueira e da Intar, igualmente dotada de autonomia administrativa e financeira; aprovação de um diploma que introduz alterações ao Código de Contri-

Continua na pág. 20

Feira do Livro abriu com grades

Abriu ontem à tarde com a presença do secretário de Estado da Cultura, a 46.ª Feira do Livro. Durante 20 dias o leitor pode percorrer, comprar ou apenas olhar as lombadas dos 800 mil livros expostos em 80 pavilhões azuis. Normal o movimento: apenas mais alguns títulos. Como nota insólita, grandes proibem que a relva seja pisada.

Encontrado o corpo do general Torres

SAN ANDRES DE GILES (ARGENTINA), 3 — (ANOP e R.) — Foi encontrado ontem à noite o cadáver do ex-presidente boliviano general Juan José Torres que ontem havia sido sequestrado em Buenos Aires — dizem notícias ainda não oficialmente confirmadas.

O corpo foi encontrado por um residente de San Andres de Giles, localidade situada cerca de 120 quilómetros a Noroeste da capital argentina.

Na morgue do hospital local, o cadáver foi identificado pelos médicos de acordo com as fotografias do ex-presidente publicadas pela Imprensa.

Entretanto, políticos bolivianos exilados em Caracas, haviam atribuido pouco antes o rapto do general Torres a um «eixo policial-militar» composto pelos Governos da Bolívia, do Chile, do Uruguai, da Argentina e do Paraguai.

Os exilados bolivianos, que não quiseram identificar-se, afirmaram que este acto, contra Torres parecia ser uma espécie de «vingança» da direita contra o assassínio do embaixador boliviano em Paris, general Joaquim Zenteno Anaya, há algumas semanas.

Embora a morte de Zenteno Anaya tenha sido atribuida a grupos da extrema-esquerda, os exilados bolivianos mantem a teoria de que o atentado poderia ter surgido do próprio regime boliviano, com cujo chefe, o presidente Hugo Banzer, o embaixador mantinha sérias divergências...

Entretanto, o Governo argentino declinou ontem de forma absoluta qualquer responsabilidade no desaparecimento do ex-presidente boliviano, Juan José Torres e disse que o mesmo está a ser aproveitado «para uma campanha de desprestígio contra a Argentina, dirigida do exterior».

Recorde-se que dois proeminentes exilados políticos do Uruguai, Zalmar Michelini e Héctor Gutiérrez Ruiz foram encontrados na semana passada, crivados de balas num carro abandonado em Buenos Aires, depois de terem sido raptados.

Pinheiro de Azevedo amanhã em Aveiro

. Pinheiro de Azevedo, na qualidade de Primeiro-Ministro, desloca-se amanhã à região de Aveiro «a fim de se inteirar dos principais problemas do distrito».

Um comunicado do gabinete do Primeiro-Ministro assinala que esta deslocação se efectua «na sequência da audiência que concedeu a representantes de trabalhadores e pequenos industriais e agricultores do distrito de Aveiro». A sua chegada está prevista para o princípio da manhã, efectuando depois visitas a diversos locais do concelho.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

UM PROBLEMA POLÍTICO-MILITAR

O problema político-militar que não é legítimo votar a um distraído silêncio tem nome e face humana. Chama-se Francisco da Costa Gomes, um general de quatro estrelas que exerce os altos cargos de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, de Presidente do Conselho da Revolução e de Presidente da República. Não tendo querido ser candidato nestas eleições presidenciais, o general Francisco da Costa Gomes verá terminado o mandato que recebeu do Conselho da Revolução cuja presidência, que na letra de lei incumbe ao Presidente da República, deixará, também, de exercer. Mas como faz 62 anos no dia 30 de Junho, o general Francisco da Costa Gomes atinge o limite de idade e deverá passar à reserva, segundo estipula o Decreto-Lei 329/75. Fica, portanto, por esta razão posta em causa a sua permanência no cargo de C.E.M.G.F.A.

Não é de estranhar que a campanha que vem sendo desenvolvida contra o general Francisco da Costa Gomes, por vezes em termos extremamente contraditórios, para assumir a inocente forma interrogativa: «Costa Gomes marechal?». A História recente não o aconselha.

Sejamos claros. Uma campanha que não é inocente e que frequentemente tem atingido a indecência, visa afastar da vida política e da actividade militar um homem em quem se reconhecem indiscutíveis méritos. Reconhece-se ao general Francisco da Costa Gomes capacidade de comando militar, conhecimento profundo dos problemas políticos e militares, experiência política, traquejo social, senso diplomático. Limitarmo-nos a afirmar que ele será, na «reserva militar» para onde o atira o limite de idade, também uma «reserva da República», é a própria evidência. Quando se entender que devam ser revelados os acontecimentos das últimas semanas, ter-se-á, então, uma ideia de como muitos ficaram surpreendidos com o alvoroço e a profundidade do movimento de opinião à volta do seu nome.

O general Francisco da Costa Gomes que tem presidido a Governos e ao Conselho da Revolução com tacto e finura, não pode ser facilmente dispensado pelos «Capitães de Abril». Eles deverão ser os primeiros a ter a consciência de quanto lhes é valiosa a cooperação deste homem inteligente, prudente e experiente. Marechal?

Os precedentes exemplos neste meio século triste, são de uma confrangedora tristeza. Uma arrumação de contas. Uma mentira militar. Um expediente político. De Francisco da Costa Gomes o País tem algo a esperar e algo deve pedir-lhe. Às Forças Armadas sugere-se a abolição do limite de idade. Mais do que um «marechal» na prateleira, elas carecem dos serviços no activo de um general inteligente, capaz e alinhado com o Conselho da Revolução.

A INICIATIVA POLÍTICA E O PESO ELEITORAL

Se as forças democráticas e socialistas, se a «esquerda», se as organizações dos trabalhadores, se o movimento popular, não encontrar as formas de diálogo e de convergência na acção — e até no voto — encontrar-nos-emos numa situação em que a «direita» poderá assumir a iniciativa política e actuar decisivamente com o seu peso eleitoral. Com efeito, uma simples análise da conjuntura política, apoiada em elementar cálculo aritmético, permite concluir que a força política decisiva (aquela capaz de impor decisões) poderá surgir de uma aliança do C.D.S. com o P.P.D.

Coligados, combinados, Francisco Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral poderão eleger um Presidente da República *contra* um candidato do P.S., se a hipótese lhes parecer conveniente. Este exemplo extremo, deveria obrigar os homens políticos da «esquerda» a reflectirem na urgente necessidade de adoptar tácticas que não contrariem a curto prazo, e a médio prazo comprometam, a luta pelos objectivos estratégicos.

Porque haverá que distinguir entre o valor absoluto e o valor relativo do peso eleitoral conjugado do P.P.D. e do C.D.S. Desde que surgem candidaturas que não correspondem a uma coligação política coerente ou que resultam de iniciativas sectoriais ou individuais, uma deslocação táctica do voto pode atingir resultados inesperados. A «direita» pode tomar a iniciativa política face a uma «esquerda» dividida.

AS VELHAS VERDADES QUE RESSURGEM

Um escritor pergunta, pergunta para responder, para informar: «Entre Karl Marx e Charles Maurras, quem tinha razão? Parece que era Maurras...» Amanhã, sem reflexão crítica, dir-se-á que, também, os discípulos lusitanos de Charles Maurras tinham razão e que este bom povo português foi iludido, mistificado, pelos Raul Proença, pelos António Sérgio, que contra os discípulos lusos de Maurras travaram aberta polémica. Surgem grupos «neonazis» nas escolas e nos liceus.

Não são rapaziadas que mereçam indiferença. Constituem um perigo político a que devemos estar atentos. A resposta aos «discípulos de Maurras» que ganham voz e aos «neonazis» que ganham arrogância, só pode ser a da clareza política. Um «poder-de-Estado» sem política, como é este, não corresponde ao necessário ritmo de desenvolvimento revolucionário. Uma Revolução parada, não tenhamos dúvidas, caminha para a derrota ou para a dissolução.

INSTITUCIONALIZAR PARA AVANÇAR

A institucionalização da Democracia, nos termos da nossa avançada e progressista Constituição, não poderá significar que a Revolução parou, mas que consolida posições para, numa nova arrancada, ir mais longe. A Revolução não morreu e quem está atento à realidade nacional, pressente que existem energias que esperam o momento de recolherem confiança para, com ímpeto, com determinação, comparecerem no encontro com a História.

OTELO À ASSOCIATED PRESS

"Qualquer dos candidatos militares tem possibilidades de vencer"

«Entre os três candidatos militares em jogo, qualquer um tem possibilidades de vencer» — afirma Otelo Saraiva de Carvalho numa entrevista concedida à Associated Press. Otelo refere-se a Ramalho Eanes, Pinheiro de Azevedo e ele próprio. Optimista em relação às suas possibilidades na «corrida» para Belém, aquele que foi comandante do extinto COPCON inflecte algumas das questões que se levantam em torno da sua candidatura, considera que não «roubará» militantes ao P. C. P., mas admite que bases não só do P. C. P., mas também do P. S., do P. P. D. e do C. D. S. virão a votar no seu nome para a Presidência da República. Sobre o «diferendo» entre a sua candidatura e o P. C. P., Otelo: «Não é isso que está em jogo» — diz. «O que considero absolutamente fundamental é conseguir uma unidade muito grande nas massas trabalhadoras.» Noutro passo: «O P. C. P. reivindica para si o facto de ser o grande Partido da classe trabalhadora, da classe operária. E aí, sem dúvida, é. O P. C. P. é um Partido que tem uma implantação muito grande nos meios operários, nos meios industrializados, nos trabalhadores rurais do Alentejo, que acreditam realmente no P. C. como uma vanguarda e uma direcção política correcta da classe trabalhadora. A verdade é que há imensas massas trabalhadoras neste País que não aderem de forma alguma ao P. C. Portanto o P. C. não consegue, e parece-me que não tem realmente vocação para o fazer, não consegue fazer a unificação total da classe trabalhadora do País. (...) Ao fim de dois anos» — acrescenta Otelo, referindo-se ao período decorrente desde 25 de Abril de 74 — «o P. C. P. não conseguiu alargar sequer a base dos seus militantes.»

No decurso da sua entrevista, Otelo reflecte sobre o estado actual do processo político português, recorda o papel do COPCON nomeadamente no lançamento da Reforma Agrária, encara a hipótese de Eanes vir a ser eleito, fala da sua opção de classe, do carácter politicamente conservador da «grande massa dos oficiais das Forças Armadas», de Guevara, Jorge Amado, Franz Fanon, Steinbeck e John dos Passos.

Sobre a Reforma Agrária: «Posso afirmar que a R. A., que agora alguns partidos reivindicam para si, como iniciativa, foi iniciada pelo COPCON» — lembra Otelo. «As primeiras ocupações que se fazem no Alentejo de zonas latifundiárias foram, tiveram início, quando os trabalhadores das herdades compareceram no COPCON extremamente perturbados porque estavam a ser levadas para Espanha manadas inteiras de gado vacum, outro gado, as alfaias agrícolas estavam a ser retiradas das herdades, os latifundiários estavam a abandonar as herdades, deixando aquilo tudo transformado em mato.»

«O general Ramalho Eanes declarou a um jornal do Porto que, se o major Otelo ganhar, ele sairá do País. Tem o senhor major a mesma opinião, no caso de ser ele a ganhar?» — pergunta do jornalista. Resposta de Otelo: «Não, absolutamente não. Eu considero-me democrata. Portanto, se o povo Acha que ele (Ramalho Eanes para Presidente, é evidente que eu aceitarei as decisões do povo. É o povo que escolhe e eu aceito essa escolha.» — «Acha que ele (Ramalho Eanes) será capaz de fazer repressão? — «O general Ramalho Eanes? Eu preferia não responder a essa pergunta. Porque as minhas relações de amizade com o general Ramalho Eanes não me permitem neste momento dar resposta a essa pergunta. Eu, por ele, considero que não. Se ele vencer as eleições, o sistema em que vai ficar envolvido é que pode ter que o levar a essa repressão.»

CANDIDATO NO SEIXAL

Otelo de Carvalho, que continua hoje no Algarve, desloca-se amanhã, ao princípio da tarde, à Siderurgia Nacional, no Seixal, a convite do G.D. U.P. daquela unidade industrial, segundo anuncia um comunicado da sua Comissão Nacional de Apoio.

Na tarde de sábado, Otelo de Carvalho, segundo a mesma fonte, visitará a Cooperativa Agrícola de Casebres, seguindo depois para Alcácer do Sal para participar numa concentração popular. No mesmo dia, deslocar-se-á ainda ao Torrão, regressando depois a Lisboa.

Quanto à visita a Setúbal, anunciada no comunicado de ontem da C.N.A. de Otelo de Carvalho, o comunicado de hoje afirma que não está ainda confirmada qualquer manifestação naquela cidade.

Otelo de Carvalho, que no seu regresso a Lisboa deve contar com uma festa popular, foi, entretanto, convidado para um plenário em Moscavide promovido pela G.D.U.P. local.

Ainda segundo o mesmo comunicado, «continuam a chegar numerosas moções de apoio à candidatura popular», das quais são destacadas as seguintes: «72 trabalhadores da Cooperativa Agrícola «Soldado Luís»; 166 ferroviários antifascistas; 291 moradores do Lavradio; 50 moradores de Atalaia — Almoster; 450 moradores do Cartaxo; 124 trabalhadores da Empresa Transportadora de Lãs da Covilhã; 243 moradores da freguesia de Paranhos; e 69 trabalhadores da Fábrica Sociedade Têxtil A. Laranjo».

Entretanto, o M.E.S., em comunicado da sua Comissão Política do Comité Central foca aspectos da candidatura de Otelo de Carvalho, «que já deu os primeiros passos significativos», afirmando em determinado passo: «A unidade popular que se está a construir, a unidade militante que se desenvolve, não terminam no dia 27, data da eleição. Esse dia será apenas um marco, uma etapa. É depois que tudo o que se está a conquistar terá de ser consolidade. E então, os revolucionários, os antifascistas consequentes deverão compreender a necessidade de dar corpo organizado à frente de massas que arranca».

O comunicado do M.E.S. termina aludindo aos «importantes passos que poderão vir a ser dados» para a «edificação do Partido Revolucionário da Classe Operária».

LOPO VOLTOU DA U.R.S.S.

"Não-alinhamento e opção socialista"

«O resultado da nossa visita à União Soviética foi bastante positivo» — assim começa uma entrevista dada por Lopo do Nascimento, primeiro-ministro da RPA, ao «Jornal de Angola».

Pormenorizadamente, afirma Lopo do Nascimento que «foram lançadas as bases de cooperação entre os nossos dois países e Governo na fase da pós-independência — e também reforçados os laços ao nível de partidos».

Acentua Lopo do Nascimento «Por outro lado, como temos vindo a afirmar, nas condições históricas actuais, tendo em conta a opção socialista do nosso povo, as nossas relações devem ter um carácter preferencial relativamente aos países socialistas».

E explicando:

«A União Soviética — a base material e ideológica mais forte no campo socialista — representa, na concretização dos nossos planos de instalação em Angola de uma sociedade socialista, um papel fundamental. Podemos mesmo dizer que esta nossa visita é o primeiro impulso para o novo tipo de relações que a República Popular de Angola irá manter com a União Soviética».

Disse ainda Lopo do Nascimento que «o mundo hoje está aberto. Nenhum país pode viver fechado nas suas próprias fronteiras — e a solidariedade, nomeadamente no campo socialista, é fundamental na luta pela paz, pela libertação e pela independência dos povos».

Sublinhou ainda Lopo do Nascimento que «não há contradição entre o não-alinhamento e a opção socialista. Nós estamos convictos de que para podermos enveredar por uma verdadeira política de não-alinhamento, temos de nos libertar da dependência dos monopólios internacionais. Enfim: a concretização de uma efectiva política de não-alinhamento exige a implantação de um regime socialista».

Bissau suspendeu cobranças pelo correio

Os CTT divulgaram uma nota informando o público de que, por comunicado do Subcomissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações da República da Guiné-Bissau, foi suspenso temporariamente o serviço de correspondências e encomendas à cobrança com Portugal.

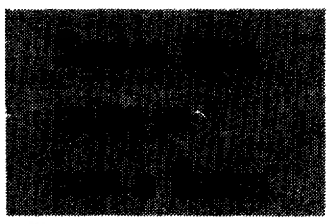
Esta suspensão entrou em vigor no passado dia 27 de Maio.

TÉCNICO FRANCÊS EM PORTUGAL

Encontra-se em Portugal o sr. André Mignot, que a convite dos C. T. T. vem colaborar na criação do Instituto de Formação Profissional desta empresa.

André Mignot é um especialista em questões de Formação da União Postal Universal, e nesta qualidade procedeu já à implantação de um sistema semelhante para os correios brasileiros.

O Instituto de Formação Profissional, a ser criado brevemente, virá a concentrar os vários esforços que a empresa já vinha desenvolvendo neste campo, sistematizando-os de forma a fazer face às necessidades de qualificação do pessoal. Nesta primeira fase André Mignot estará em Lisboa até amanhã, realizando um primeiro seminário e preparando o programa de trabalhos para a sua próxima estadia.



O secretário de Estado do Tesouro, dr. Santos Silva iniciou uma série de encontros com representantes dos Conselhos de Gestão das instituições de crédito e gerentes das crédito e gerentes das agências bancárias sobre o recente empréstimo público pelo Estado. O objectivo destes encontros é analisar os problemas surgidos na aplicação do empréstimo, de modo a melhorar os resultados de próximos empréstimos públicos.

A primeira desta série de reuniões teve lugar em Bragança.

Auxílio dos E.U.A. aos retornados

. Eleva-se a 15 milhões de dólares (cerca de 450 mil contos) o montante da primeira parte de um acordo entre o Governo português e o dos Estados Unidos da América, respeitante a um programa de auxílio aos retornados das ex-colónias.

A este acordo, já nos havíamos referido em edições anteriores, cometendo no entanto um erro, por gralha, na indicação da verba.

Do facto apresentamos desculpas ao Ministério dos Assuntos Sociais, que nos pede a rectificação, e a quem pela leitura da local publicada na edição de 26 do mês passado, possa ter sido induzido em erro.

post-scriptum

A quem serve o suprapartidarismo das F.A.?

Em Portugal o agravamento das condições materiais de existência de largas camadas da população, durante os longos anos do fascismo, as aspirações latentes das massas trabalhadoras, o agravamento das lutas sociais, levou a classe trabalhadora a ligar-se às Forças Armadas, a ver nelas o garante da Revolução.

É de sublinhar que o movimento de massas, em Portugal, depois do 25 de Abril, transformou um derrube do governo num processo revolucionário, isto é, uma alteração profunda na vida social portuguesa. Muito se deve ás tendências progressistas no seio do exército português. A camada de oficiais, oriundos de todas as classes, com predominância das classes burguesas, que em África, durante longos meses de guerra colonial, mantiveram uma relação com as populações mais desfavorecidas, sentiram a injustiça da sua posição, o papel do exército, até esse momento, falange violenta a soldo dos «ideais» da classe capitalista, monopolista e latifundiária.

Essa intensa luta, injusta, sanguinária, submetendo o colonizado ao colonizador, aviltando formas de vida comunitária determina, em oficiais mais radicalizados, uma vontade de alterar a ordem imposta. Nos elementos militares mais activos a consciência desperta para intervenções militares e políticas.

Após o 25 de Abril, os ideais libertários das F.A. foram ao encontro dos anseios mais profundos das massas trabalhadoras e tiveram eco em vastas camadas do povo. Durante muitos meses as F.A. portuguesas cumpriram o sagrado dever histórico de se tornarem partidárias da libertação do povo português das sequelas fascistas, dos monopólios e latifúndios, e levaram os portugueses a divisarem novos horizontes no espaço e no tempo português.

Algum tempo a esta parte, de certos órgãos de comunicação social irradiam propostas de tornar o exército acéfalo, acima das classes. Desta forma começa a revolver o baú das velharias e a desafiar a razão com velhos argumentos, estafados que serviram de coletes de forças ao povo.

Eis que se fala em figuras suprapartidárias, elementos carismáticos, visionários de claras intenções nacionalistas e patrióticos.

O nacionalismo burguês é muito caro e influente entre certas pessoas. O nacionalismo que professa a classe trabalhadora tem uma raiz de classe diferente do nacionalismo burguês que se inspira na teoria reformista e que fomenta a ilusão de um regime preocupado com os interesses de «toda a nação».

Há certo nacionalismo que gera no ventre o irracionalismo mais feroz, o anticomunismo e até toda uma política antipopular.

As Forças Armadas em geral, são grandes grupos de homens que obedecem a determinada disciplina a qual se formou na sociedade civil dentro dum contexto social determinado, são o braço armado do poder, um sistema burocrático com meios técnicos, aparato bélico para sustentáculo de determinados interesses. Podem ser interesses de esquerda, progressistas, interesses vazados em molde histórico. marchando no sentido do progresso humano, ou interesses reaccionários despóticos e repressivos. Jamais são apartidários. A história reserva exemplos suficientemente elucidativos que as Forças Armadas são em determinados momentos históricos uma máquina opressiva posta ao serviço de determinada classe. Temos exemplos bem recentes, na história da América Latina, das tergiversações e adaptações a circunstâncias bem dolorosas das Forças Armadas.

É um facto que em Portugal alguns oficiais fazem constantes apelos aos ideais democráticos e socialistas, mas desenha-se a tendência de que as Forcas Armadas se reduzam à sua expressão de retorno aos quartéis, ao suprapartidarismo.

As Forças Armadas são o garante da revolução, das liberdades conquistadas, da democracia e do socialismo, têm que se manter em estreita ligação com o povo, não podem tecer objectivos que vão ao arrepio das aspirações dos trabalhadores porque se isso vier a acontecer proseguem um objectivo anti-social.

Adélio Afonso — LISBOA

Não há duas alternativas

Não podemos esquecer que a reacção avança e até usa processos «democráticos» para lançar-se com todo o ódio contra aqueles que de facto pretendem o socialismo. Indivíduos que suspiram pelo regime deposto há dois anos, acoitam-se agora em partidos democráticos, dizendo-se socialistas e «identificados» com o processo.

Não é preciso consultar os jornais da direita fascista, para verificarmos o avanço dos reaccionários, pois eles já se apoderaram de certos órgãos de Informação estatizados sob a capa de socialistas. Não compreendo mesmo como essas pessoas se podem autoproclamar de progressistas, quando a sua prática demonstra o contrário.

É um facto que a nossa revolução tem tido avanços e recuos. Mas agora é de mais: até já se põem em causa homens como Vasco Lourenço, Crespo e até Sousa e Castro, que não há muito tempo quase foi glorificado por um matutino portuense. O próprio Pinheiro de Azevedo já começa a ser marginalizado...

A direita avança, não há dúvidas. E agora, em face disto, até dou razão a Vasco Gonçalves, quando dizia que «não há duas alternativas — ou fascismo ou socialismo».

Um leitor identificado — PORTO

INFORMAÇÃO E SOCIALISMO

Algumas sugestões políticas e deontológicas

NUNO TEIXEIRA NEVES

Para desenvolver, ao nivel da prática jornalística, «uma perspectiva global e estratégica que tenha em conta a situação **concreta** dos consumidores da Informação» é necessário começar por satisfazer um conjunto de condições **profissionais, de conhecimento e de perspectiva.**

As primeiras dizem respeito à estabilidade, remuneração e prestígio da profissão, sobretudo à daqueles jornalistas que, mais capazes ou desejosos de escrever do que de organizar os serviços redactoriais, se vêem relegados, no actual sistema, para uma subalternização relativamente aos outros, sobretudo se se impuserem a obrigação de estudar mais profundamente as matérias sobre que escrevem, pesquisam e interrogam, a ponto de conhecerem melhor o País real e de perspectivarem o seu trabalho num sentido francamente progressista.

O nexo entre estas condições e a capacidade de articular dialecticamente a prática jornalística com a situação concreta dos leitores está na necessidade de garantir a efectiva independência dos profissionais da Informação, tanto relativamente ao público desta (pois se não trata de **adaptação** a um concreto mas de **articulação dialéctica** com ele) como aos proprietários do jornal, ao Estado e, de um modo geral, aos círculos dominantes da sociedade, dos quais o jornalista não deverá ser demasiado compelido a esperar outras promoções que aquelas que o próprio jornalismo pela sua qualidade, lhe proporciona.

Com tais bases de garantia para os seus membros poderão as redacções aprofundar a Informacão até ao nível das contradições momentâneas ou demoradas entre uma população mesclada de proletários e pequenos burgueses e as instâncias políticas revolucionárias de cúpula e não só, delimitando-se, aí, aquelas contradições (não antagónicas) das contradições antagónicas com a burguesia e estratos parasitários da pequena burguesia. Há aqui toda uma imagem (correctiva se necessário, das imagens ideológicas e justificativas, dos partidos e dos Governos) que importa constituir pacientemente com vista à descoberta de novos nexos dialécticos entre o conhecimento das realidades e a acção revolucionária.

Este aprofundamento implica uma osmose mas também uma selecção de linguagens, em que, a cada passo, e perante a realidade, se ponha em questão a validade dos vocabulários revolucionários ou pseudo-revolucionários e se tragam de lá, recuperando-as para a Revolução, todas as tentativas populares de nomeação em que se comecem a verificar esforços de descodificação mental, não só críticos da burguesia como da própria Revolução (dos seus erros, debilidades, infantilidades).

Simultaneamente, abririam as redacções um franco diálogo com os seus leitores, dando a estes a possibilidade de verbalizar as suas inquietações e de se tornarem mais receptivos aos esclarecimentos serenos, leais e humanamente interessados que, em resposta lhes seriam dirigidos. Esta prática deveria acrescentar-se de debates frequentes, devidamente noticiados, onde os redactores do jornal respondessem a perguntas orais dos leitores.

O reconhecimento a estes do direito à crítica estender-se-ia à própria perspectiva global e estratégica da redacção. Seria o recurso para nem desistir de uma acção analítica e transformadora do meio homóloga e solidária da acção das classes trabalhadoras, sem o manipular, e para que ambos os critérios fossem publicamente reconhecidos e, na sua autenticidade, controlados. Controlados não só pelas massas trabalhadoras como pela pequena burguesia num duplo entrecruzar de críticas e de respostas, no qual, assim como na Informação esclarecedora e dinamizadora das contradições do processo, estaria o segredo da desejada articulação entre o plano do jornal e o concreto do público: delimitar teórica e praticamente em cada momento, o jogo de incompatibilidades e compatibilidadas entre a pequena burguesia e o proletariado, tanto no aspecto objectivo como no aspecto subjectivo, e não só acompanhar atentamente a evolução irresistível desse jogo como tomar parte nela, fazendo do jornal o espaço gráfico da mesma.

Mas desde o início da elaboração da perspectiva global e estratégica se atenderia à necessidade, energicamente defendida, de, no campo político, ser sempre garantida a livre apelação de quaisquer interesses económicos, sociais ou culturais das classes que constituissem o bloco histórico da Revolução. O grande mal é, em países como o nosso, por palavras ou silêncios, retirar a luta de classes e a possível ditadura do proletariado do plano das realidades para o plano dos valores. Os valores têm ainda que se inventar a partir e em função dessas realidades: não são elas mesmas. De contrário, agride-se não só a pequena burguesia, como sectores do proletariado, que, muitas vezes, têm discernimento bastante (à mistura, embora, de ignorância e incivismo) para se aperceberem de que a **classe operária** ou o **poder popular** em que lhes martelam os ouvidos são, não poucas vezes, mais projecção emocional de quem se lhes dirige ou figura de retórica para manipulá-los do que laço eficaz de entendimento e acção conjunta.

II

Este diálogo aberto e multiforme entre redacções e público estabeleceria as condições objectivas para «articular a propriedade privada da palavra com a sua progressiva socialização». As condições subjectivas seriam a compreensão, pelo jornalista ou pela redacção, esta em frequentes debates internos, de que a socialização da palavra é sinónimo da progressiva posse dela pelo jornalista.

Subjectivamente há uma margem larga de encontro entre interesse individual e o colectivo, mas objectivamente há sempre interesses individuais de socialização própria excluídos em tal operação. O político aqui tem que sobrepor-se mas só a partir de certo limite, ao pessoal. A partir do limite marcado pela praxis revolucionária, uma praxis, porém, que contemple e mobilize, mas também assuma, promovendo-os, elementos subjectivos.

O segredo da operação estará em compreender que a socialização da palavra implica uma sua prévia dessocialização, que «beneficiar» da «propriedade privada da palavra» é ser, em grande parte, **privado** da palavra própria. Socializar a palavra partira assim de um prévio trabalho de crítica à própria palavra, de desmistificação da linguagem e concepções anteriores do jornalista.

Mas, por outro lado, não há socialização da palavra sem o encontro profundo quanto tanto possível de cada um consigo mesmo na sua palavra. O processo político de socialização da Imprensa terá que estabelecer cortes nalgumas linhas individuais de ascenso segundo este processo dialéctico, mas deverá facilitar quanto tanto possível o ascenso de certos profissionais de formação menos progressista, para formas de actividade útil, além de a si mesmos, à Revolução, fora, porém, das soluções, afinal reaccionárias, de linguagem hipócrita e abstrata, paralisada de compromissos e oportunismos.

Repete-se todavia: a socialização da palavra só é possivel se, mesmo a nível de Informação periódica se inventarem para ela vários planos de desenvolvimento, não necessariamente coincidentes, em todos os casos, com o que a Revolução, pelos seus agentes, sabe ou presume de si e do que faz ou projecta.

«A informação progressista deverá ser sempre mais avançada do que o estádo de espírito dos seus leitores...»

III

A Informação progressista deverá ser sempre mais **avançada** do que o estado de espírito dos seus leitores. Isto, que é óbvio, faz parte do jogo pelo qual esse estado de espírito se constitui como tal. Contra as agressões ideológicas de uma Imprensa manipuladora. O público deseja uma Informação em que encontre as suas próprias palavras, reactivas, mas, refeita, se em democaracia progressista, a sua segurança, o que ele mais deseja é uma contradição transparente que o não exclua e lhe dê, não só possibilidades de a entender, como de a questionar a resistir-lhe, estabelecendo com ela um diálogo em que ele refaz diariamente a imagem desgastada do seu interesse.

Isto pressupõe uma Informação perante a qual as respostas ideológicas do público não tenham que ser global e brutalmente contestadas, mas o sejam potencialmente e mercê da própria objectividade, em alguns dos seus aspectos, e simultaneamente se possam refazer, embora transmudando-se até um ponto crítico de rotura nunca ou poucas vezes exteriormente precipitado. Quer dizer: a objectividade da Informação será melhor reconhecida se o leitor puder refazer perante ela, ou supor que é isso que refaz, ainda que com algum esforço a sua ideologia ou a sua imagem do mundo. Processo em que a prática da leitura da Informação distinguirá o mecanismo fechado, defensivo, integrador da Informação na ideologia, do mecanismo aberto, ofensivo e desagregador da ideologia pela Informação.

IV

Como para os restantes traumas, os provocados pela Informação são traumas apenas onde e porque lhes falece a resposta verbal. Portanto, o objectivo de uma Imprensa de perspectivas socialistas não será tanto o de «evitar que pessoas objectivamente reaccionárias se tornem subjectivamente reaccionárias» como o de evitar que pessoas que objectivamente não têm que ser reaccionárias o venham subjectivamente a ser. A Informação verdadeira só traumatiza a burguesia quando e porque esta está impedida de lhe dar respostas, seja por incapacidade objectiva (socio-política) seja por incapacidade subjectiva (sociocultural). Isso seria imperdoável, no nosso país, relativamente aos sectores não parasitários da pequena burguesia.

O modo de o evitar está, até certo ponto, indicado nas considerações anteriores: cada informação fundamental deverá (simultaneamente), problematizar as ideias e conhecimentos do leitor pequeno-burguês e consentir-lhe que, de outro modo, os refaça, compreende-se que lhe será necessária uma certa angústia: chamar a isso trauma representa uma congelação de linguagem

Continua na pág. 4

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Ao abrigo do art.º 34 § 1, alínea c) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 3 de Junho de 1976, quinta-feira, às 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Análise da actuação dos Corpos Gerentes
2. Medidas a tomar, incluindo a sua eventual alteração ou destituição e eleição de uma Comissão Directiva Povisória.

NOTA 1. Em conformidade com o art.º 34, § 3 dos Estatutos entendeu o Presidente da Mesa da Assembleia Geral necessário e consequentemente justificável, convocar a Assembleia Geral quatro dias após o prazo máximo de trinta dias da recepção do requerimento, dada a complexidade das diversas negociações colectivas em curso e as formas de luta que por esse motivo se teve de encarar e que são do conhecimento dos trabalhadores deste Sindicato.

2. Ao abrigo do art.º 37.º § 1. «As reuniões extraordinárias, requeridas pelos sócios, nos termos da alínea c) do art.º 34, não se realizarão sem a presença de pelo menos dois terços do número de requerentes, pelo que será feita uma única chamada no início da reunião, pela ordem que constam os nomes do requerimento».
3. Chama-se à atenção para que todos os associados estejam munidos do seu cartão de sócio ou outra forma de identificação para facilitar o controlo de entradas.

Lisboa, 17 de Maio de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Carolino Santos)

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores sindicalizados do sector Pré-Escolar, para o plenário a realizar no dia 4 de Junho de 1976, pelas 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, 6, com a presença de trabalhadores do sector a nível nacional.

ORDEM DE TRABALHOS

— Relatório à classe das diligências feitas pela Comissão Mista.
— Concessão ou não de representatividade a essa Comissão para continuar com o seu trabalho com a presença oficial do Sindicato dos Professores, no sentido de resolver efectivamente a situação injusta dos trabalhadores dependentes do MAS.
— Realçar nesse trabalho a unificação de classe.

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

QUIRINO PIRES MAIA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, irmão e mais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

TRINDADE

INATEL
Apresenta
HOJE, às 21.30 horas
«GRUPO TEATRO HOJE»
com a peça

«OS AMANTES PUERIS»

de Fernand Grommelynck

— // —

Os sócios do Inatel, dos Sindicatos, dos C. C. D. e C. P. T., beneficiam de 50 % de desconto em todos os espectáculos.

DOMINGO, espectáculo único, às 16 horas

(Não acons. a men. 13 anos)

Nacional

Informação e Socialismo

Continuação da pág. 3

que apenas os erros ou a congelação da Revolução permitem. Mas essa paragem altera completamente as perspectivas do problema (e o próprio uso das palavras).

V

Se para a burguesia a Informação (fraccionada) tende a desagregar a imagem popular do ser e do valer do mundo, para as classes trabalhadoras deverá ter por função principal religar o particular ao universal, possibilitando uma revalorização revolucionária do mundo. Isto exige uma selecção e hierarquização de informações, além do aprofundamento de cada uma delas até descobrir-lhe o nexo com o universal.

Há, assim, na Informação uma função de conhecimento e uma função de formação. Mas esta, ao contrário das deontologias burguesas, não é um limite daquela, mas a consequência do seu desenvolvimento e aprofundamento como informação. De facto, a Informação destrói preconceitos, mitos e valores caducos, reaccionários, e, já pelo vazio que, em consequência, abre, já pelas virtudes que mobiliza no profissional para que a constitua como informação, ela estimula e exemplariza valores novos, novas crenças, constituintes potenciais da cultura socialista.

VI

A Revolução é feita, mas não do mesmo modo, nem simultaneamente, nem sempre com a mesma fidelidade, tanto pela informação militante, como pela informação revolucionária, entendendo por aquela a que se põe ao serviço da Revolução e por esta a que faz em si mesmo a Revolução. A informação militante é verdadeira quando o historicamente possível, como acto revolucionário libertador, não foi ainda consciencializado pelas massas que o hão-de realizar, mas ela tende a encerrar a linguagem, a degradá-la em linguagem funcional, tautológica, manipuladora, quando a consciencia popular por ela antes possibilitada se volve em justificação da paragem do processo revolucionário, ou se endereça, como em Portugal, neste momento, a alguma forma de compromisso entre ambas as tendências. Seria impossível e inútil fazê-la substituir, por completo, pela informação revolucionária, que se esgotaria depressa à falta de conteúdo, mas, no nosso país, temos bastante mais necessidade desta segundo do que da primeira, o que exige, se não reduza o placo da Informação ao plano ideológico, e que, de modo nenhum, se conceba a actividade informativa como uma «correia de transmissão» entre qualquer poder político e as massas populares.

VII

Informação **manipuladora** é a Informação em que a função da palavra se aliena numa imagem de acto **manual**. No fundo é uma informação mágica, em que se cometem à palavra os previlégios técnicos das ferramentas, quando a mão livre delas lhes e a si translimita a validade por um propósito incrítico de generalização.

Portanto, informação manipuladora não é informação. O que é claro. Mas já não é tão facilmente compreensível que a manipulação se faça precisamente através de uma informação que se pretende «objectiva» e «neutra». Basta, para tanto, que se adiantem informações não só não comentadas como até «objectivas» que, pela sua selecção, tenham um efeito manipulador, ou que, se forneçam sem comentários e sem deturpação pontual factos particulares importantes mas desconcatenados dos factos gerais, explicativos; ou, e que se integrem os factos particulares importantes num esquema de condicionamentos, mas estaticamente, sem uma perspectiva revolucionária, de modo a descolorir e abstractizar o todo e a separar, assim, com, aliás, a cumplicidade do leitor, telespectador ou radiouvinte, a objectividade da subjectividade, como se esta não fosse determinante da constituição daquela.

De facto, não existe objectividade sem uma opção interpretativa e transformadora que só implica manipulação quando, escamoteando os elementos informativos de base que permitem ao leitor interpretá-los e valorizá-los de outro modo, se recua de um nível de informação crítica para um nível, qualitativamente inferior, de informação mágica, ou seja a informação que, através da leitura (que ilude como processo activo enriquecedor), pretende agir sobre o comportamento futuro do leitor, em vez de deixar a este a liberdade de escolher o seu comportamento, e o visar apenas, despertando-lhe a actividade, no acto, qualitativamente dignificado, da leitura.

VIII

O que implica, pois, que toda a informação progressista (que de ser progressista para ser deveras informação) seja pensada, só sendo progressista na medida em que se ponha a si em questão como informação, ou seja: se pense. Corolário do princípio de que não há informação a não ser pelo pensamento que organiza criticamente as descrições parcelares dos factos, os próprios factos como algo que, proposta a conhecimento, este se propõe.

Sem esta desejável problematização da actividade informativa como tal, acabará por degradar-se qualquer espécie de «informação progressista», não só como informação mas ainda como instrumento de transformação social, e (pondo de lado a hipótese muito conhecida da manipulação em socialismo burocrático e dirigista) tanto na vertente esquerdista desse progressismo como na sua vertente moderada, o que se comprova na experiência portuguesa dos dois últimos anos, rica de exemplos, pelo menos de esboços, das três hipóteses.

IX

Destas considerações retira-se uma conclusão: se a objectividade da informação, sendo impossível captar directamente a imagem do real, é um jogo com a subjectividade do informador, só há informação objectiva se, simultaneamente, for pluralista. O erro dos reformistas de direita é congelarem este jogo, profundamente dinâmico e dialéctico, reclamando para si, em exclusivo, o pluralismo (máscara, neles, de uma qualquer unidimensionalidade tendencial), e, ocultando que o pluralismo tem mais a ver com a Revolução do que com o que lhe resiste, na medida em que aquela é, deveras, Revolução. Mas também é verdade que um processo revolucionário implica, pelo menos em certos momentos críticos, órgãos de Informação extintos, associações políticas extintas. Qual a legitimidade destas extinções?

. Julgo ser quimérico (ou hipócrita) pretender, fora do concreto revolucionário, formular as condições de legitimidade, regras em fim de contas, da limitação do pluralismo (estaticamente concebido) da informação. Tal legitimidade está apenas na praxis revolucionária. Ela é que define, em cada momento, onde acaba a enumeração das peças existentes ou possíveis do jogo informativo revolucionário.

Mas também a Revolução não é um absoluto, também ela é um jogo. Além de que o limite deve ser estabelecido de modo a consentir sempre uma contestação da própria Revolução, embora se não possa estabelecer, para tanto, outra legitimidade que não seja a aceite pela própria Revolução.

Não vejo para esta contradição, potencialmente fecunda, outro quadro que não seja o estabelecido pelo diálogo difícil e o incerto equilíbrio entre as acções revolucionárias de massas, por um lado, e, pelo outro, uma legalidade democrática, que, apesar das constantes transformações formais e de conteúdo, disponha de eficacia suficiente para controlar e legitimar, num plano realista e culturalmente aceitável, as limitações da liberdade e do pluralismo informativos.

X

O controlo operário dos órgãos informativos, constituindo uma limitação potencial da liberdade dos jornalistas exige por sua vez uma limitação, racional e democraticamente justificada que o preserve, inclusive, de ser nocivo para os próprios operários. A experiência feita em um dos diários do Porto, permite tomar precauções quanto a uma imprudente entrega aos operários gráficos e aos trabalhadores administrativos de responsabilidades iguais que, na prática, seriam superiores, na orientação do jornal. Poderá ser o caminho da devolução dessas responsabilidades àqueles que as detiveram antes do 25 de Abril ou a outros que as venham a adquirir após um processo revolucionário que eludam.

Tal recurso poderá ser ainda, e por outro lado, o caminho de uma certa degradação da qualidade do jornal, quer por inflacão ideológica, quer por oportunismo mercantil, quer por subservivência ao poder político.

Conviria que a orientação do jornal dependesse de um conselho de redacção que integrasse a direcção e fosse controlado. Segundo o sistema de maioria simples, pelo plenário dos jornalistas, e, por maioria de dois terços, pelo plenário geral dos trabalhadores quando este pudesse reunir mais de 50 por cento dos empregados e operários, e apenas nos casos em que uma resolução sobre a orientação do jornal pudesse ter consequências negativas entre o público e a proposta partisse ou do plenário de jornalistas ou do conselho de administração. Nos jornais estatizados ou pertencentes a organizações sindicais, cooperativas ou de moradores, este último órgão deveria ser constituído pelo director e por representantes, em número igual, do Estado, dos Sindicatos e das organizações nacionais ou regionais de consumidores e moradores. No entanto, uma necessária diversificação dos vários órgãos informativos justificaria, conforme as zonas geográficas ou sectores de actividade que servissem, alterações qualitativas e quantitativas a este esquema.

Tratar-se-ia, em fim de contas, de estabelecer, a vários níveis, um controlo operário moderado mas eficaz da orientação dos jornais pelas suas redacções. Isto põe o problema da competência técnica dos jornalistas como elemento político a ponderar nessa orientação. Competência técnica que se deverá exigir até um nível universitário, se bem que salvaguardando a possibilidade de ingresso na profissão a quaisquer pessoas com menores ou até as mínimas habilitações oficiais mas equivalente capacidade profissional quando comprovada pelo Sindicato.

Com efeito o aumento de competência técnica não corresponde a um acréscimo apenas do valor instrumental da profissão mas habilita crescentemente os jornalistas a optarem por finalidades e objectivos, que, em certas conjunturas, podem ser intencionalmente revolucionários. Não é, porém, um processo que, numa perspectivas deveras revolucionária, se faça dentro apenas da profissão e em separado, por um lado, do mundo do trabalho que participa ou apoia a feitura do jornal, e, pelo outro, do mundo do trabalho que consome, que lê, o jornal. A intervenção a vários níveis, directa ou indirectamente, destes sectores corrige e recupera para uma objectividade de classe (trabalhadora) e de comunidade em geral, a elaboração subjectiva, fechada, ou insuficientemente objectiva, insuficientemente aberta, de finalidades profissionais revolucionárias ou que disso se preservem pelos jornalistas. Mas não se trata, em fim de contas, tanto de pôr o jornal literalmente **ao serviço da classe trabalhadora**, (eufemismo, muitas vezes, de outros **serviços**) como de o integrar crescentemente, com papel distinto, num circuito de complexas relações sociais e culturais próprias, até como fautoras, de uma sociedade cada vez mais constituída e objectivamente controlada por trabalhadores.

— • —

Este texto constituiu a exposição do dr. Nuno Teixeira Neves, no Seminário de Intervenção Socialista realizado em Lisboa.

Regressou um capitão do 11 de Março

. Regressou a Portugal o capitão Maurício Saraiva, que por presumível implicação no 11 de Março esteve preso em Caxias e mais tarde se evadiu do Hospital Militar onde estava internado, refugiando-se em Espanha.

Coimbra compra barros

. COIMBRA, 3 — Barros minhotos voltaram este ano a afluir à feira do Espírito Santo, que se realiza desde o século XVI no bairro dos Olivais com grande concorrência de público. O recinto é, durante alguns dias, pólo de atracção da população citadina, já que funciona também como feira popular (modesta).

A comissão organizadora, de colaboração com a Comissão Municipal de Turismo, promove ali festivais nos dias 5, 6, 10 e 13 com exibição dos ranchos folclóricos de Pereira do Campo, da Associação Desportiva e Recreativa Vilanovense (Cernache), do Bordalo (Coimbra), Infantil das Rosas, de Vila Pouca do Campo, da Carapinheira da Serra e do Centro Cultural e Recreativo de Moral e Bem-Estar de Vila Pouca do Campo. Actuará também a orquestra Típica do Tovim.

Nacional

Avolumam-se os indícios de que o tráfego automóvel poderá vir a sofrer entre nós, e a curto prazo, consideráveis limitações. Como responderá o sector dos transportes públicos?

"BOOM" NO CONSUMO DE HIDROCARBONETOS

Circulação automóvel poderá ser limitada

Face ao importante défice da nossa balança de pagamentos e aos múltiplos problemas que enfrenta a economia portuguesa, o Governo deverá tomar, nas semanas mais próximas, embora não seja de prever que o faça antes das eleições para a Presidência da República, algumas medidas de austeridade capazes de se reflectirem a curto prazo, e sensivelmente, no défice da nossa balança comercial e de pagamentos, atenuando-o.

Falando à Anop, em Genebra, onde se encontra para participar na reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., Jorge Campinos declarou, expressamente, que teriam de ser decididas novas providências para limitar as importações.

Por outro lado, e dadas as incidências que tem sobre aqueles défices o consumo de gasolinas, a limitação da circulação automóvel nos fins-de-semana poderá vir igualmente a ser regulamentada, podendo circular as viaturas um fim-de-semana em cada dois, segundo os números das matrículas. As recentes declarações de Salgado Zenha sobre este assunto são bastante elucidativas. E se é certo que esta decisão só por si não será bastante para anular aquele défice, não há dúvida que se afigura como indispensável no quadro de um plano global tendente a combater o desequilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Segundo informa a Direcção-Geral dos Combustíveis, as vendas totais de petróleo para consumo aumentaram de 3,4 or cento em 1975, relativamente ao ano anterior.

No que diz respeito ao último trimestre de 1975 comparado com o mesmo período de 1974, verificou-se um aumento de 6,8 por cento nas vendas para o mercado interno, para o que contribuiu fundamentalmente o acréscimo de 23,1 por cento no consumo de gasolinas e o de 11,1 por cento no de gasóleo.

PETRÓLEOS BRUTOS IMPORTADOS

Ainda durante o quarto trimestre de 1975, refira-se o descarregamento de 1.507.546 toneladas de petró eos brutos, das quais 17 por cento transportadas em barcos estrangeiros.

Uma informação que não é sem interesse é a que diz respeito à utilização da capacidade de refinação instalada. No quarto trimestre de 1975, esta só foi utilizada em cerca de 60 por cento. Dado que a produção comercial das refinarias assegurou naquele trimestre 94 por cento das vendas para consumo em mercado interno, chega-se facilmente à conclusão que a plena utilização da refinaria instalada só é possível se aumentarmos bastante mais a exportaçã e produtos refinados.

O aumento de participação da roduçã das refinarias destinadas ao mercado nacional, levou a que diminuissem as importações de produtos de petróleo refinado para o mercado nacional em cerca de 48,5 por cento no quarto trimestre de 1975.

Refira-se, finalmente, que o nosso principal fornecedor de petróleos brutos é o Iraque com 54,8 por cento, seguido da Arábia Saudita, com 20,8 por cento, do Irão, com 14,5 por cento e, finalmente, da U. R. S. S., com 9,9 por cento.

Dois "Lotus" para um homem só

Na manhã do passado dia 27, um recluso de Caxias tenta a fuga do Hospital de S. José, aonda se deslocara para tratamento. Constou que se tratava de um «pide», e houve espontânea perseguição movida por populares. Dizia-se que o «pide» tentara fugir auxiliado por um funcionário do Forte de Caxias. Um guarda da P.S.P. interceptou o fugitivo, e o outro, sendo ambos conduzidos à esquedra. Os populares, do Socorro e da Mouraria, chegaram a montar vigilância defronte à esquedra, não fosse o diabo tecê-las.

Cerificar-se-ia depois que o fugitivo não era afinal um «pide». A confusão foi desfeita, com os dois protagonistas a salvo da ira popular.

Entretanto, novos e surpreendentes factos foram apurados: o indivíduo que delineou e executou o plano de fuga, com agressão ao aguarda prisional acompanhante do preso, cumpria pena maior em Caxias quando, depois do 25 de Abril, foi abrangido pela ampla aminstia decretada e que lhe concedeu a liberdade condicional. Trata-se de Manuel Virgílio de Sousa, que passou a exercer funções de electricista no Reduto Norte do Forte de Caxias (funcionário civil n.º 253), credenciado com vários e respeitáveis cartões que lhe daria acesso a todos os recantos, alguns benefícios, e uma idoneidade mais que exemplar.

UM HOMEM PARA SEIS CARTÕES

Vejamos agora que cartões tinha o Sousa em seu poder queando foi detido: um cartão emitido pelo Comando do Reduto Norte de Caxias — Comissão de Extinção da Ex-P.I.D.E./D.G.S. e L.P.; outro, dos Seriviços Prisionais Militares, Forte Militar de Caxias sob a alçada do Conselhoda Revolução; mais outro, do Estado-Marior-General das Forças Armadas — Direcção Geral dos Serviços Prisionais Militares, e ainda outro passado pelo Forte Militar de Caxias.

Na posse do Sousa, foi ainda encontrado um cartão, desta vez emitido pela Administração dos Comboios da Linha do Estoril: um passe de livre circulação, na qualidade de funcionário do Forte Militar de Caxias.

Só mais um cartão: a «autorização n.º 72», que permitia ao Sousa abastecer o tanque do seu automóvel com gasolina das bombas do Forte de Caxias (Reduto Norte).

O caso do Sousa poderia ser apontado como o cúmulo da acumulação: além de todos aqueles cartões, ele tinha ainda dois automóveis «Lotus» e, por causa das confusões, usava em ambos a mesma matrícula: HL-57-53.

Carro roubado com cheiro a presunto

Seis presuntos transportados no automóvel BG-35-59, acabam de ser recuperados pelo P.S.P. Eram as últimas peças de um roubo de 1230 quilos de presuntos (no valor de 200 contos) no passado dia 28, nos armazéns frigoríficos de A.M. Gaspar.

Recuperados os presuntos, foram detidos os ocupantes do automóvel. Fernando Rodrigues, Maria de Lurdes Ferreira e Vítor Manuel Faisca, que afirmaram à Polícia que a mercadoria era do «Espanhol» e não sabiam que tinha sido roubada.

A PARTIR DE 15 DE JUNHO

Já se pode andar a 120 à hora

Foi levantado o limite temporário de velocidade nas estradas que tinha sido fixado por portaria de 22 de Novembro, atendendo à crise de abastecimento de combustíveis, então considerada aguda e que, segundo diploma do Ministério dos Transportes agora publicado no «Diário da República», já se encontra atenuada.

Assim, aquele Ministério considera oportuno alterar os limites em vigor, embora considerando ainda um condicionamento genérico de velocidade.

Os novos valores têm como velocidade máxima 120 km/hora nas auto-estradas, e 90 km/hora fora das localidades, para motociclos simples e automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque.

Os restantes veículos ficam sujeitos ao limite de velocidade máxima de 70 km/h, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Estas disposições entram em vigor às zero horas do próximo dia 15.

Quatro mortos em Algés

Quatro pessoas morreram esta noite num aparatoso acidente de viação ocorrido na Avenida Vasco da Gama, em Algés. O acidente, que envolveu dois automóveis, ocorreu pouco antes da meia-noite por motivos que ainda não foram inteiramente explicados, sabendo-se apenas que uma das viaturas transportava cinco pessoas e a outra um casal residente da Rua Rodrigo da Fonseca, 75-2.º.

Transportados ao hospital de S. José, dois dos passageiros da viatura superlotada chegaram já mortos, encontrando-se o terceiro em estado grave. Os mortos são Belmiro Alves Jorge, de 44 anos de idade e Armando Farinha da Silva, de 40 anos de idade. O passageiro que se encontra em estado grave é Abel da Silva Cardoso, de 24 anos de idade. Os dois passageiros da segunda viatura, que tiveram morte imediata são Manuel Maria Costa Cabral de Macedo, de 68 anos de idade e Isabel Maria Canaverde Macedo, de 63 anos de idade.

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE CENTRAIS NUCLEARES

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

4 de Junho, 6.ª feira

Experiência de Exploração de Centrais Nucleares em Redes Eléctricas

Às 18.30 h, pelo Sr. H. Q. Simon, da Central Electricity Generating Board, da Grã-Bretanha

Às 21.30 h, pelo Sr. Xavier Michon, da Electricité de France

Para informações contactar

ORDEM DOS ENGENHEIROS DE LISBOA

ORDEM DOS ENGENHEIROS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES

Terminando na próxima 2.ª feira, dia 7, o prazo para apresentação e afixação das listas de candidatos, acompanhadas das necessárias assinaturas de proponentes, solicita-se aos membros da Ordem que ainda não tiveram oportunidade de o fazer, o favor de se deslocarem à sede da Ordem, Av. António Augusto Aguiar, 3D, para subscrição das referidas listas.

O CONSELHO REGIONAL DE LISBOA

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma Assembleia Geral de Delegados (de todos os sectores de ensino) a realizar no dia 4 de Junho, pelas 21 horas, no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências

O. T.

I Aprovação do processo de votação a ser seguido nas assembleias de delegados.

II 1. Aprovação do regulamento eleitoral para os secretariados distritais de sector.

2. Marcação do calendário a cumprir durante o processo eleitoral.

Assina: A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Sede: Rua do Arco, 21-1.º, Dir. (Alcântara) — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do artigo 33 — alínea b) convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária, no dia 6 de Junho de 1976, pelas 9.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Deliberação da Assembleia Geral dos Operários Mecânicos de Açúcar sobre a verticalização através da adesão ao Sindicato do Ramo Alimentar.
2 — Integração das vagas criadas na Direcção do Sindicato por demissão de vários elementos, através da eleição do mesmo número de elementos que mais tarde farão parte da Direcção do Sindicato do Ramo Alimentar

NOTA: A Assembleia funcionará e deliberará com qualquer número de sócios, meia hora depois da hora para que está marcada

Local:

CAT DA SIDUL — Rua Particular n.º 1, n.º 13 — LISBOA

Lisboa, 18 de Maio de 1976

O PRESIDENTE DA MESA
Mário de Almeida Rocha

Nacional

DIZ O E.M.G.F.A. EM NOTA

Caixotes da R.D.A. não tinham material de escuta

O Estado-Maior-General das Forças Armadas emitiu uma nota oficiosa sobre as questões levantadas com a abertura de caixotes contendo carga diplomática destinada à Embaixada da República Democrática Alemã, na qual desmente as afirmações vindas a público, segundo as quais esses caixotes conteriam material destinado a provocar escutas telefónicas. Eis o texto:

«1. Em data recente, houve conhecimento, através de um organismo oficial pertencente a um ministério civil, de que iriam entrar em Portugal, por via aérea caixotes com elevado peso, admitindo que os mesmos continham material susceptível de afectar a segurança nacional e eram destinados a uma embaixada estrangeira em Lisboa.

«2. Decorrido pouco tempo, chegaram, de facto, ao Aeroporto de Lisboa alguns caixotes destinados à Embaixada da República Democrática Alemã e posteriormente outros, para igual destinatário.

«A documentação respeitante a estes caixotes, em numero de 35, especificava tratar-se de instalação de telecomunicações e equipamentos radiotelegráficos, sob a designação de carga diplomática e não de mala diplomática.

«3. Nestas condições e, embora aquela embaixada tivesse obtido através das autoridades portuguesas competentes o consentimento para a instalação e uso de um equipamento rádio para utilização nos seus serviços privativos, foi determinado à Guarda Fiscal a sua retenção na Alfândega do Aeroporto de Lisboa.

«4. Ordenada a investigação de segurança, o Estado-Maior do Exército nomeou dois oficiais da Arma de Transmissões para colaborarem com a Guarda Fiscal a quem está cometido o controlo de operações desse tipo, e a realizar sempre com a colaboração da Alfândega. Para o caso presente foi solicitada ainda a comparência de um delegado da embaixada.

«5. Como se verificasse a falta de colaboração, quer por parte da Embaixada da R.D.A. em Lisboa, que se recusou a ter presente um seu delegado à abertura dos caixotes e verificação do material neles contido, quer por parte da Delegação Aduaneira do Aeroporto de Lisboa que não quis colaborar, foi determinado que a Guarda Fiscal com o apoio de técnicos militares nomeados, procedessem a conveniente investigação de segurança, que ocorreu nos dias 5 e 6 de Maio corrente.

«6. A falta de colaboração verificada conduziu a um arrastamento do processo, que deu origem à consequente especulação por parte de alguns órgãos de Informação, que influenciaram a opinião pública, criando nuns a suspeição e levando outros a considerar abusiva a investigação.

«7. Finalizada a investigação, constatou-se que os caixotes, além do posto emissor-receptor com as características daquele cuja autorização tinha sido concedida pelas autoridades portuguesas competentes, continha quantidade de componentes electrónicos e alguns aparelhos de medida, que, embora susceptíveis de utilização para quaisquer outras finalidades, se admite destinarem-se efectivamente à instalação e manutenção da aparelhagem em causa.

«8. Lamenta-se que, no presente caso, se tenham verificado determinadas atitudes impeditivas de uma rápida resolução.»

Repressão no Brasil é tema de acto público na Reitoria

Realiza-se esta noite, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, às 21 e 30, o acto público «in memoriam» do padre António Henrique Pereira Neto, auxiliar directo de D. Elder Câmara, assassinado no Brasil em 27 de Maio de 1969. O acto, organizado pelo Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil, evoca, na pessoa do padre Henrique todos os perseguidos políticos brasileiros que caíram na luta contra a ditadura militar instaurada em 1964.

Diversos e conhecidos antifascistas portugueses estarão presentes e participarão activamente nesta iniciativa unitária, entre eles, Fernando Piteira Santos, frei Bento Domingues, Luís Moita e Miguel Urbano Rodrigues. Vitorino e Fausto cantarão a sua música. Para além destas intervenções, será apresentada uma sessão de «slides» ilustrando uma análise das diversas conjunturas políticas que o Brasil atravessou desde os tempos próximos da queda do Governo constitucional e democrático de João Goulart, derrubado pelos militares.

O capelão António Henrique Pereira Neto foi muito conhecido e admirado pelos estudantes do Recife, Estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. Conselheiro e orientador, aos 28 anos foi nomeado para a Pastoral da Juventude pela Arquidiocese do Recife, num período em que todos os estudantes brasileiros lutavam por uma reforma universitária que também abrisse as portas da cultura aos filhos dos trabalhadores, além de se baterem energicamente contra os então famosos acordos MEC-USAID, firmados pelo Ministério da Educação e Cultura e a Agência Internacional de Desenvolvimento dos Estados Unidos (AID), cujos articulados eram lesivos à maioria dos estudantes e às classes mais desfavorecidas.

Para conter esta movimentação foi intensificada a repressão. E em decorrência disso um estudante foi assassinado pela Polícia num restaurante universitário do Rio de Janeiro. Um ano depois, no aniversário da sua morte, o padre Henrique celebrou missa em

Padre António Henriques Pereira Neto

memória do estudante: foi quanto bastou para passar a receber ameaças de morte, dirigidas especialmente por organizações paramilitares fascistas como o MAC (Movimento Anticomunista) e o CCC (Comando de Caça aos Comunistas). As ameaças continuaram por dois meses, durante os quais o prédio da Arquidiocese do Recife sofreu um atentado e um estudante foi metralhado, ficando inválido.

Finalmente, na manhã do dia 27 de Maio de 1969, o corpo do padre Henrique foi encontrado num terreno baldio, com marcas de sevícias que chegaram à castração. As inúmeras tentativas para levar por diante as investigações e reabrir o processo, feitas pela sua família e por D. Helder Câmara, não tiveram resultado. Apesar de ser público o nome dos assassinos, apontados até por alguns dos seus cúmplices noutros crimes, nada foi feito. Várias manobras foram realizadas para descaracterizar o crime político. O delegado da Polícia que chefiou as investigações era tio de um dos carrascos do padre Henrique, e chegou-se a declarar que tudo não teria passado de «drama passional» ou «problemas entre drogados».

DIRIGENTES DO P.R.P. À ANOP

Interrogatório na P.J.M. foi "inconstitucional"

Dois dirigentes do Partido Revolucionário do Proletariado, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, foram, ontem, chamados a prestar declarações à Polícia Judiciária Militar.

Segundo informaram à agência Anop, as declarações fazem parte do processo aos antigos responsáveis do regimento de Polícia Militar, os majores Campos Andrada, Tomé e Cuco Rosa, tendo sido inquiridos pelo juiz Dinis Alves. Este teria perguntado a ambos, apesar das reuniões terem sido separadas, se tinham participado em conversações com vários oficiais, entre os quais o ao tempo general Otelo Saraiva de Carvalho, no passado dia 29 de Setembro, no Palácio Foz e no quartel da P. M., com a intenção de prepararem um golpe de Estado.

Os inquiridos, como declararam à Anop, classificaram o interrogatório de «inconstitucional e contrário ao espírito do Movimento de 25 de Abril», achando-se no direito de «fazerem as reuniões que quiserem, e quando quiserem, sem ter de dar explicações aos poderes constituídos». Carlos Antunes diria mesmo considerar a questão como «grave provocação política, a mim e ao P. R. P.» e inserta «em todas as tentativas feitas para camuflar o golpe reaccionário do 25 de Novembro. Tenho feito reuniões com militares pelo facto de ser dirigente dum partido revolucionário, nomeadamente com ex-membros do Conselho da Revolução e mesmo actuais membros, como o próprio responsável pela Polícia Judiciária Militar, senhor tenente-coronel Costa Neves» acrescentou.

Os dois dirigentes políticos, ainda de acordo com o relato que prestaram à Anop, teriam perguntado ao juiz inquiridor se este já tinha convocado dirigentes de outros partidos (e citaram Sá Carneiro e Mário Soares) por desenvolverem contactos com entidades militares.

JOFRAMA

10.º ANIVERSÁRIO

20-6-66 * 20-6-76

GRANDE OPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO DURANTE A NOSSA CAMPANHA COMEMORATIVA DO MÊS DE JUNHO

ALGUNS EXEMPLOS

Lençois para casal qualidade extra	119$00
Almofadão para casal	20$00
Jogo de cama — pano de cor com barra de flores 2 x 2,60	198$00
Jogo turco de veludo — 5 peças — cores fortes	465$00
Jogo turco de veludo — 5 peças — exclusivo	595$00
Jogo turco — qualidade superior — 5 peças	199$00
Cobertura de luxo para casal — flores em relevo	595$00
Cobertura para cama de casal — lisa — cores da moda	395$00
Toalhas turcas — cores modernas — milhares	39$00
Toalhão praia — enormes	85$00
Camisolas de veludo — meia manga com gola — modernas	95$00
Camisolas bonecos para criança — vários números	29$00
Camisas para homem — meia manga — aos milheres	125$00
Camisas de dormir — Opal suiço	78$00

MILHARES DE PEÇAS DE PANO PARA LENÇOL, BRANCOS, CORES E LINDOS PADRÕES ESTAMPADOS EXCLUSIVOS A PREÇOS MAIS BARATOS QUE NAS FÁBRICAS

SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL

BRANCO	1,40 — 29$00	1,80 — 39$00	1,80 — 45$00	2,00 — 59$00
CORES	1,80 — 59$00	2,00 — 69$00	2,00 — Terylene — 79$00	

Estampados com 2,00 de largura, lindos padrões e lindas cores — 65$00 e 78$00
Estampado, 1,40 de largura, lindas cores e desenhos — 49$00

Edifício sede: RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua de Assunção)
Filiais: RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203 a 217

NOSSO LEMA É VENDER QUALIDADE

A propósito minha senhora já fez uma visita ao nosso 1.º andar?

JOFRAMA - O ARMAZÉM DOS PREÇOS DE FAMA

Nacional

A partir de amanhã até ao dia 18 de Maio encontra-se patente ao público no Instituto Alemão uma exposição de caricaturas de Carl Arnold. Seleccionadas entre 700 folhas publicadas na sua época, as reproduções fotográficas de desenhos do caricaturista muniquense Carl Arnold são o «retrato dos anos vinte», o retrato vivo da política e sociedade da República de Weimar pelo traço de um contemporâneo.

Coimbra não terá "Queima das Fitas"

COIMBRA, 3 As festividades da «Queima das Fitas» corresponde a uma determinada fase histórica que foi ultrapassada. Tarefa importante agora é substituir a escola velha por uma escola nova que sirva a população a que se destina. As novas relações sociais a cimentar entre os estudantes e a população coimbrã terão que passar pela descoberta de novas formas de manifestações culturais. Esta é, em síntese, a posição da Associação Académica em relação à polémica acesa nas páginas do diário local sobre a celebração ou não da «Queima das Fitas». Num rápido inquérito de rua, a população afirmar-se-ia pela positiva; em esclarecimento à população, a A. A. C. denunciou as posições de um jornalista do «Diário de Coimbra» como tendentes a criar um fosso entre os estudantes e a população.

A propósito, lembra a evolução da «Queima» após o luto académico de 1969, em que os estudantes receberam a inequívoca solidariedade da população.

Recorda a Direcção-Geral da Associação Académica: «Recuemos ao ano de 1969, quando vários estudantes da D. G. foram presos, impedidos de fazer exames. Os restantes estudantes, em sinal de solidariedade, decretaram o Luto Académico. A greve dos exames. Foi todo o período de 17 de Abril aos fins do mês de Julho. Muitos mais estudantes seriam ainda presos. Nesse ano, no mês de Maio, os estudantes não puderam oferecer a sua «Queima» à população da cidade. Porque muitos deles estavam presos. Outros ameaçados da expulsão das escolas. Os restantes empenhados na luta de todos conhecida, em defesa dos seus colegas, contra o Governo fascista. Foram momentos bem difíceis. Mas com apoios de todo o lado. E entre eles, o mais importante, o apoio e o carinho que nos deu a população de Coimbra. (...) Nesse ano, o Maio que costumava ser alegre em Coimbra foi bem triste. Em vez dos desfiles alegres dos estudantes, pelas ruas de Coimbra, os cavalos da G. N. R., o arame farpado dos seus jipes, a Polícia de Choque. Na Televisão, o ministro Hermano Saraiva mentia e procurava virar o País contra os estudantes de Coimbra.»

A crise de 69 viria a dar novas perspectivas à «Queima das Fitas»; deixava esta de ser uma mera festa.

Diz o esclarecimento da A. A. C. à população de Coimbra: «Nós compreendemos então que, por cada estudante que em Coimbra queimava as suas fitas, quantos outros no resto do País as não podiam queimar, e talvez com mais aptidões para estudar? (... Por cada estudante de origem modesta que queimava as suas fitas sem nunca ter «chumbado», quantos filhos de «boas famílias» havia em Coimbra, feitos estudantes boémios, perdendo anos, queimando noites de praxe, passeando-se nos seus automóveis, estoirando as mesadas que os papás enviavam «abundantes» e que os pais de outros ganhavam com tanta dificuldade?»

Postas as questões nestes termos, reflectida a actual realidade portuguesa, a «Queima das Fitas», esvaziada de conteúdo, pertence à História, a capa e batina ao reino da traça.

PAROU O RELÓGIO DA UNIVERSIDADE

Surpresa na cidade: o relógio da torre da Universidade parou ontem de manhã, exactamente 39 minutos depois das 7 horas, privando a população de uma referência horária a que se habituou desde há muitos anos.

Toda a zona da «Alta» tem usado os ponteiros da torre para acertar os seus relógios. Assim, foi com desapontamento que constatou a paragem insólita, devida a qualquer avaria que se não sabe quanto tempo levará a reparar.

Como quer que seja, a imobilização do relógio não afectou o sino da «Cabra», existente também na torre.

Banco Mundial interessado na Faculdade de Pedagogia

Referindo-se ao problema das instalações da Faculdade de Pedagogia, durante um debate da Faculdade de Ciências, confirmou o dr. Rocha Trindade, director-geral do Ensino Superior: «Tinhamos quase a certeza que a totalidade dos encargos pudesse vir a ser financiada pelo Banco Mundial». E acrescentaria: «Como é evidente, quem financia pretende sempre alguma coisa (...)Como qualquer financiamento externo pode fazer perigar a independência nacional, é preciso portanto, estarnos atentos aos clausulados assumidos e, com uma boa dose de inteligência, competência e sentido crítico, aproveitar o que há de válido nestes financiamentos, mantendo-os isentos de qualquer compromisso político». O dr. Rocha Trindade, informaria ainda os participantes no debate que «o Banco Mundial está interessado em que se criem estabelecimentos de ensino superior na província», pois (as palavras são do director-geral) «choca-os a criação de mais uma Faculdade em Lisboa.»

O caso Faculdade de Pedagogia, face a estas informações face à contestação de que tem sido alvo, acabaria por não se esgotar durante o debate. Marcado está para data a anunciar oportunamente um novo encontro.

AUTOCRÍTICA

. O debate, segundo um jornal da manhã, decorreu em «clima de autêntico diálogo, assumindo por vezes uma saudável irreverência». Interpelado por um estudante a propósito das passagens administrativas o dr. Rocha Trindade confessou estar ali «como réu porque o problema podia e devia estar resolvido». E explicitou: «A Direcção-Geral do Ensino Superior está em falta. Estou a fazer uma autocrítica e assumo a plena responsabilidade desta posição. Todavia, um ensino com mais de 80 mil alunos e sete mil professores, deixa a Direcção-Geral submersa em trabalho e com uma total incapacidade para resolver determinados problemas. Sei que as minhas desculpas, não valem nada. Nem sequer lhes faço qualquer promessa, porque não gosto de prometer o que não posso cumprir e porque não sou um demagogo. No entanto, envidarei, todos os esforços e tomarei todas as providências para que o problema seja rapidamente resolvido».

JORGE DE BRITO NA BOA HORA

De sabotador (diz a acusação) a patrão generoso (diz a defesa)

Prosseguiu ontem no Tribunal da Boa Hora o julgamento de Jorge de Brito, preso na noite de 13 de Dezembro por ordem do Copcon sob a acusação de sabotagem económica.

A sessão foi caracterizada pelas intervenções da defesa, confiada ao dr. Eduardo Figueiredo, que pretendeu ser afinal o réu um homem que «evitou a ruína de empresas com milhares de empregados».

Pela ótica da defesa, o ex-banqueiro era vítima de acusações «vis, infames e descabidas» provenientes de «uma manobra política feita por oportunistas que alcançaram lugares a que, pela sua capacidade e mérito próprio, nunca chegariam».

Tentando rebater ponto por ponto as alegações da acusação, o advogado diria a certo passo que tão pouco era verdade ter o réu lançado no desemprego milhares de pessoas. Isto, porque — sustentou a defesa — Jorge de Brito defendeu os seus empregados como irmãos e colaboradores, dando-lhes regalias excepcionais.

Face às circunstâncias, o defensor do ex-banqueiro expressou a convicção de que Jorge de Brito seria absorvido e reabilitado pelo Tribunal.

Recorda-se, entretanto, que o Tribunal se debruçou apenas sobre a questão de direito e não de facto, o que quer dizer estarem os factos provados.

Ainda assim, a defesa procura provar que, afinal, os crimes de que vem acusado o réu eram actos correntes e de uso geral antes do 25 de Abril).

Tal circunstância não invalida, naturalmente, a existência de crime, e só leva a concluir que, se outros usaram práticas semelhantes deveriam, também eles, sentar-se no banco dos réus. Trata-se, de resto, de opinião mais ou menos generalizada entre aqueles que seguem atentamente o desenrolar do julgamento, que prossegue esta tarde no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Plenário dirá "sim" ou "não" ao regresso dos 24

A eventual reintegração de alguns dos 24 jornalistas saneados há meses do «Diário de Notícias» será o tema de uma Assembleia Geral dos Trabalhadores que será realizada durante a tarde da próxima segunda-feira.

Classificado por um elemento do Conselho Coordenador dos Trabalhadores como um caso absolutamente interno, ao contrário do que alguns sectores pretendem fazer constar, o problema somente terá uma resposta após este encontro, uma vez que as medidas que culminaram com o saneamento também foram tomadas numa AGT.

O Conselho Coordenador dos Trabalhadores nega que tenha sido adoptada qualquer atitude de carácter pessoal em relação aos jornalistas Manuela de Azevedo, Simões Ilharco e Oliveira Nunes, como chegou a ser noticiado, mas admite que estes, e outros não terão permissão de voltar, por parte dos trabalhadores, antes de qualquer decisão do plenário da próxima segunda-feira.

Insistindo na disposição de não permitir que o caso tenha reflexos no exterior, até porque não há uma decisão definitiva, o representante do Conselho Coordenador dos Trabalhadores disse que a interrupção no trabalho da tipografia anteontem à noite, das 23 às 24 horas, não pode ser classificada como «paralisação»: «Interrompemos o trabalho por uma hora, apenas para debater o problema concreto que surgia naquele momento. E para conversar, as pessoas têm que parar um pouco de trabalhar, não é verdade?»

P.C.P. toma posição sobre julgamento de Fernando Barradas

PORTO, 3 — A propósito do julgamento de Fernando Barradas do «Comércio do Porto» que decorreu no tribunal de Matosinhos e de que hoje deverá ser lida a sentença a D. O. R. N do P. C. P. distribuiu um comunicado aos órgãos de Informação em que se reporta aos incidentes verificados nas audiências que noticiámos, afirmando: «no sentido de tentar impedir que seja feita justiça caciques e demais reaccionários têm trazido em camionetas dezenas de pessoas enganadas e manobradas que em pleno tribunal proferem inúmeras ameaças e calúnias ao eng.º Adalberto Costa, ao seu advogado e ao P. C. P. em atitudes que são manifesta expressão de desrespeito pela dignidade do tribunal, criando um clima de provocação e de histeria fascista». A terminar, o comunicado «alerta e reclama das autoridades as medidas convenientes» referindo-se à ultima sessão do julgamento que hoje decorre.

Socialistas debatem Imprensa

A situação actual da Imprensa em Portugal é o tema para uma reunião que se realiza esta noite no n.º 17 do Largo do Limoeiro, sede do P.S., junto ao Miradouro de Santa Luzia.

A reunião é uma iniciativa da Secção Coordenadora dos Órgãos de Informação do P.S., organização que reune os trabalhadores socialistas dos meios de Comunicação Social.

Durante o debate deverão ser tomadas posições sobre o problema da Imprensa actualmente em suspenso.

Juventude alemã solidária com Portugal

BERLIM, 3 (ANOP/ADN) Os três mil delegados ao Congresso da Organização Juvenil da R. D. A., realizado em Berlim, aprovaram uma moção de solidariedade com Portugal e com Espanha.

A delcaração, denominada «Declaração de Solidariedade Anti-Imperialista» afirma: «Sentimo-nos estreitamente solidários com as forças democráticas e progressistas de Portugal, na defesa dos direitos democráticos conquistados em lutas encarniçadas contra as maquinações hostis ao processo praticadas pela reacção interna e externa.»

Sobre Espanha a mesma declaração afirma: «Declaramo-nos solidários com a juventude progressista da Espanha, que ao lado da classe operária e de todos os democratas íntegros advoga o fim da opressão, em favor da liberdade de todas as forças democráticas.»

PUB

Poder Popular

Órgão do Movimento de Esquerda Socialista

NORTE E SUL UM SÓ POVO UMA SÓ LUTA

OTELO COM O POVO TRABALHADOR

Quarta-feira, 2 Algarve
Quinta-feira, 3 Sines
Sexta-feira, 4 Siderurgia Nacional e Moscavide
Sábado, 5 Cooperativas Agrícolas de Alcácer do Sal
Lisboa, Festa Popular no Parque Eduardo VII
Domingo, 6 Alentejo

JÁ À VENDA LÊ HOJE!

Trabalho

SETUBAL

Patrão exige 370 contos por "danos morais"

Os empregados das firmas Sadimar, Transportes Barateira, e Matos e Martins, Ld.ª de que é principal sócio, Sérgio Pintado, porque a entidade patronal não lhes pagava os salários, ocuparam no dia 19 de Fevereiro último as instalações das três empresas, o que levou a que o senhor Sérgio Pintado mandasse instaurar um processo no Tribunal Judicial de Setúbal contra nove trabalhadores, todos pertencentes à comissão de trabalhadores.

Fundamenta-se o autor da acção, no facto de os trabalhadores lhe terem ocupado as instalações e «ao mesmo tempo, impediram, pela força, que o referido gerente sr. Sérgio P. Martins Pintado e qualquer outro gerente entrassem nas instalações e outros imóveis das sociedades e continuassem a gerir as actividades destas, assim como o ter acesso aos seus diversos bens».

Consta também no teor da acção que estes trabalhadores «arrastaram outros trabalhadores» para a ocupação das instalações. A isto estes nove trabalhadores dizem que não são mais do que simples mandatários de um plenário, onde estava presente a maioria dos trabalhadores.

Considera o autor da acção que o facto de ter feito um desmentido a uma reportagem de um jornal local, em que «nem o jornalista autor da reportagem, nem o director daquele aornal reagiram ao desmentido», confirma o que fora relatado.

Embora os trabalhadores tenham angariado clientes durante a ocupação e tenham transformado o saldo de caixa de cinco mil escudos para cerca de cinquenta mil, depois de terem liquidado algumas dívidas do patrão, este exige em tribunal uma indemnização por danos e perdas para as três firmas, no valor de 553 520$00. Desta verba, trezentos e setenta contos são a indemnização pedida por danos morais para as três firmas.

Queixam-se os trabalhadores das represálias exercidas pelo patrão, que vai ao ponto de levantar processos disciplinares pelo facto de encontrar um trabalhador a falar com outro.

Os 26 trabalhadores destas três empresas estão divididos por quatro Sindicatos, nomeadamente o da Construção Civil, Escritórios, Trabalhadores do Comércio, Rodoviários e Metalúrgicos.

Num plenário realizado, na passada terça-feira, na União dos Sindicatos de Setúbal, os dezasseis sindicatos presentes decidiram solidarizarem-se com estes trabalhadores, na luta contra o inimigo comum.

Depois de uma semana de ocupação das instalações por parte dos trabalhadores e numa reunião efectuada na delegação do Ministério do Trabalho os trabalhadores exigiram o controlo operário, o que foi negado pelo patrão.

Depois disto é insustentável o clima dentro das três firmas, levando os trabalhadores a terem um certo receio a deslocarem-se nos seus postos de trabalho, o que provoca que estes tenham que ir pensando noutro modo de vida.

TIMEX:

Caso a resolver

Trabalhadores da Timex, em comunicado agora distribuido aos órgãos de Informação, chamam a atenção para o facto de a situação naquela empresa não se encontrar resolvida quando, pelo contrário, depois do estabelecimento do último acordo, «a administração resolveu afastar arbitrariamente, durante este período de tempo, 56 trabalhadores, incluindo entre estes vários elementos dos órgãos representativos dos trabalhadores que mais se distinguiram nas lutas que se têm travado ao longo de todo o tempo em que a multinacional Timex se instalou em Portugal».

Por outro lado, estes trabalhadores, que assinam pelos «afastados da Timex», recordam que o acordo assinado em 12 de Abril tem como data limite o dia 30 de Junho. «Os trabalhadores subscritores deste comunicado encontram-se bastante apreensivos quanto, não só ao seu futuro, como inclusive à continuação da fábrica em Portugal, uma vez que, conforme já oportunamente denunciámos às entidades responsáveis, a administração tem intentado um conjunto de acções que vão contra os interesses dos trabalhadores e da economia nacional».

Refere-se, ainda, neste comunicado, o facto de no Ministério da Indústria nem sequer terem conhecimento do acordo firmado a 12 de Abril, o que leva os signatários a concluirem que «apenas os trabalhadores cumprem o acordo e são os únicos interessados em resolver o problema que se vive na Timex.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se as diplomadas pela escola Paulo VI para um plenário a efectuar no dia 3 de Junho, às 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, 6.

O. T.

1 Informação sobre entrevista com a Inspecção Geral do E. Particular de 1/Junho.

2 Eleição duma representante desta Escola para fazer parte da Comissão de Diálogo com o Ministério a fim de tratar da oficialização do curso.

Assina: O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

"Reivindicações dos industriais são provocação à nossa classe"

Assinado por dois administradores da Enobra, recebemos o seguinte esclarecimento relacionado com uma notícia publicada na nossa edição do dia 18, sob o título «Reivindicações dos industriais são provocação à nossa classe» e baseada em elementos formados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa:

«Noticiou o jornal que V. Ex.ª dirige na sua edição do passado dia 18, factos, sobre esta empresa, que não correspondem à verdade. Não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza pela sua publicação sem que houvesse o cuidado prévio de nos contactar para avaliar da sua veracidade (embora facilmente se compreenda, postos os objectivos que se pretendem atingir). Assim:

1 O sr. dr. Sá Carneiro não é accionista desta empresa nem nela desempenha qualquer função.

2 O contrato de desenvolvimento referido, para além de não depender exclusivamente desta empresa envolve pressupostos de ordem técnica e financeira que não são fácil nem imediatamente resoluveis.

3 Embora a empresa tenha todo o interesse em criar novos postos de trabalho, lembramos que mantém 1400 trabalhadores sem que se tenha verificado qualquer despedimento posterior a 25 de Abril de 1974.

4 Significativo parece-nos o facto de se referir o montante de 400.000 contos «congelados» para aquele empreendimento e não se falar das enormes dificuldades que nos acarreta a falta de dezenas de milhares de contos de que somos credores em organismos estatais e autarquias e cuja liquidação não se consegue a maior parte das vezes por falta de verbas.»

NOTAS OFICIOSAS

Para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa recebemos, do Ministério dos Assuntos Sociais, a seguinte nota oficiosa:

«Finalizada a greve num esforço de compreensão pela melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros, foram retomadas no gabinete da Secretaria de Estado da Saúde as negociações com os Sindicatos de Enfermagem do Norte, Centro, Sul e Funchal, com base na posição assumida em Conselho de Ministros sobre o assunto.

«A tabela de remunerações proposta fora aceite pelos Sindicatos do Norte, Centro e Funchal e bem assim por significativo número de enfermeiros da zona Sul, que a ela aderiram através de «abaixo-assinados».

«Todavia, o Sindicato de Enfermagem da Zona Sul afirmou, em mensagem enviada a este Ministério, recusar tal tabela.

«Novo estudo a que se procedeu no gabinete do secretário de Estado da Saúde mostrou ser ainda possível, dentro do espírito do esquema de revalorização e de classificação dos trabalhadores, elaborado na Secretaria de Estado da Administração Pública, minimizar algumas das diferenças mais contestadas.

«Assim, ex-auxiliares de enfermagem, enfermeiros de 3.ª classe, parteiras sem curso básico de enfermagem e ainda os auxiliares de monitor, depois de seis anos de exercício profissional na categoria, auferirão vencimentos correspondentes à letra imediatamente superior.

«Neste contexto, se elaborou e foi já assinado pelo ministro dos Assuntos Sociais um projecto de decreto cujo esquema de remunerações se transcreve:

«Auxiliares de enfermagem, enfermeiro de terceira classe e parteira sem curso básico de enfermagem — LETRA M; idem, idem, idem, com seis anos de exercício — letra L; enfermeiro de segunda classe — letra J; enfermeiro de primeira classe, auxiliar de monitor e enfermeiro de saúde pública — letra I; subchefe de serviço de enfermagem regional, enfermeiro-chefe e auxiliar de monitor com seis anos de exercício — letra H; enfermeiro-geral, monitor e enfermeiro-professor — LETRA G; chefe de serviço de enfermagem regional, enfermeira superintendente, directora de escola e técnico de enfermagem — letra F; inspector de enfermagem e director da escola de ensino e administração de enfermagem — letra E.»

«Aguarda-se apenas que tal diploma seja assinado pelos titulares das pastas da Administração Interna e das Finanças e que siga os ulteriores termos para publicação.»

Para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa recebemos do Ministério do Trabalho a seguinte nota oficiosa:

1 — Em 29 de Abril de 1976, foi publicado pelo M. T. um despacho em que prorrogava por mais 90 dias a validade das credenciais passadas às comissões de trabalhadores de empresas autogeridas.

2 — Com vista ao estudo casuístico das situações decorrentes do ponto anterior, nomeou o sr. ministro do Trabalho um Grupo de Trabalho com os elementos do:

— Gabinete do ministro
— Secretaria de Estado do Trabalho
— Secretaria de Estado do Emprego
— Secretaria de Estado de Formação Profissional
— Gabinete de Sociologia
— Gabinete de Economia e Finanças
— I. G. M. T.

3 — Devendo este grupo de trabalho começar em breve as visitas às empresas, solicita este Ministério a melhor colaboração de todas as partes interessadas, para que se encontre, com a brevidade que se impõe, a justa solução dos casos que irão ser estudados.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40, DE 6 DE JUNHO DE 1976

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. GUIMARAES-SPORTING	30	25	9	6	5	1	
2. BOAVISTA-SETÚBAL	62	1	1	10	1	1	
3. PAREDES-ESPINHO	35	24	5	7	4	1	
4. VILANOVENSE-FEIRENSE	55	9	0	11	1	1	
5. GIL VICENTE-RIOPELE	40	22	2	7	4	1	
6. COVILHA-RÉGUA	55	7	2	10	1	1	
7. MARINHENSE-SALGUEIROS	6	37	21	1	7	4	
8. LOUROSA-PAÇOS FERREIRA	50	11	3	9	2	1	
9. TORRIENSE-ORIENTAL	52	10	2	9	2	1	
10. CALDAS-MONTIJO	34	26	4	6	5	1	
11. TORRES NOVAS-SINTRENSE	30	25	9	6	5	1	
12. LUSITANO-ESP.LAGOS	31	21	12	6	4	2	
13. BARREIRENSE-PENICHE	45	18	1	8	3	1	

a) Nos termos do Art.º 102, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 111 X11 1111

Auto-Rádio, 11x 1x1 211 1x21; Badaladas, 22x 1x1 x21 1x12; Gazeta das Caldas, 11x 11x x1x xx1x; Boa Nova, 21x 111 x11 xx21; Boletim Desportivo, 112 xx1 xx2 1x11; Cardeal Saraiva, x1x 111 211 x111; Cavalgada do Ritmo, 111 111 1x1 2x21; Rádio Totobola, x1x 111 x1x xx1x; O Comércio de Leixões, x1x 1x1 x11 1xxx; O Concelho de Estarreja, 111 1x1 x11 1111; Correio dos Açores, x12 1x1 111 x1x1; Correio de Coimbra, x11 111 x11 1111; Correio do Vouga, 211 111 x11 1221; Diário dos Açores, x1x 111 x11 xx21; Diário de Coimbra, x11 111 x11 x111; Diário de Lisboa, x1x 1x1 211 xx2x; Ecos de Cacia 112 111 x11 xx11; Estúdio 64, x11 12x 2x1 x121; Eu Sei Tudo, 21x 1x2 1x1 2211; Folha do Domingo, 211 xx1 x11 111x; O Jornal de Felgueiras, x11 111 x11 1xx1; Jornal da Graça, 111 x11 x11 x2x1; Jornal de Sintra, x11 1x1 xx1 x221; O Mensageiro, 111 111 xx1 x1x1; Linhas de Elvas, 11x 111 211 1x11; Litoral, 111 111 21x xx1x; Manchete Desportiva, 111 1x1 x11 xx11; Maria da Fonte, x11 111 x11 11xx; Miscelânea Musical, 111 111 111 1111; Montra do Êxito, 11x x11 x1x 11x1; Mundo Desportivo, x11 1x1 x11 1x1x; Música e Desporto, 211 x1x 211 1x11; Notícias de Évora, x11 111 x11 x11x; Notícias de Felgueiras, x1x 1x1 x1x x111; Notícias de Gouveia, 212 1x1 221 x111; A Ordem, 111 1x1 2x1 21x1; Penalti, 111 111 211 1211; Placard Desportivo, x11 11x 2x1 11x1; Póvoa de Lanhoso, 111 x11 x11 x2xx; Presença Coimbrã, 21x 111 x11 111x; Programa da Manhã, 11x x22 x11 1xx1; Programa Sem Nome, 11x 1x1 21x 2x21; Quadrante Desportivo, 11x 111 x1x 1x2x; Quadrante Norte, x11 111 21x 11xx; Rádio Altitude, x1x 111 x11 11x1; Panorama, 11x 111 2x1 11x1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista, 111 111 211 1xx1; Renovação, x11 111 211 11x1; Resenha Desportiva, 111 1x1 x11 xxx1; Encontro Musical, 111 111 211 x1xx; A Voz das Beiras, xxx 1x1 x21 x11x; Só-Rádio, x11 1xx 21x 1111; A Voz do Domingo, 211 11x x11 1111; Voz de Lamego, 112 111 211 x2x1; A Voz dos Ridículos, x11 11x 1x1 1x11; Alvo Desportivo, x11 1x1 x11 1111; Jornal de Notícias, 11x 111 x11 11x1; O Primeiro de Janeiro, 11x x11 1x1x xx1x; Rádio Alvo, x11 1x1 2x1 x121; Rádio Sports, 111 111 x11 1111; A Voz do Casa Pia, x11 111 x11 1x11; Barlavento, 11x x11 x11 x2xx; Notícias de Guimarães, 11x 1x1 212 122x.

Trabalho

Marinha Mercante e telecomunicações

Enquanto prosseguem as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho dos agentes de navegação, de tráfego e transitários, cuja assinatura, tudo o indica, porá fim à greve que neste momento afecta os portos e movimentos de mercadorias, com graves prejuízos para a economia nacional, a situação da greve das telecomunicações dos C. C. T. parece ter caído num impasse, não se vislumbrando, imediatamente, solução para o caso.

Assim, vai-se deteriorando a situação no que respeita às comunicações telefónicas e por telex, em toda a rede nacional. Ontem, as avarias atingiam já 80 por cento da rede, mas hoje a percentagem poderá ser mais elevada. A dificuldade de obtenção de comunicações, em casos de urgência relacionados com assistência médica e com as autoridades, já levou populações, em diversos locais, a realizarem manifestações contra esta greve. Em Bragança, a estação local foi mesmo ocupada por forças reaccionárias.

Importa neste momento uma interrogação: mais ou menos localizada, partidariamente, a origem desta greve, qual será o seu fim, ou melhor, como lhe será posto termo? A interrogação surge no momento em que o Conselho de Ministros já se debruçou sobre o caso, só com resultados parciais num caso. E outra pergunta surge ao correr da pena: a quem interessa a confusão?

Impasse nos C.T.T.

Os trabalhadores das Telecomunicações dos C.T.T. sindicalizados no SINTEL — Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações dos C.T.T. — continuam em greve, visto que o encontro da delgação sindical com o ministro dos Transportes e Comunicações ontem, na residência do Primeiro-Ministro, para esclarecer a decisão do Conselho de Ministros, nada adiantou com vista a uma solução do conflito.

Pretende o Sintel a satisfação das reivindicações salariais dos seus associados antes de ser discutido e assiando o próximo Acordo Colectivo de Trabalho dos trabalhadores dos C.T.T., enquanto a Administração da empresa, e o Conselho de Ministros pretendem resolver os problemas salariais no âmbito das negociações do A.C.T.

O ministro dos Transportes e Comunicações, coronel José Augusto Fernandes, fez ontem um apelo ao «sentido cívico dos trabalhadores» a fim de porém termo a um processo de luta que, no momento actual, transcende já o puro domínio laboral para atingir gravemente interesses vitais de todo o povo português». No mesmo texto, o ministro ratifica as garantias dadas aos trabalhadores pela Administração dos C.T.T., já corroboradas em Conselho de Ministros.

O ministro alerta ainda para o facto de esta greve poder isolar o País, a curto prazo devido ao bloqueamento das centrais e outros meios de transmissão e recepção.

A Intersindical declarou à ANOP que deverá ainda hoje pronunciar-se sobre esta greve, embora o Sintel não esteja filiado na Central Única dos Trabalhadores, como se chegou a divulgar.

Também o Sindicato Nacional dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), se pronunciou contra esta greve que considera inoportuna, afirmando nomeadamente: «(...) a um mês do prazo acordado para negociar o A.C.T. todos os trabalhadores dos C.T.T. têm reivindicações salariais a apresentar! Portanto, nunca esta greve poderia unir todos os trabalhadores que diz o Sintel abranger porque para tal, teria o Sintel que apresentar as reivindicações de todos os grupos de trabalhadores e não somente dos técnicos. Mas isto não pode ser feito porque os não representa e acordou em 1975 em acordar nova tabela salarial em Junho de 1976.

E assim se dividiram os trabalhadores e assim, decerto, farão recuar globalmente o avanço da luta, assim, decerto, puseram trabalhadores contra trabalhadores».

CONFLITOS EM BRAGANÇA

Em Bragança, foi ocupada a estação local dos C.T.T., na sequência de uma manifestação organizada por um grupo de comerciantes, afirmando estes que a desocupação só se efectivará quando a greve terminar.

Os ocupantes decidiram que as telefonistas não trabalhariam e utilizaram a rede telefónica para transmitir vários boatos, como por exemplo o de que vinha a caminho de Lisboa uma camioneta de trabalhadores para ocuparem a estação central e a sede provisória do Sintel. Entretanto, um dirigente sindical do Sintel declarou à Anop que o governador civil de Bragança estava a pressionar os trabalhadores em greve, tendo chegado a obrigá-los a assinar um documento de compromisso de regresso ao trabalho a partir das 8 horas de hoje. Criticou ainda sectores da população de Bragança que ameaçaram os trabalhadores dos C.T.T. de incêndio das suas casas.

I.N.E.

Terceiro dia de greve total

Em continuação da luta que desencadearam para conseguirem a concessão do subsídio de almoço, os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística entraram, hoje, no seu terceiro dia de greve total, declarada por tempo ilimitado. Em causa, tambem, o pagamento dos emolumentos.

Neste momento, o conflito encontra-se substancialmente agravado com a sugestão do secretário de Estado do Planeamento e do Orçamento, dr. Vítor Constâncio, para que fosse aplicado o decreto antigreve. No entanto, o caso pode vir a assumir maiores proporções.

O pessoal do I.N.E. soliciou, entretanto, o apoio da estrutura sindical da Função Pública (C.D.R.P.) que ontem efectuou uma assembleia de delegados. Para já, os trabalhadores mostram-se na disposição de fazerem uma manifestação contra o despacho que obriga os responsáveis de secções a denunciarem os trabalhadores que se encontram em greve, a fim de se lhe serem feitos descontos sobre os períodos de greve.

Transitários negoceiam mas estão parados

Foi já negociado grande parte do clausulado do Contrato Colectivo de Trabalho dos trabalhadores da Marinha Mercante, (agentes de navegação, de tráfego e transitários), na reunião do Ministério do Trabalho, marcada para ontem às 15 horas, mas que por atrasos vários começou cerca das 19 horas, prolongando-se por toda a noite e pelo dia de hoje.

Participaram na reunião, além da Comissão de Contratação do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, os representantes da Associação dos Agentes de Navegação, única entidade patronal presente às negociações. As outras duas associações patronais, a dos Transitários e do Tráfego, como já vinham fazendo, mais uma vez não estiveram presentes. Como no entanto, o Governo cedeu à reivindicação dos trabalhadores, de tornar extensivo, mediante portaria, o C.C.T. negociado, aos trabalhadores daqueles dois sectores espera o sindicato que na prática isso venha a acontecer.

Segundo informação colhida, esta manhã, junto de um elemento da Direcção do Sindicato da Marinha Mercante, Agentes de Navegação e Transitários, houve pequenas cedências por parte da Comissão de Contratação, tendo-se verificado as cedências maiores por parte do patronato. A greve porém, continua, de acordo com a decisão dos trabalhadores de só retomarem o trabalho quando o C.C.T. estiver assinado.

Greve na S.C.C. depende de plenário

A situação de greve na Sociedade Central de Cervejas, que esta tarde poderá eventualmente ser alterada por decisão dos trabalhadores, mantinha-se à hora do fecho da nossa edição, estando a decorrer na fábrica de Vialonga um plenário, com a discussão de várias propostas, algumas das quais apontavam para a suspensão. Paralelamente e com o mesmo objectivo, efectua-se esta tarde, com início às 16 horas, um plenário de trabalhadores da fábrica do Catujal. Conforme temos vindo a noticiar, os trabalhadores lutam pela aprovação de uma proposta única de contratação.

Desencadeada a 28 de Maio passado, a greve como igualmente referimos, começou a afectar o sector da distribuição, sobretudo na área de Lisboa. Por outro lado, prevê-se que os efeitos da greve, a despeito da fábrica de Coimbra continuar em laboração, se façam sentir em todo o País, dado que alguns tipos de cervejas e refrigerantes produzidos por aquelas fábricas são distribuídos em todo o território nacional.

VALFAR (VILA DO CONDE)

Trabalhadores exigem intervenção estatal

Exigir do Governo a imediata intervenção do Estado, de modo a salvaguardar os 1400 postos de trabalho — foi, uma vez mais, a decisão tomada pelos trabalhadores da Valfar, (Vila do Conde) durante um plenário realizado ontem nas instalações daquela empresa têxtil, multinacional. Propuseram-se, ainda, encontrar as formas de luta necessárias para exigirem das entidades responsáveis o cumprimento daquela decisão.

Durante o plenário foi eleita uma comissão de controlo composta por operários escolhidos em cada sector e que se encarregará de todas as diligências junto das instâncias oficiais, bem como da averiguação de possíveis irregularidades cometidas pela administração.

Os trabalhadores correm o risco de ficarem no desemprego uma vez que a principal accionista — a multinacional chinesa Winner, do grande grupo económico Windsor Industrial Corporation, de Hong-Kong — abandonou a empresa em Setembro do ano passado, deixando-a em drásticas condições económicas.

Desde Novembro que os trabalhadores vêm insistindo na intervenção estatal, mas «as entidades governamentais responsáveis nada têm feito para a resolução do problema».

Conforme moção aprovada «tal atitude significa o maior desprezo pela situação de ameaça de desemprego».

— *A situação é muito angustiante* — diz-nos um elemento da Comissão de Trabalhadores — *porque têm-nos posto grandes objecções ao apoio pedido. Inclusivamente, dentro de 60 dias o Ministério das Finanças deixará de dar qualquer financiamento, nem sequer para matérias-primas, se não houver aumento de rendimentos na empresa conforme foi dito à delegação que se deslocou a Lisboa.*

Está, assim, em jogo a sobrevivência de mais de mil agregados familiares: cerca de oito mil pessoas.

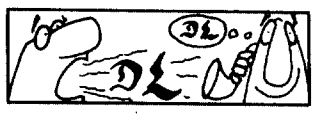
No entanto, «a empresa tem condições para ser rentável», considera Carlos Marcelino da C.T. que adianta: «trata-se de uma unidade fabril completa onde os fardos de algodão entram em bruto, saindo depois o pano pronto directamente para o consumidor».

A única forma de ultrapassar a crise — acrescenta — *seria conseguirmos um empréstimo governamental de 60 mil contos para podermos reestruturar algumas das principais secções.*

Setenta e cinco por cento do pessoal é feminino, sendo de 4500$00 o salário médio.

Defendendo intransigentemente o direito ao trabalho, um trabalhador afirmou ao plenário: «temos de obrigar o Governo a tomar uma posição definida». E foi com esta disposição que ficou, também, decidido aumentar a produção «para mostrar ao Governo que a empresa tem viabilidade».

A Valfar que deve cerca de 15 mil contos de retroactivos aos trabalhadores está, actualmente, a ser gerida pelos administradores portugueses possuidores de cerca de dez por cento do capital da empresa. A restante parte do capital pertencia à Winner que, apesar das isenções fiscais dadas pelo Governo fascista, não deu cumprimento ao plano de reestruturação proposto em Fevereiro de 1974. Após o 11 de Março, em Maio de 1975, a administração chinesa dirige-se ao Conselho da Revolução manifestando o desejo de «contribuir activamente para a implantação do socialismo do povo português» e negando-se, por isso, a «continuar como uma empresa capitalista em Portugal». Segundo o projecto apresentado ao C.R. — denominado pela multinacional como uma *experiência piloto na socialização de unidades industriais* — propunham-se prescindir dos lucros da empresa durante três anos, contando embora com financiamentos do Estado para investimento técnico. Segundo técnicos do sector têxtil, a Valfar não tinha todavia hipótese de dar lucros durante tal período. O que — concluem alguns elementos — mostra claramente os objectivos da Winner: reestruturação da fábrica com dinheiros do Estado, durante o triénio, para depois voltar a absorver os lucros.



AVISO AO PÚBLICO

INFORMAM-SE TODOS OS SEGURADOS DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL QUE A PARTIR DE 1 DE JUNHO DE 1976 OS SERVIÇOS DESTA CAIXA ENCERRARÃO AOS SÁBADOS POR FORÇA DA 1.ª CONVENÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO DOS TRABALHADORES DA PREVIDÊNCIA CELEBRADA ENTRE ESTES E A SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL (MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS).

SETÚBAL, 31 DE MAIO DE 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

AOS INDUSTRIAIS DE CURTUMES

COMPRA-SE

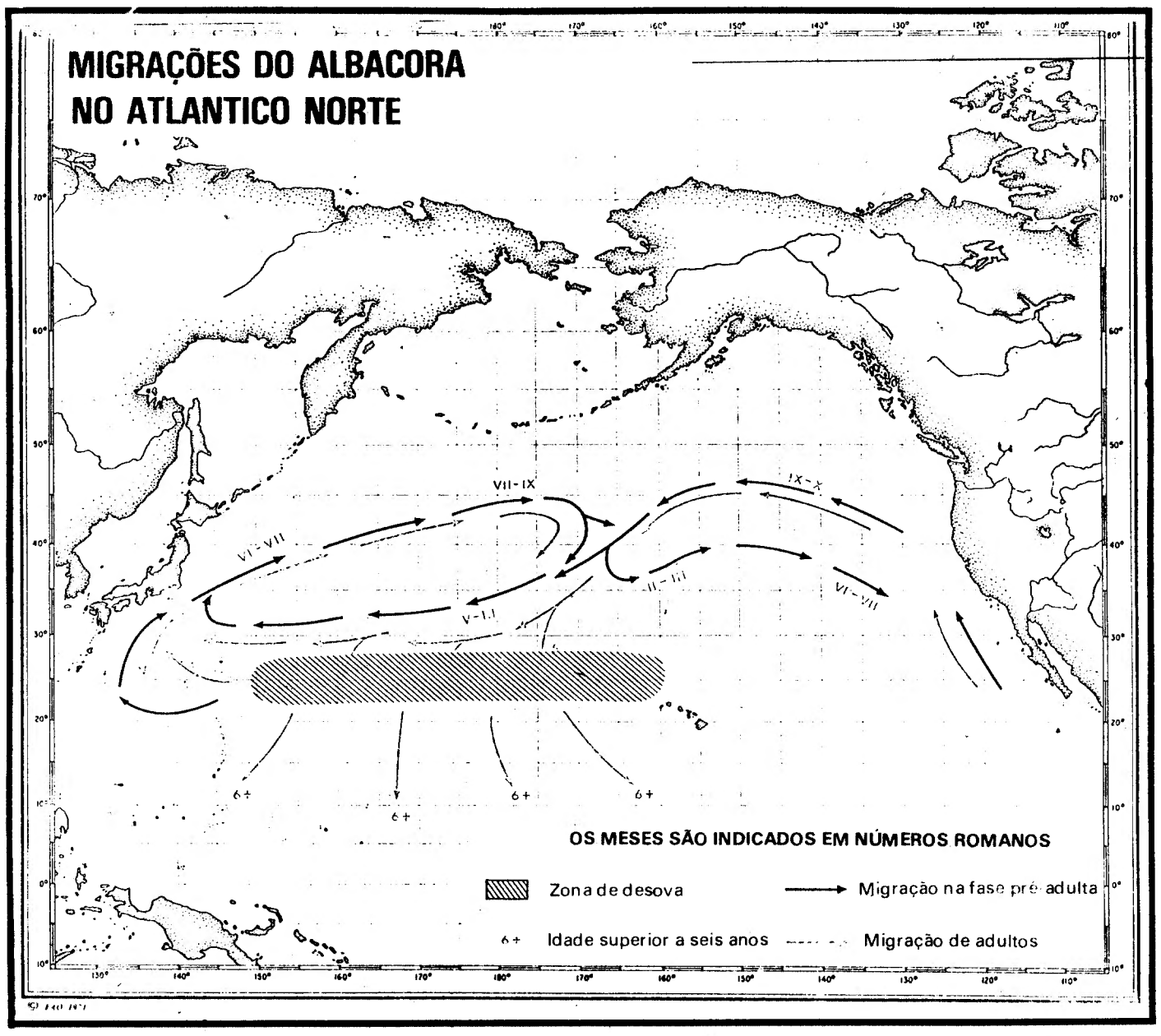
1 Máquina em 2.ª mão de rebaixar coiro para cromado, em bom estado de funcionamento. Indicar Mod. Larg. útil das lâminas, outras características e preço.

Resposta para

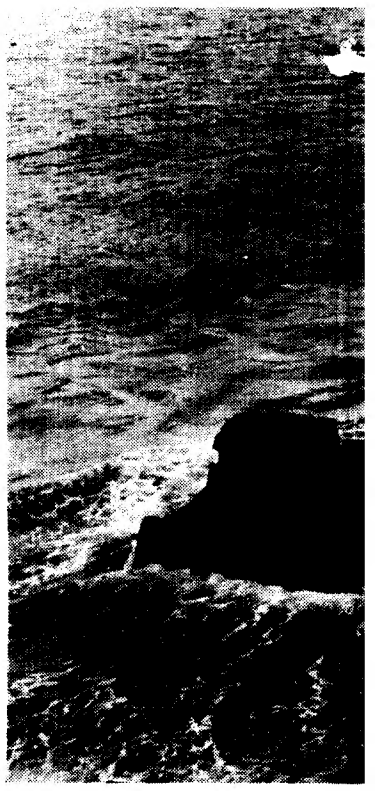
SOUSA & LEANDRO, LDA.

RUA DOS TANOEIROS, 22
FUNCHAL — MADEIRA

Geral



DIRE
Nova



Um dos temas mais importa

A III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que terá a sua quinta sessão em Agosto em Nova Iorque, surgiu em grande parte da necessidade de instituir regras internacionais relativamente à exploração de um novo uso dos oceanos que escapa, no essencial, à legislação tradicional.

Assim, em 1967, na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, o representante de Malta propôs que se iniciasse acção imediata a fim de regulamentar o uso dos recursos minerais dos fundos oceânicos e assegurar que a sua exploração fosse efectuada com fins pacíficos e para o benefício de toda a Humanidade. Com o avanço tecnológico, temia-se que tais recursos localizados para além dos limites da jurisdição nacional, fossem apropriados competitivamente pelas nações altamente desenvolvidas com vantagens estratégicas e em seu exclusivo benefício.

Por outro lado, o acesso à independência de um número considerável de novos Estados que não haviam participado na formulação do direito marítimo convencional, e que tomaram consciência da importância dos recursos localizados nas suas costas para fins de subsistência e objectivos de desenvolvimento económico e social, a maior atenção concedida aos problemas de protecção dos recursos vivos e do meio marinho, e a própria defesa da soberania, foram alguns dos factores que levaram os países membros das Nações Unidas a acordar na necessidade de se empenharem numa negociação tendente a criar o quadro legal para estas questões, de modo a que os usos dos oceanos não se tornassem uma fonte constante de tensões e conflitos e se desenvolvessem harmoniosamente, num clima de respeito mútuo.

Para além da sua utilização como meio para a navegação e comunicações, constituem os mares uma fonte importantíssima de alimentos e de recursos minerais, sem falar já do seu valor como elemento fundamental para o equilíbrio da biosfera e, portanto, para a manutenção da vida na Terra. Torna-se assim necessário assegurar uma gestão racional destes recursos e usos e, ao mesmo tempo, promover a adopção de tecnologias adequadas e a transferência destas, de forma a reforçar a capacidade dos países menos desenvolvidos, no contexto de uma nova ordem jurídica inspirada por princípios de maior justiça e equidade nas relações entre os Estados. A nova ordem jurídica dos oceanos inserir-se-á, assim, no processo em curso para o estabelecimento de uma nova ordem económica mundial baseada na cooperação internacional e no respeito mútuo, e tendente a diminuir as desigualdades entre os países em vias de desenvolvimento e os países em fases de desenvolvimento avançadas.

ESPÍRITO E METODOLOGIA

Tendo em conta a complexidade e a diversidade dos interesses em presença, as negociações em curso têm por objectivo elaborar uma Convenção única, cobrindo todas as matérias em questão, mediante um acordo global «package deal» que permita um equilíbrio entre as várias posições nacionais, isto é, procurando um consenso dos participantes sobre todas as matérias substantivas e só recorrendo ao voto no caso de se terem esgotado as possibilidades de se chegar a uma convergência de posições.

Este tem sido o espírito e a metodologia seguida nas várias sessões da III Conferência, de que se espera venha a resultar uma Convenção que seja largamente aceite pelos membros da comunidade internacional, ao contrário do que aconteceu em 1958, em que muitos Estados participantes, não considerando alguns dos seus interesses suficientemente satisfeitos, não ratificaram as Convenções, prejudicando assim a sua aplicação global e gerando importantes lacunas no quadro jurídico das relações internacionais relativas aos oceanos.

FUNDOS OCEÂNICOS

Como atrás se referiu, um dos temas mais importantes da Conferência é o que se relaciona com as questões respeitantes à exploração e utilização dos minerais dos fundos oceanicos para além das jurisdições nacionais.

Parte-se do princípio, actualmente aceite pela comunidade internacional, de que estes recursos constituem parte do património comum da Humanidade e, em consequência, não deverão ser objecto de apropriação pelos países com capacidade imediata para os extraírem e que assim beneficiariam, exclusivamente, da sua exploração, devendo pelo contrário, ser administrados por uma autoridade internacional a criar, em que estejam representados em pé de igualdade todos os Estados.

A proposta Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, representará uma inovação que se pode considerar revolucionária no domínio das instituições internacionais, por se reger pelos novos princípios que inspiram as relações internacionais, ou sejam, o de que a exploração dos recursos da área fora da jurisdição nacional deverá ser levada a cabo, exclusivamente, para fins pacíficos, e que os benefícios dela derivados deverão ser repartidos equitativamente, por todos os Estados, tendo em conta, particularmente, as necessidades dos países em vias de desenvolvimento.

A autonomia e certas características que se poderiam considerar como dotadas de um certo grau de supranacionalidade de tal instituição são, porém, olhadas com reservas pelos países altamente desenvolvidos, tais como os Estados Unidos da América, que querem assegurar a exploração dos fundos oceânicos pelas suas sociedades multinacionais que, nos últimos anos, investiram somas muito avultadas no desenvolvimento das tecnologias para a exploração dos nódulos minerais dos fundos oceânicos, que constituem uma importante fonte de manganésio, cobre, níquel, cobalto e outros minerais.

Assim, as grandes potências vêm defendendo que aos Estados e seus nacionais deverá ser assegurado o acesso à exploração dos fundos oceânicos em condições razoáveis e de segurança, sem interferência excessiva da Agência Internacional, que deverá limitar-se a definir princípios e controlar o exercício da exploração, promovendo igualmente actividades científicas e outras necessárias a tal exploração.

ZONA ECONÓMICA

Num outro importante domínio, ou seja o da adopção de uma zona económica de 200 milhas, em que o estado costeiro tenha, entre outros poderes, jurisdição exclusiva sobre os recursos vivos, incluindo a faculdade de determinar o total de capturas permissível e o quantitativo susceptível de vir a ser atribuído a outros Estados, existe neste momento um consenso praticamente generalizado.

Esta inovação representará, igualmente, um progresso no sentido de uma melhor redistribuição dos usos dos recursos vivos dos oceanos, impedindo que as grandes potências marítimas, responsáveis pela sobrepesca de muitos recursos pesqueiros, tenham um livre acesso às águas costeiros dos países ribeirinhos. Ao contrário do que tem acontecido até hoje, estes estados poderão finalmente controlar a exploração e gestão dos recursos localizados nas águas numa extensão de 200 milhas a partir das suas costas, o que é de fundamental importância para os países menos desenvolvidos. Na verdade, com o alargamento das jurisdições nacionais, um terço do oceanos deixará de ser «alto mar» (sujeito ao princípio da liberdade dos mares) e cairá sob as jurisdições nacionais dos estados costeiros.

Embora passe a pertencer aos estados costeiros a regulamentação da exploração de recursos em zonas que, antes da instituição de zonas económicas de 200 milhas, eram consideradas «de todos», as organizações de pesca globais e regionais, que associam tais estados e outros interessados na área, e que desempenhavam funções de gestão dos recursos nessas zonas, continuarão a ter um papel importante na promoção da cooperação científica, colheita de dados e disseminação de informações, e no desenvolvimento de formas de assistência técnica designadamente com o objectivo de aumentar a capacidade dos países costeiros utilizarem e explorarem integralmente os recursos das suas zonas. Tais funções são particularmente necessárias em relação a recursos que se deslocam nas zonas económicas de vários estados, ou em relação às espécies altamente migratórias, tais como o atum.

Um consenso só poderá, porém, ser obtido se ficarem devidamente garantidos a outros Estados, na «zona económica exclusiva», certos usos vitais, tais como a liberdade de navegação, sobrevoo e instalação de cabos submarinos para comunicações, desde que não interfiram com o exercício dos novos direitos atribuidos ao estados costeiros.

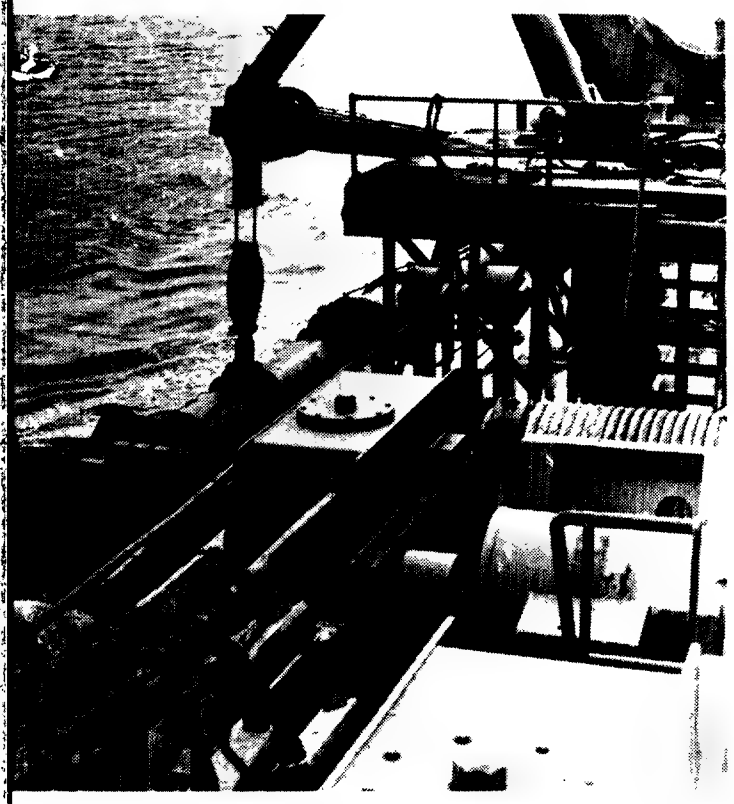
A Conferência, ao pretender inserir o regime para os oceanos na nova ordem económica internacional, inspirada por princípios de maior justiça e igualdade entre os estados, foi confrontada, para além da prioridade a dar aos países em vias de desenvolvimento, com as limitações resultantes para alguns países do facto de não terem acesso directo ao mar (países sem litoral) ou resultantes de situações geográficas desfavoráveis, por motivo de possuirem uma linha de costa reduzida.

ACTIVIDADES PREPARATÓRIAS PARA A III CONFERÊNCIA

DATAS	MATÉRIA
1967	Lançamento da ideia pela Delegação de Malta na Assembleia Geral das Nações Unidas
1968	Criação do Comité para a Utilização Pacifica dos Fundos dos Mares (42 membros)
1970	Decisão de convocação da III Conferência
1971	Alargamento do Comité (91 membros)

Geral

TO DO MAR
ordem económica mundial?



rtantes é o que se relaciona com a exploração dos fundos do mar

MARIA EDUARDA GONÇALVES

Assim, países como a Bolívia, a Zâmbia, a Áustria, Singapura ou a Alemanha Federal, lutam pelo reconhecimento de direitos especiais de acesso às zonas económicas dos estados costeiros situados na mesma região, e pelo direito à exploração, em condições favoráveis, dos recursos nelas existentes ou, pelo menos, de preferência quanto ao acesso ao excedente não utilizado pelo estado costeiro.

PROTECÇÃO DO AMBIENTE

No que se refere à protecção do meio marinho, em particular contra a poluição, o alargamento da jurisdição dos estados costeiros até às 200 milhas torna necessário definir as competências nacionais neste domínio e a harmonização de tais normas de controlo com as adoptadas regional e internacionalmente, com vista a assegurar uma protecção adequada contra actividades ou acidentes susceptíveis de constituirem fonte de poluição nas zonas sob jurisdição nacional. As disposições cobrem a poluição proveniente de petroleiros e outros navios, e das operações de imersão de substâncias poluentes, e têm igualmente em vista evitar que ocorrências numa zona possam afectar outras zonas oceânicas, prevenindo ou reduzindo os seus efeitos negativos sobre a saúde humana e os recursos vivos — fonte de alimentação e desenvolvimento económico.

INVESTIGAÇÃO OCEANOGRÁFICA

Também no que se refere à investigação oceanográfica, a tendência dominante é para que seja reconhecido ao estado costeiro o direito de controlar esta actividade e, nalguns casos, ser mesmo necessário o seu consentimento, na medida em que os resultados dessas investigações se exerçam directamente sobre os recursos, ou sejam consideradas como susceptíveis de ser utilizadas para fins práticos. Tal direito permitirá a contribuição do estado costeiro para a definição dos programas e participação na sua execução, com acesso aos resultados e sua análise.

Esta tendência é oposta pelas grandes potências que defendem, ainda hoje, a liberdade total para investigações de carácter não aplicado, e vêem no aumento do controlo pelos estados costeiros um perigo para a ciência e a aquisição de novos conhecimentos.

Reconhece-se o papel importante que poderão vir a desempenhar os organismos regionais e globais para facilitar o acordo entre as partes interessadas.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

De uma maneira geral, os países menos desenvolvidos esperam poder beneficiar do novo regime aplicado aos oceanos, a fim de acelerarem o seu desenvolvimento económico e social, mas enfrentam dificuldades resultantes da carência de infra-estruturas adequadas, conhecimentos científicos e técnicos e falta de capitais, sem falar já das limitações derivadas dos altos custos das tecnologias provenientes dos países desenvolvidos. Estes são particularmente limitativos no que se refere à exploração dos recursos minerais, embora as que são necessárias para a exploração dos recursos vivos estejam ao alcance de muitos dos estados costeiros.

Estes aspectos têm sido intensamente debatidos pela Conferência, e tudo leva a crer que a futura Convenção irá ao seu encontro, pela adopção de princípios que encorajam a transferência de tecnologias, embora os países altamente desenvolvidos procurem defender o que eles consideram o justo pagamento das patentes e equipamentos.

SOLUÇÃO DOS CONFLITOS

Desta rápida análise de algumas das principais áreas em discussão pela Conferência não é difícil concluir que um acordo final sobre estas resultará de um compromisso que assentará, em parte, em disposições de carácter ambíguo, o que, poderá conduzir a conflitos na sua interpretação e aplicação, provavelmente ainda mais intensos que os que têm surgido nos últimos anos, como a actual «guerra do bacalhau», entre a Islândia e a Inglaterra, ou as tensões entre a Grécia e a Turquia, a propósito da delimitação de zonas de jurisdição, onde se pensa que haja recursos minerais.

É importante solucionar tais conflitos pelo recurso a meios pacíficos e expeditos, dentro do espírito da Carta das Nações Unidas, sob pena de serem prejudicados a cooperação e entendimento mútuos, que se pretende ver instituídos na comunidade internacional, e a solução dos problemas práticos relacionados com a utilização dos oceanos.

Neste sentido, a Conferência tem estudado os diversos mecanismos a que os Estados envolvidos em disputas poderão recorrer com vista a solucioná-los, designadamente os mecanismos já clássicos conciliação, arbitragem, Tribunal Internacional de Justiça de Haia e incluindo a possibilidade da criação de um mecanismo novo, o Tribunal do Direito do Mar, em que os países em desenvolvimento estejam melhor representados.

PERSPECTIVAS

Uma demora na celebração da Convenção levará, seguramente, muitos estados a consagrarem os novos direitos sobre os usos e recursos dos mares, mediante actos unilaterais, por meio de legislações nacionais (do que são sintomas os recentes alargamentos das zonas de jurisdição sobre os recursos vivos, levados a cabo pela Islândia e pelos Estados Unidos). Tal situação pode criar tensões e agudizar conflitos entre os membros da comunidade internacional, embora na prática, acabe por criar um novo direito do mar que, pelo costume, conduzirá à formulação de uma teoria geral que imporá o reconhecimento de uma nova ordem jurídica, e a criação de instituições adequadas, capazes de a executarem em benefício da comunidade internacional.

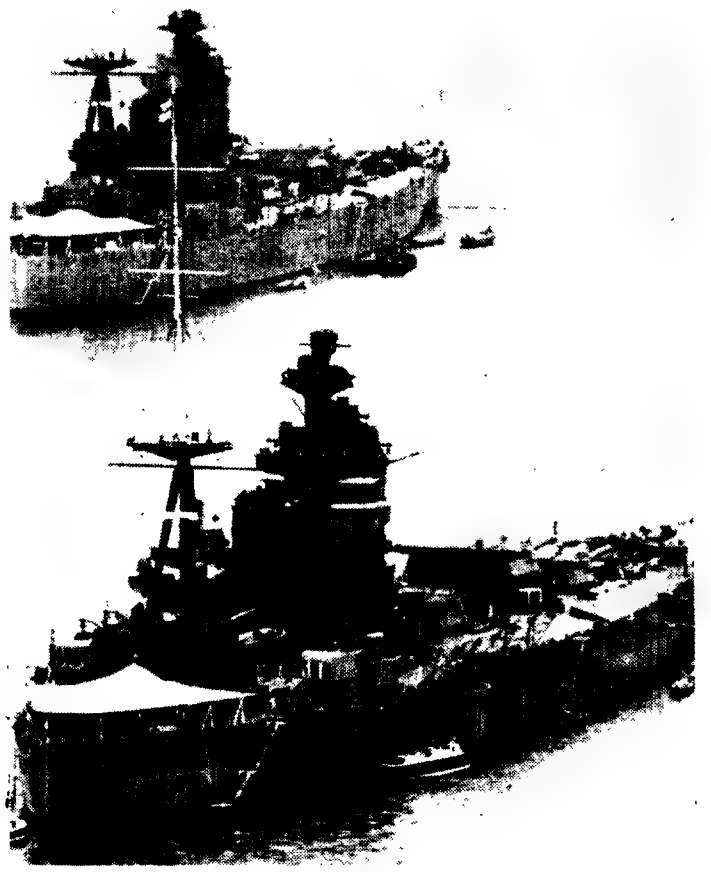
No entanto, a decisão tomada pela Conferência de reunir uma nova sessão (a quinta), já em Agosto, é significativo do desejo dos estados participantes de chegarem a um acordo global o mais rapidamente possível.

NOTA: Na III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, os trabalhos distribuem-se por três Comissões:

Comissão I Regime para a exploração dos fundos oceânicos situados para além das jurisdições nacionais; instituição de uma Autoridade Internacional dos Fundos Oceânicos.

Comissão II Regime do mar territorial, zona económica exclusiva e alto mar (que integra o estudo de questões como a passagem nos estreitos, o regime das ilhas, arquipélagos, recursos vivos, etc.).

Comissão III Regime para a protecção do meio marinho, a investigação científica e o desenvolvimento e transferência de tecnologia.



Com o alargamento das jurisdições nacionais, um terço dos oceanos deixará de ser «mar de todos»

CONFERÊNCIA DE 1958 (GENEBRA)

CONVENÇÕES CELEBRADAS	ESTADOS PARTICIP.	ESTADOS QUE ASSINARAM	ESTADOS QUE RATIFICARAM	ESTADOS QUE POSTERIORMENTE ADERIRAM	ESTADOS QUE NOTIFICARAM A SUCESSÃO (a)	ENTRADA EM VIGOR
Convenção sobre o mar territorial e a zona contigua	86	42	21	15	18	1964
Convenção sobre o alto mar	86	49	28	18	8	1962
Convenção sobre a pesca e a conservação dos recursos vivos do alto mar	86	36	15	12	8	1966
Convenção sobre a plataforma continental	86	45	23	23	4	1964
Protocolo facultativo sobre a solução obrigatória dos conflitos	86	12 (b)	35 (c)		2	1962

(a). Estados que se encontravam sob dominação colonial na altura da Conferência, e que, uma vez independentes, declararam aceitar a ratificação efectuada pela potência colonizadora.

(b). Assinatura com reserva de ratificação.

(c). Assinatura sem reserva de ratificação.

FONTE: Tratados multilaterais, em relação aos quais o Secretariado-Geral desempenha funções de depositário (Lista de assinaturas, ratificações, adesões, etc., até 31.12.73) -Nações Unidas (ST/LEG/SER.D/7)

Estrangeiro

SEMINÁRIO EM HAVANA

Só a luta armada libertará os povos da África Austral

HAVANA (IPS, ANOP e «DL») — A libertação de toda a África Austral será alcançada através da luta armada. Os movimentos de libertação devem receber todo o auxílio possível. A luta de libertação na África Meridional é irreversível — conclusões do seminário sobre o «apartheid», que decorreu em Havana de 24 a 28 de Maio, e que se contêm no relatório final apresentado por Kades Asmal, vice-presidente do movimento iraquiano contra o «apartheid».

A situação da África Austral, particularmente a política de segregação e discriminação racial praticada nessa área do mundo, e o apoio à luta de libertação nacional dos africanos no Zimbabwe (Rodésia), Namíbia e África do Sul foram o tema central do seminário.

O seminário, que conta com a participação de 150 delegados de diversas organizações internacionais, movimentos de libertação da África Austral e peritos individuais, e patrocinado pela Comissão Especial contra o «Apartheid» da ONU e pela Organização da Unidade Africana (OUA).

A abertura do seminário esteve a cargo do presidente da Comissão contra o «Apartheid» da ONU, Leslie O. Harriman, que sublinhou o significado deste encontro, salientando que Cuba tinha sido o primeiro país latino-americano a acolher uma reunião desta natureza. Harriman recordou também a solidariedade cubana com a luta do povo angolano.

O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa Garcia, pronunciou o discurso inaugural, tendo descrito a forma brutal como uma minoria branca exerce a sua hegemonia na África do Sul e tendo analisado a alteração da correlação de forças no continente africano resultante da vitória da República Popular de Angola.

A vitória angolana, disse Roa, não só garante a independência dos países africanos, reforçando as correntes anti-imperialistas e progressistas do continente e reduzindo a capacidade de manobra do imperialismo, como impulsiona e revigora os movimentos de libertação, irreprimíveis já na Namíbia e no Zimbabwe.

A luta contra o «apartheid» e pela libertação na África Austral é inseparável da luta contra o imperialismo, frisou Roa. A esse respeito assinalou vultuosos investimentos que as companhias multinacionais — entre elas 244 dos EUA — têm feito na África do Sul e a ajuda militar que o regime fascista recebe de Washington e da NATO. A crescentou que a África do Sul firmou laços sólidos com os regimes fascistas da América Latina, como os do Uruguai, Paraguai e Chile.

Na sessão inaugural foi ainda lida uma mensagem do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, na qual se denuncia a existência de um conflito no cone sul-africano, e as graves repercussões que ele assume devido à agressiva política racista de Pretória.

As estreitas relações que os Governos ocidentais mantêm com o regime fascista da África do Sul foram igualmente denunciadas por Isaac A. Sepetu, vice-presidente da Comissão Coordenadora da OUA.

Sepetu referiu-se especialmente à crescente cooperação que se está desenvolvendo entre Israel e o Uruguai e Paraguai.

Salim Ahmed Salim, na sua qualidade de presidente da Comissão Especial de Descolonização da ONU, exortou o seminário a elaborar as fórmulas necessárias para conceder a maior ajuda, aos países progressistas vizinhos da África do Sul, com vista a fortalecê-los no seu desígnio de isolamento total de Pretória.

No primeiro dia foi lida também uma mensagem do presidente argelino Boumedienne, na qual este destaca o contributo dos países não-alinhados para a luta contra o «apartheid». No final do seminário será apresentado um programa de ajuda efectiva aos movimentos de libertação africanos.

Em entrevista que concedeu à Prensa Latina, no final do seminário, Maria de Jesus Nunes da Silva, delegada angolana àquele encontro, declarou por sua vez que «a opressão sofrida pelos povos do Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil é semelhante à que acontece na República da África do Sul».

Maria de Jesus afirmou que a exploração e discriminação nesses países latino-americanos é semelhante à imposta pelos regimes racistas da África Meridional e em particular na República da África do Sul.

Referindo-se ao seminário, considerou-o como de grande transcendência.

Referindo-se ainda à participação feminina na luta de libertação nacional, a delegada da ex-colónia portuguesa observou que a mulher angolana ganhará um lugar de destaque na sociedade.

A mulher angolana — precisou — ocupa hoje importantes cargos no Governo e em múltiplas actividades relacionadas com a saúde pública, a educação e a defesa.

Quanto à reconstituição de Angola, a delegada deste país afirmou que o Governo presidido por Agostinho Neto tem tomado medidas importantes, entre as quais as nacionalizações de companhias estrangeiras.

A concluir, sublinhou que a próxima visita a Cuba do presidente Neto reveste a importância histórica e agradeceu o contributo dos cubanos para a defesa de Angola.

GREVE NA TIME

NOVA IORQUE, 3 (F.P.) — O pessoal sindicalizado da Redacção da casa editora Time Inc iniciou ontem uma greve, em consequência da ruptura de negociações com a direcção a quem exigia aumentos salariais de nove por cento.

Um elemento da direcção declarou que a sociedade continuaria a fazer sair as suas publicações «Time», «Sports Illustrated», «Fortune», «People» e «Money», bem como os seus livros da colecção «Time-Life». A Redacção destas publicações será garantida pelos quadros não sindicalizados, acrescentou o porta-voz. Um representante da Associação dos Jornalistas declarou, por seu turno, que as propostas da direcção eram insuficientes em relação ao aumento do custo de vida.

Actualmente os salários do pessoal da Redacção começam a 325 dólares por semana (9700 escudos) e atingem 409 dólares e 50 cêntimos (12 000 escudos) ao fim de um ano.

«BILD»: MAIOR TIRAGEM

HAMBURGO, 3 — (R) — O jornal «Bild», da Alemanha Ocidental, anunciou hoje ter ultrapassado o «Daily Mirror», da Inglaterra, como o jornal europeu de maior venda, com uma tiragem diária de mais de quatro milhões de exemplares, contra os 3 800 000 do quotidiano londrino.

INDEMNIZAÇÃO PARA RAINIER

PARIS, 3 — (R.) — Um tribunal civil de Paris condenou um jornal francês e uma revista italiana ao pagamento da indemnização total de 95 000 francos ao príncipe Rainier de Mónaco pela publicação de artigos infringindo a vida privada da sua família.

O príncipe Rainier apresentara queixa ao tribunal sobre artigos e fotografias publicadas pela revista italiana «Extra» e pelo jornal semanal francês «France-Dimanche» referentes à vida privada da sua filha, princesa Carolina.

O tribunal ordenou também ao diário francês de grande circulação «France-Soir» o pagamento de 5000 francos por danos ao príncipe por ter publicado a morada de uma residência particular que ele comprou em Paris.

O tribunal decidiu que uma vez que o príncipe comprara a casa para evitar a atenção do público e da Imprensa, a publicação da morada constitui invasão da sua vida privada.

À margem do noticiário

● JUMBO JET PRIVATIVO

O rei Khaled da Arábia Saudita vai ser o primeiro indivíduo a ter o seu próprio Jumbo JET, um Boeing 747 com acomodações de luxo, que custará cerca de cem milhões de dólares (mais de dois milhões de contos) — anuncia-se em círculos ligados à indústria aeronáutica.

Como o soberano sofre do coração, o 747-SP terá uma sala de intervenção cirúrgica além de espaço para trabalho e equipamento de comunicações do mais moderno que há.

No caso de doença, o aparelho poderá transportar directamente o monarca saudita da sua capital no Médio Oriente até Cleveland, no Estado norte-americano do Ohio, onde já uma vez se submeteu a uma intervenção de coração aberto.

Khaled usa actualmente um Boeing 707 comprado no ano passado e procura com a nova aquisição aumentar o seu prestígio em relação a outros dirigentes árabes, dado que Boeings 707 também já foram encomendados pelo xeque do Qatar e pelo presidente líbio, coronel Gaddafi.

● RÁDIO PIRATA 101

Desde a noite de segunda-feira, que os habitantes de Genebra e arredores podem captar nos seus receptores de rádio as emissões da «Rádio Pirata 101», difundidas em ondas ultracurtas. Parece que é a primeira vez que uma rádio pirata emite na Suiça.

Num autocolante distribuido há alguns dias em Genebra, os promotores desta rádio pirata prometiam aos seus futuros auditores «música, dança, alegria, festa, revolta, subversão e abaixo o trabalho».

A primeira emissão da «Rádio Pirata 101» tratou da crise económica, desemprego e poluição. Na terça-feira à noite foi o aborto, a prostituição e o trabalho os assuntos abordados. O todo era acompanhado de música e canções.

Segundo os auditores da «Rádio Pirata 101», que protesta contra o «monopólio das ondas» exercido pelas rádios nacionais, a qualidade das emissões seria «excelente».

● ACUPUNCTURA E MÚSICA CONTRA O ALCOOL

Acupunctura e música clássica — eis a prescrição de um médico australiano para curar alcoólicos.

Com efeito, a acupunctura Handel e Litz estão a operar maravilhas em alcoólicos no sul da Austrália, de acordo com o dr. Charles Gaal.

A acupunctura e terapêutica de descontracção quebram o círculo vicioso de medo, preocupação, insónia e depressão associados a graves problemas alcoólicos — declarou o dr. Gaal à escola de estudos sobre álcool e drogas do Hospital de S. Vicente em Melbourne.

Desde 1974 o dr. Gaal tratou mais de cem alcoólicos com «resultados bastantes bons».

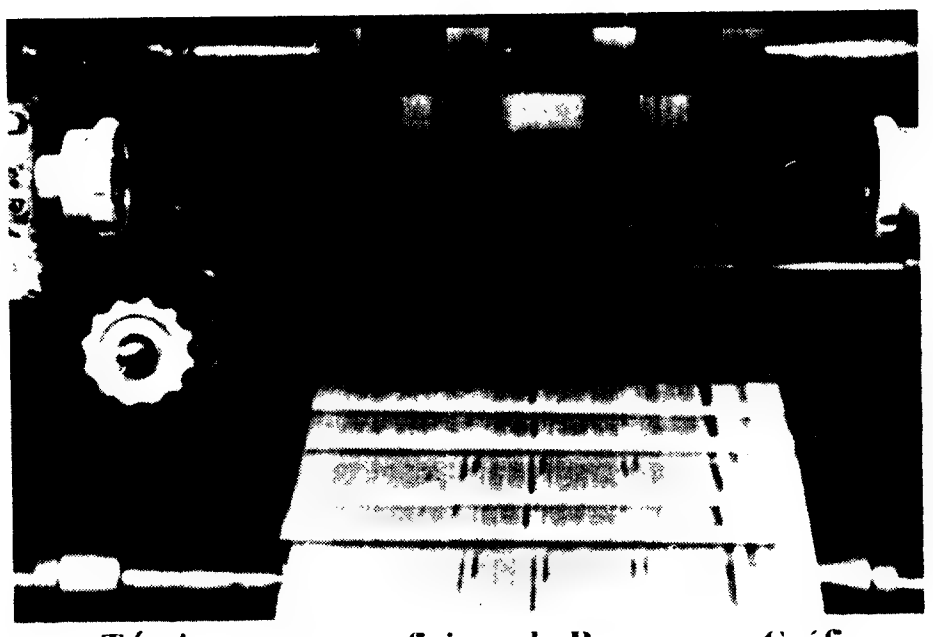
O paciente escuta Handel ou Liszt, enquanto uma agulha de acupunctura atravessada por uma fraca corrente eléctrica, é inserida no seu ouvido. A agulha é mantida durante 25 ou 30 minutos, dando uma agradável sensação.

O paciente experimenta uma sensação de euforia e ouve sugestões sobre os efeitos do alcool e drogas.

O tratamento pode continuar durante meses.

Segundo o dr. Gaal, o tratamento teve êxito na diminuição dos sintomas de abastecimento característicos de pessoas dependentes tanto do alcool como de drogas.

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.
Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL
R. Luz Soriano 44 Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO COM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE ALJUSTREL

(Mercadorias)

Em 1 de Junho entrou em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo de Manuel Dias Bernardo, servindo os domicílios de Aljustrel, Rio de Moinhos (Aljustrel), Corte Vicente Anes, Messejana, São João de Negrilhos, Jungeiros e Ervidel.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de Caminho-de-Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas localidades com serviço a domicílios, assim como nos domicílios de Aljustrel se aceitam despachos para qualquer estação de Caminho-de-Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

Estrangeiro

A INTERVENÇÃO SÍRIA NO LÍBANO AMEAÇA O FUTURO DA O.L.P.

PARIS, 3 — (F. P.) — A intervenção maciça do Exército sírio no Líbano (fala-se de dez mil homens) levanta de forma brutal o problema do futuro da resistência palestiniana — pensam os observadores.

A Organização da Libertação da Palestina (OLP) pediu uma reunião de emergência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Arabe, que deverá «adoptar as medidas que se impõem» em consequência da entrada dos soldados sírios, que são apoiados por 260 blindados, de acordo com as informações que chegam de Beirute.

Ao mesmo tempo, a Organização que Yasser Arafat dirige, disse claramente a Damasco que se defenderia de todas as formas possíveis, a fim de preservar a sua liberdade de acção no Líbano e apoiar o movimento progressista libanês.

A agência palestiniana WAFA indicou ainda que os soldados sírios, no seu avanço, começaram a confiscar as armas aos combatentes palestinianos. Em tais condições, é de perguntar se a operação síria não poderá ter para a resistência palestiniana, as mesmas consequências políticas que «o Setembro Negro» na Jordânia de 70. Não falando, claro, da efusão de sangue que poderá produzir-se.

Com efeito, o Líbano era o único país em que a resistência palestiniana tinha, ao mesmo tempo, um porto de abrigo e uma base de operações contra Israel. Esta base de operações — por causa da propagação da guerra civil e da intervenção síria — encontra-se, por ora, inactiva.

Quanto à implantação da «vida palestiniana» num país em que habitam 300 mil refugiados em busca de uma pátria, poderá ser seriamente comprometida, caso a liberdade de manobra de Arafat seja controlada pela «ordem síria».

Na véspera das grandes reuniões internacionais que tanto interessam o Terceiro Mundo, é o problema do futuro político da OLP que, num caso extremo, poderá ser levantado. Problema que poderá transformar-se em mais um elemento de divisão no mundo árabe.

No Líbano, pelo contrário, a intervenção síria parece ter provocado uma aproximação — ontem impensável — entre facções irredutíveis.

Kamal Jumblatt, dirigente da esquerda libanesa, esteve reunido com o dirigente militar das Falanges Cristãs, Bechir Gemayel e espera que esta reunião dê «bons resultados». Até agora, porém, as tropas da esquerda e das falanges não cessavam de se hostilizar.

Alexei Kossyguine, que chegara à capital síria na terça-feira, voltou a reunir-se com o chefe de Estado sírio, Hafez Assad, às 15 horas de quarta-feira, para discutirem, ao que parece, a evolução da situação no Líbano. No jantar que foi oferecido em sua honra, na terça-feira, o presidente do Conselho Soviético atacou «a intervenção colonialista sob todas as suas formas».

O «New York Times» escreve, por seu turno, que «os Estados Unidos aprovaram tacitamente as últimas incursões militares sírias no Líbano, embora avisando Damasco de que não se deve aumentar as suas forças para lá do limite de tolerância de Israel».

Quanto à França a sua proposta de contribuição para o restabelecimento da ordem no Líbano continua válida, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, considerou que a intervenção síria não permitia a sua concretização.

Um problema divide, por fim os observadores. O jornal francês «le Monde» define-o cruamente ao perguntar se os sírios entraram no Líbano vestidos «de polícia» ou na qualidade de «gerentes».

Escalada da violência na campanha em Itália

ROMA, 3 — (ANOP e F. P.) — A detenção, ontem, de uma dezena de pessoas por incidentes eleitorais e três atentados políticos indicam a escalada de violência que caracteriza a campanha eleitoral na Itália.

Em Voghera, no Norte do país, três jovens neofascistas foram detidos pela Polícia, quando assistiam armados de pistolas a umamanifestação do grupo esquerdista «Democracia Proletária».

Em Nápoles registaram-se, durante um comício do armador Achille Lauro, candidato da ultradireita, quando jovens neofascistas combateram entre si, tornando necessária a intervenção da Polícia.

Em Bari, no Sul da Itália, a Polícia carregou sobre grupos da esquerda extraparlamentar, que tentavam boicotar um comício do Movimento Social Italiano, neofascista.

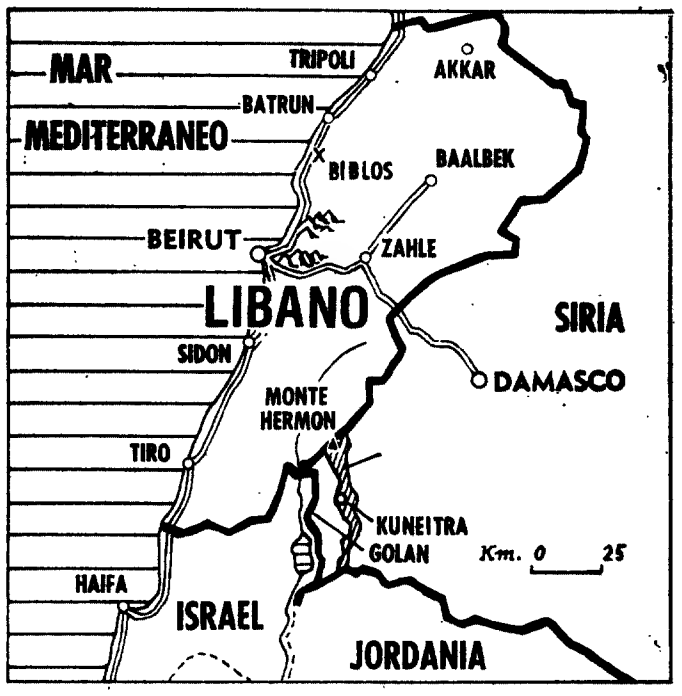
O M. S. I. tem estado na origem da maior parte da violência dos últimos dias, declarando-se disposto a tudo fazer para impedir que a Itália seja governada pela esquerda, como parece ser o desejo de grande parte da população.

Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, considera que «há um grave risco de a Democracia Cristã sair reforçada das próximas eleições legislativas».

Entrevistado pelo jornal pró-comunista «Paese-Sera», Berlinguer explica que «esse risco é grave, já que significaria a paralisia e a impossibilidade de governar o país», o que «impediria a indispensável renovação da sociedade italiana».

Na opinião do secretário-geral do P. C. I. esse fortalecimento da Democracia Cristã significaria que «tudo iria para pior na Itália, pois a D. C. firmar-se-ia na sua arrogância, sentindo-se apoiada no caminho que conduziu o país à desorganização de todos os sectores».

Berlinguer conclui daqui que «o verdadeiro debate não é a chegada dos comunistas ao Poder», mas «escolher entre o prosseguimento da hegemonia democrata-cristã (...) e um acordo e uma colaboração entre todas as forças democráticas, incluindo o Partido Comunista».



Parece haver cerca de dez mil soldados sírios no Líbano, numa intervenção oficialmente apresentada como uma «campanha decisiva» para pôr termo à guerra civil que há 14 meses devasta o País

Perigo de confronto alargado no Médio Oriente

WASHINGTON, 3 — (ANOP) — Funcionários norte-americanos e israelitas vêem com incerteza e alguma apreensão os objectivos finais dos dirigentes sírios no Líbano.

De formas distintas, os Governos de Washington e Telavive previnem Damasco de que uma intervenção militar no Líbano em larga escala arrasta consigo o risco de uma confrontação mais alargada no Médio Oriente.

Contudo, os movimentos militares sírios têm a aquiescência tácita dos dois países, pelo menos até agora.

Para a Administração Ford, uma intervenção síria no Líbano, com carácter limitado, constitui a melhor esperança de restauração da ordem no país.

Enquanto funcionários norte-americanos fazem um esforço concertado para desmentir notícias de que os sírios têm no Líbano até 10 mil homens, calculando em metade as forças de Damasco, Israel continua a recordar a existência de uma «linha vermelha» que os sírios só ultrapassarão em caso de ameaça israelita de intervir.

Este conceito de «linha vermelha», nunca completamente esclarecido, torna-se cada vez mais vago à medida que os sírios agrupam forças no Vale de Bekoa, no centro do país mais próximo de Israel.

Os norte-americanos e israelitas encontram-se em consultas constantes, por vezes mais de uma por dia.

Funcionários israelitas insistem em que os Estados Unidos não aconselharam moderação e de que um apelo explícito para tal é considerado desnecessário, pois Washington está convencido de que Israel agirá moderadamente.

Existe todavia, uma crescente preocupação por parte de Israel de que não possam ser impostos controlos externos a Damasco — mesmo por parte dos Estados Unidos ou da União Soviética.

Enquanto isso, funcionários norte-americanos observam que a Síria tem conhecimento da posição dos Estados Unidos contrária a qualquer participação do Líbano e dizem não haver qualquer dúvida de que Damasco terá isso em conta.

TROPAS SÍRIAS OCUPAM POSIÇÕES

BEIRUTE, 3 — (ANOP) — Tropas sírias ocuparam hoje posições da direita e da esquerda libanesa, bem como dos palestinianos, no Sueste do Líbano, mas não chegaram a entrar na estratégica cidade portuária de Sidon, ao contrário do que em dada altura fora anunciado.

As tropas seguiram para Sul pelo Vale de Bekaa e para Oeste pela região de Chouf, tendo encontrado pouca resistência ao aproximarem-se de Sidon, quarenta e oito quilómetros ao Sul de Beirute, na costa do Mediterrâneo.

Círculos das direitas, que estiveram em contacto com os sírios, declararam que estes tencionavam conquistar o velho porto dos mercadores fenícios, centro de abastecimento às forças da esquerda, e depois avançar para Beirute, a fim de tomar conta do aeroporto da capital e de outras posições estratégicas, numa «campanha decisiva» para acabar com a guerra civil que dura há catorze meses.

FOTÓGRAFA RAPTADA

Entretanto, ontem à noite, um grupo de homens armados raptou a fotógrafa francesa Catherine Leroy, de 31 anos, durante uma incursão num restaurante de Beirute. A fotógrafa que trabalha para a Agência Gamma, com sede em Paris, jantava no restaurante com diversos jornalistas quando foi raptada.

Por outro lado, a tensão continua a aumentar na capital libanesa, com numerosos habitantes a fazerem planos para a abandonar no caso de um ataque sírio.

Todavia, alguns residente de Beirute desejam a vinda dos sírios.

«Se me tivessem perguntado há seis meses se gostaria que os sírios viessem, teria ficado furiosa. Mas já tivemos bastante. Qualquer coisa será melhor do que esta guerra sem fim» — declarou uma dona de casa de Beirute.

MINISTRO SÍRIO EM PARIS

PARIS, 3 — (ANOP) — Chegou ontem a Paris o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, o qual travará nesta capital conversações urgentes com o seu homólogo francês, Jean Sauvagnargues, a propósito da intervenção do seu país no Líbano.

Caleidoscópio

■ WASHINGTON, — (R.) — O rei Juan Carlos de Espanha, depois de afirmar que o seu país está a encaminhar-se para uma sociedade democrática, prossegue hoje a sua visita aos Estados Unidos sublinhando os longos laços da Espanha com a América, incluindo a sua descoberta e a revolução.

Inaugurando ontem a sua visita oficial, a primeira por um chefe de Estado espanhol ao Novo Mundo, avistou-se com o presidente Ford na Casa Branca e discursou numa sessão conjunta do Congresso dizendo que a política destes últimos anos.

■ LAS PALMAS (Canárias), 3 — (ANOP) — A família do industrial Eufemiano Fuentes Diaz, sequestrado ontem na sua residência, nas canárias; está disposta a pagar os 900 mil dólares exigidos pelo seu resgate.

Entretanto, a Polícia, com o auxílio de helicópteros e cães percorreu a ilha da grande canária, numa tentativa para encontrar Fuentes, de 65 anos.

■ MOSCOVO, 3 — (FP) — A união Soviética e as Filipinas estabeleceram ontem relações diplomáticas — anunciou a agência noticiosa soviética Tass.

■ FRANKFURT, 3 — (FP) — Uma «célula revolucionária Ulrike Meinhof» reivindicou num comunicado telefónico dirigido à agência noticiosa AP, em Frankfurt, o atentado cometido anteontem nesta cidade contra o quarte. general norte-americano.

Devido à explosão de duas bombas de fabrico caseiro ficaram feridas, neste atentado 16 pessoas, cinco dasquais continuam hospitalizadas.

Ulrik Meinhof, uma das dirigentes do grupo de extrema-esquerda Baader-Meinhof, suicidou-se no dia 9 de Maio na sua cela da prisão de Estugarda-Stammenheim.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA 1
TELEFONES 4 17 51 — 53 55 47

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul convoca, todos os Profissionais de Enfermagem para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 4/6/76, às 20 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Informações.
2.º — Apreciação do Decreto n.º 401/76 de 26/5/76.
3.º — Medidas a tomar perante a atitude do Ministério dos Assuntos Sociais.

Alertamos os Profissionais de Enfermagem para mais uma manobra divisionista lançada pelo Governo.

Apelamos para a participação de todos os Trabalhadores de Enfermagem para esta Assembleia Geral Extraordinária.

NÃO FALTES! PARTICIPA.
TODOS AO TÉCNICO EM FORÇA PARA A LUTA.

A DIRECÇÃO

NOTA: Apresentar qualquer documento que identifique como sendo Enfermeiro.

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

As fifias da "Ópera"

«Ópera de três vinténs», de Bertold Brecht e Kurt Weill. Tradução: Manuela Tinoco. Encenação: Carlos Avilez. Colaboração: Águeda Sena, Maria Pinto, Natália Viana, Rui Cardoso e Ivette Centeno. Realização plástica: Maria Helena Reis. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, António Marques, Carlos Mourato, Eliza de Guizete, Eugénia Bettencourt, Fernando Corte Real, Fernando Gomes, Filipe Lá Féria, Isabel de Castro, João Medina, João Vasco, Josias Insensé, Leonor Lains, Maria Albergaria, Marília Costa, Santos Manuel e Wladimir Franklin. Teatro Experimental de Cascais. Teatro Gil Vicente. 26-5-76.

1928. Alemanha. «Manifesta-se uma certa tensão: surgem novas dificuldades, a luta pelos mercados externos torna-se mais dura, os conflitos de trabalho multiplicam-se e agravam-se Tendo recuperado o seu poder, os capitalistas alemães impacientam se por abater os últimos obstáculos provocados pelo tratado de Versalhes. 1929 acaba com o grande desastre da Bolsa de Nova Iorque que anuncia a maior crise económica que o mundo conheceu no século XX. Na Europa, a Alemanha vai ser a primeira e a mais violentamente atingida. O período de estabilidade relativa cessa subitamente. As dificuldades previstas manifestam-se. A luta entre as forças sociais torna-se mais brutal e o fascismo perfila já a sua máscara sinistra sobre este país perturbado.» (1)

1928. Alemanha. Num teatro de Berlim estreia-se a «Ópera de Três Vinténs», texto de Bertold Brecht e música de Kurt Weill. «Um barulho incrível e sem precedentes rebenta na sala. O público urrava. A partir desse momento tudo seria fácil. O público estava connosco: já não podia conter-se. Não podíamos acreditar nos nossos olhos nem nos nossos ouvidos.» (2) Eis como a cantora Lotte Lenya descreveu a estreia da obra de Brecht-Weill. «Ela fazia o papel da prostituta Jenny: no dia seguinte tinha-se tornado célebre como a maior parte dos intérpretes, bem como Brecht e Weill. Quanto ao empresário, esfregava as mãos de contente: a sua fortuna estava garantida.» (2)

É necessário situar a criação da «Opera de Três Vinténs» no seu contexto histórico, analisar as tradições que prolongava o expressionismo, o teatro de «cabaret» e, ao mesmo tempo, a ruptura que representava para avaliar a força antiburguesa que ideologicamente a definia e a sua importância sob o ponto de vista estético

Brecht fora buscar o tema a uma obra do dramaturgo inglês do século XVIII John Gay, «A Ópera dos Mendigos», peça representada em Londres com grande êxito or volta dos anos 20. Foi a colaboradora de Brecht Elsabeth Hauptmann quem traduziu o texto que Brecht adaptou. Kurt Weill, que já trabalhara com o dramaturgo, escreveu a música que seria trauteada em todo o mundo. A importância da obra situa-se a vários níveis e, como vimos, não é apenas de ordem ideológica. Um dos críticos mais importantes da época (Herbert Jhering) escreveu que «a obra exprime um mundo novo, no qual as fronteiras da tragédia e do humor desapareceram. É o triunfo da forma aberta. Brecht arrancou a linguagem, e Weill a música, do seu isolamento.» (2) Quanto à crítica da direita, considerou a peça, naturalmente, uma «loucura bolchevista» (2)

Em relação a Brecht, devemos considerar um aspecto primordial: com a «Ópera de Três Vinténs» o processo de distanciação ganhou forma cénica. Eis como Frederic Ewen descreveu esse facto.

«Brecht experimentou criar nos espectadores um estado de «distância crítica», ara substituir a habitual «prioridade dos sentimentos». Utilizou um determinado número de processos (que resumiria futuramente sob o nome de «distanciação») dicotomia voluntária entre as alavras e a música; separação dos diversos elementos da peça, tais como a acção e as canções; utilização de letreiros com frases da Bíblia ou «slogans»; discursos directos ao público; e, o que era igualmente importante, transformação total do enquadramento musical. Os espectadores sabiam constantemente que estavam num teatro» (2)

A «Ópera de Três Vinténs» decorre entre gente da mais baixa condição: mendi os e bandidos. Fornecer à ópera cuja feição aristocrática e aristocra izante é evidente a possibilidade de cantar os feitos, a vida, desse tipo de gente é já uma das novidades desta obra, uma das suas rupturas. A «Ópera» não fica por aí: a sua trama é um jogo constante em que é difícil discernir onde acaba e começa o que nela há de sério e de jocoso. Tanto o texto como a música, ao mesmo tempo que criam um universo negro o da exploração da caridade, da cumplicidade entre o banditismo e a polícia, da prostituição patrocinada propõem uma crítica carregada de ironia não apenas das situações descritas mas do outro universo (o universo dos senhores bem comportados) que não só admite a existência do primeiro como o aproveita e é, afinal, dele inseparável. Mas estabelecendo essa crítica, a «Ópera» faz ao mesmo tempo a crítica do espectáculo como forma burguesa, como processo de consumo. É nessa constante passagem entre a crítica e anticrítica, a criação e a anticriação, o humanismo e o anti-humanismo, o teatro e o anti-teatro, que a «Ópera» se torna ambiguamente anticapitalista, popular e libertária (e libertina, porque não?).

Através das cenas, das canções, dos conflitos que opõem «gangsters», comerciantes de seres humanos, autoridades (sem verdadeiramente opor e é essa uma das principais riquezas da peça, essa zona fluida em que tudo é possível), das situações e das personagens, que se ornam plausíveis através da sua própria ironia distanciadora, Brecht e Weill construiram uma obra que é um puro divertimento, ao mesmo tempo acessível e denso de significados.

Perguntávamo-nos como Carlos Avilez poderia resolver os problemas postos pela encenação da «Ópera». Não resolveu: ignorou-os, ou fingiu ignorá-los, o que vem a ser a mesma coisa. O resultado foi um desastre chocante. Não se podem fazer omoletas sem ovos e não se pode cantar uma ópera, que na sua aparente ligeireza não é menos complexa de ue ualquer outra, sem cantores. Os actores do TEC não só não têm voz como não sabem cantar. As fifias são constantes e tanto mais dolorosos quanto não temos dúvidas ser o espectáculo o resultado infeliz de um grande esforço. Tendo que resolver os problemas técnicos postos pelo levantamento da «Ópera» e sem os resolver Avilez ainda por cima desprezou a sua capacidade de criador de espectáculo. Talvez por demasiado respeito ara com Brecht-Weill, não utilizou a sua capacidade de imaginação, e também ai o espectáculo resultou frouxo e sem garra. Politicamente ineficaz, artisticamente inexistente esta montagem é uma traição à obra. Há por vezes um lampejo de representação, por parte de António Marques, embora a sua personagem devesse ser ais ambígua, e de um ou outro actor. Tudo muito insuficiente para ue ossamos deixar de considerar este espectáculo uma experiência lamentável.

Quando Avilez quis dar um «ar da sua graça» (o aparecimento do cavalo pintado com a cabeça da Rainha Vi ória) vê-o na ocasião errada: aí Brecht pedia «seriedade total» e «dignidade perfeita». Todo o espectáculo é um erro colossal.

(1) G. Badia – «Histoire de l'Allemagne Contemporaine»
(2) Citações extraídas do livro de Frederic Ewen sobre Brecht.

"Por estes santos latifúndios..."

O grupo de teatro «Os Bonecreiros» prepara a peça «Por estes santos latifúndios», do colombiano Guillermo Maldonado Perez, que deverá ser estreada ainda este mês na cooperativa agrícola do concelho de Santiago de Cacém.

Para o espectáculo, «Os Bonecreiros» passaram uma semana na referida cooperativa, onde colheram elementos concretos sobre os problemas que mais afectam neste momento os trabalhadores que meteram ombros à Reforma Agrária.

A peça terá canções da autoria de Fernando Tordo e Ary dos Santos.

TEATRO DA COMUNA
Telefone 76 26 24
PRAÇA DE ESPANHA (METRO PALHAVÃ)
QUATRO SOLDADOS E UM ACORDEÃO
de Richard Demarcy e Teresa Mota
Todas as noites às 21.30
Domingos, 18 horas
2.ª-feira, descanso da companhia

TEATRO ABERTO
grupo 4 apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 15
Sáb. e Dom. também às 15 e 30 (Pr. reduzidos)
Descanso às 2.as Feiras
UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO
O CÍRCULO CAUCASIANO
bertolt brecht
música de PAUL DESSAU e PEDRO OSÓRIO
versão de LUIZ FRANCISCO REBELLO
encenação de JOÃO LOURENÇO
não aconselhável a menores de 13 anos

«THÉATRE DE L'ESPRIT FRAPPEUR»
CASA DA COMÉDIA — Rua Francisco Borja, 24
(Às Janelas Verdes) — Lisboa — Telef.: 607299
Dias, 2, 3 e 4 de Junho
às 21.30 horas
«RAPPORT SUR L'ATLANTIDE»
de Rui Mesquita
Espectáculo de Teatro patrocinado pela Embaixada da Bélgica em Portugal, e pela Secretaria de Estado da Cultura.

SOCIEDADE «ESTORIL»
LINHA DE CASCAIS
AVISO
Para execução de trabalhos de renovação da via, nos dias 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 11 de Junho, no troço C. Quebrada-Cascais, a circulação de comboios, das 10 às 12 e das 14.30 às 16 horas, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí resultantes.

ROMA
ESTREIA AMANHÃ
a noitada
LA NOTTATA
uma descida aos infernos do prazer e da boémia!
Sara Sperati · Martine Brochard
Giancarlo Prete
um filme de TONINO CERVI
EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCIDENTE

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

REFORMA AGRÁRIA? PFFF...

Reforma Agrária: a vergonha secreta da Televisão Portuguesa. O seu remorsozinho de estimação. Não fala dela às claras, de coração limpo. Socialismo, a palavra socialismo, ainda às vezes lhe vem à boca. Reforma Agrária, que é o socialismo na prática, quase nunca. Digo quase porque, movida pelo seu remorsozinho secreto, ainda de quando em quando a Televisão pronuncia **Reforma Agrária** apressadamente género «pois sim, para que me deixes». Para cumprir, mesmo sem grande vontade, o chamado «dever conjugal».

Ai Televisão, Televisão, até que ponto tens vindo a descer as escadas da perdição.

MEIA-NOITE: HORA DO CRIME

A Televisão Portuguesa potanto ainda fala às vezes potanto da Reforma Agrária não com potanto uma certa vergonha potanto um certo pudor potanto. Potanto, até faz bem. Potanto.

Como faz, a Televisao? E fácil, perceber? Deixa passar o telejornal, pecebes? Espera pela noite mais noite pecebes? Agarra nessa história, pecedes?, e mete nas folhas mais de dentro, pecebes? O telejornal da meia-noite, pecebes? Para se reparar menos, pecebes? Ainda bem, pecebes?

A Reforma Agrária? Ai filha um orror, um orror, um orror, nem me fales nisso, eu cá pra mim, tudo o que cheire a camponeses, a azeitona, a centeio, a fava, a rações de gado, a capoeira, cá pra mim é um orror, uma coisa orrorosa!

Tem V. Ex.ª muita razão. Reforma Agrária no Telejornal maior? Era o que faltava, V. Ex.ª tem-na toda! Há meses, recorda-se V. Ex.ª?, até falavam nisso, imagine V. Ex.ª ao que chegamos! Devo dizer a V. Ex.ª que eu muitas vezes até disse: «E foi para isto, para, ouvirmos coisas destas que fizemos o 25 de Abril!

A Televisão Portuguesa potanto pecebes orror e Vocelência, para estar de acordo com as preferências do «seu» público, remete a Reforma Agrária para as horas menos importantes, menos mobilizadoras, menos populares. A Reforma Agrária é a maior conquista dos trabalhadores depois do 25 de Abril de 1974. Tem de ser, para vingar, defendida pelo povo trabalhador.

Não me digam que o telejornal à beira da meia-noite é o mais visto por aqueles a quem a Reforma Agrária vitalmente interessa. Claro que não é.

VISÃO PARA UM LADO SÓ

Acentua-se na Televisão a tendência para subalternizar a opinião dos trabalhadores e dos seus organismos representativos de classe. A Televisão Portuguesa oficializa-se cada vez mais. Entra na luta de classes a partir do ponto de vista do poder que não é o ponto de vista dos trabalhadores.

Repare-se no caso da Herdade dos Machados. A Televisão transmite a nota oficiosa do Ministério da Agricultura; vai ouvir o comandante Almeida Costa; apanha as declarações do ministro da Agricultura através das quais ficamos a saber que as intervenções do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas são **pressões e coacções.**

Quer dizer: o que sabemos do que se passa na herdade dos Machados, vem de cima, vem de um lado só. Para o Telejornal, os trabalhadores rurais não existem, não existe o Sindicato a não ser para ser atacado...

Os responsáveis do **telejornal** não vão chamar a isto manipulação. Mas é, de facto. Mais do que manipulação: é pura e simples repressão. Cada qual ao seu. Cada qual com a sua arma.

Esta miséria de alma chamada Televisão...

A GRANDE CORRIDA

Os trabalhadores portugueses devem ganhar a consciência de que uma das maneiras de defender a democracia de sinal socialista (e não há outra forma de ser democracia) é defender a Reforma Agrária.

Devem ganhar essa consciência e ganhá-la o mais depressa possível. Nesta corrida contra-relógio há que dar tudo por tudo. A Televisão Portuguesa, se estivesse ao serviço dos trabalhadores, poderia contribuir nesse aspecto uma grande ajuda.

Bastava-lhe, quanto mais não fosse, salientar, a decisão de se criar o Fundo de Auxílio à Reforma Agrária. Os trabalhadores industriais conscientes de que a sua libertação tem de ser obra deles próprios, resolvem dar à Reforma Agrária metade de um dia de salário.

A Televisão fala disso? João Silva e Manuel Godinho referem-se ao acontecimento, é verdade. Mas como? No telejornal principal? Num especial programa a horas decentes? Qual quê! Envergonhadamente, (desavergonhadamente, se preferirem) a notícia capaz de mobilizar os trabalhadores aparece perto da meia-noite, uma hora naturalmente pouco propícia à audiência proletária...

O tempo de oiro, esse, mal chega para dar relevo às patacoadas do Zenha, às reportagens dos componentes de dança ou do pitoresco do Jardim Zoológico, as «primárias» dos Estados Unidos, às aventuras do senhor Kissinger.

Gastar tempo, com a Reforma Agrária? Pffff...

GREVE DO SECTOR AUTOMÓVEL

COMUNICADO

Aos trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho do Ramo Automóvel (Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios):

Face à recusa do patronato em negociar o nosso C.C.T., foi decidido em Plenários realizados a nível nacional, no dia 31 de Maio, uma greve nos dias 2 e 3 do corrente mês.

No Plenário realizado em Lisboa, os trabalhadores decidiram não aderir à greve.

Como a conquista das nossas justas reivindicações só se consegue com uma luta unida, os Sindicatos signatários, apelam a todos os trabalhadores do Sector para a solidariedade na integração da justa luta que se desenvolve em todos os distritos contra as manobras do patronato.

Lisboa, 2 de Junho de 1976

— **Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa**

— **Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa**

— **Sindicato dos Cobradores**

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do Ensino Médio e Superior do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa para uma Assembleia Plenária no dia 3 de Junho, quinta-feira, às 21 30 horas, na sede do Sindicato na Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte ordem de trabalhos:

«DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO CADERNO REIVINDICATIVO»

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

ORDEM DOS ENGENHEIROS

2.º ENCONTRO DOS QUADROS TÉCNICOS

Realiza-se no dia 5 e 6 de Junho (sábado e domingo) no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o 2.º Encontro de Quadros Técnicos com o apoio de vários organismos oficiais.

O Encontro iniciar-se-á com uma alocução do Prof. Henrique de Barros seguindo-se o debate em sessões separadas versando os seguintes temas:

Os quadros técnicos e o desenvolvimento da tecnologia nacional

Os quadros técnicos na função pública

Os quadros técnicos nas empresas públicas e nacionalizadas

Formação dos quadros técnicos e sua adequação as necessidades nacionais.

O SECRETARIADO

Hoje

«Legenda do Cidadão Miguel Lino»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Vem Ver como se Fazem Sabonetes**
19.25 **«A Flecha Negra»** — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson.
19.50 **TV Paico**
20.30 **Telejornal** 1.ª edição

21.05 **História dos Jogos Olímpicos**
22.00 **«O Barão von der Tenk»** — série filmada
23.20 **Telejornal** — 2.ª edição
23.40 Fecho

22.55 **Telejornal** — 2.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«A Mulher de Branco»** — série filmada.
20.25 **Em Qualquer Parte Aprendemos** — a fábrica da Vista Alegre. Transmissão dos Estúdios do Porto.
20.50 **«Legenda do Cidadão Miguel Lino»** — uma peça de Miguel Franco. Cenógrafo: António Casimiro. Produtora: Teatro Maria Matos. Música: Siegfried. Realizador: H.Pevroteo. In érpretes: Adelaide João, Andrade e Silva, Armando Cortez, Arminda Taveira, Benjamim Falcão, Carlos Cabral, Carlos Santos, Carlos Veríssimo, Eugénio Estribilho, Fernanda Borsatti, João de Carvalho, José Braz, José de Carvalho, José Leitão, Lurdes Norberto, Madalena Braga, Reis Jorge, Rui de Carvalho e Victor de Sousa.
22.40 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.10 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

Ciclo Preparatório TV — **14.10**: Língua Portuguesa (2.º ano); **14.36**: Matemática (1.º ano); **15.00**: Francês (2.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (1.º ANO); **15.50**: Educação Visual (2.º ano); **17.35**: Língua Portuguesa (1.º ano); **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano). **19.00**: Ver e Pensar; **19.30**: As Pedras e o Homem; **20.00**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.00**: Concurso Terra a Terra Minha Gente; **22.30**: Cinema 76; **23.00**: Telejornal — 2.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Pippi das Meias Altas»; **20.30**: Fronteiras do Amanhã; **20.45**: Da Saúde e da Vida; **21.00**: «O Mágico»; **22.00**: Telejornal; **22.30**: Uma Vida... uma Profissão; **22.55**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIOTELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271.
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Oeiras: a «goleada» nas malhas salesianas

PORTUGAL

Dando cumprimento ao programa de pista da fase competitiva do plano de atletismo que está em curso, vão efectuar-se, no próximo domingo, em Santarém, pelas 10 horas, provas que constam da fase regional da Juvendo-76.

Participam nas provas os atletas melhor classificados dos distritos de Lisboa e de Santarém, pelo que as mesmas terão o apoio que a massificação desportiva vem merecendo em Portugal, nos dois últimos anos.

ATLETISMO

Os sportinguistas Fernando Mamede e Carlos Cabral, mais o benfiquista Helder Jesus, beneficiando (como Carlos Lopes) da preparação e ritmo de treino instituídos pelo técnico Mário Moniz Pereira, distinguiram-se ontem, em Saint-Maur (França), correndo duas séries de 1500 metros e ficando nos lugares cimeiros. Tempos registados: Mamede (3/43/04), Helder (3/44/08) e Cabral (3/45/05).

HÓQUEI

Na 2.ª e última fase do campeonato nacional de hóquei patinado, ontem com a sua 1.ª tonda, verificaram-se os seguintes desfechos: Oeiras, 7-Salesiana, 1; Benfica, 2-Sporting, 7; Valongo, 5-Oliveirense, 0 e F.C. Porto, 4-Infante de Sagres, 2.

FUNCHAL

O jovem madeirense José Adriano Gonçalves (do Marítimo) acaba de bater o máximo nacional (iniciados) dos 300 metros, vencendo a distância em 37,5 segundos. O «record» foi batido no Estádio dos Barreiros, por ocasião do festival realizado a pretexto do 50.º aniversário da vitória do Marítimo sobre o Belenenses em futebol, o que levou a equipa madeirense a conquistar a «Taça de Portugal».

CAMPISMO

Organizado pelo Famalicense Atlético Clube, com a cooperação do Inatel, processa-se, de 1 a 29 de Agosto, no Parque de Campismo da Praia do Cabedelo (Viana do Castelo) o 2.º «Acampamento Internacional de Judo».

COM SUA LICENÇA

Por NEVES DE SOUSA

DESPORTO PROFISSIONAL: O DILEMA

. Embora contestado em quase todos os órgãos de Comunicação Social onde não militam funcionários ou colaboradores da D. G. D., o senhor futuro ex-secretário de Estado dos Desportos (o médico dr. Silva Graça) entende não gostar de mim. Acha-me feio. Não vou contestar: a última pessoa que foi atrás dessa conversa saiu mal do Tribunal.

Só que, o ilustre e discreto e culto e bem escolhido futuro ex-secretário de Estado ficou muito aborrecido com uma notinha que publiquei aqui, na passada 3.ª-feira, onde comentei uma afirmação pública do muito respeitável e respeitado dr. Silva Graça. Disse aquela compenetrada e popular figura:

. «**O caso Tapadinha** é um caso do desporto profissionalizado. Se houvesse neste País força política para tanto, eu sentir-me-ia honrado em assinar um despacho semelhante ao que, em Moçambique, pôs fim, definitivamente, a essa prática.».

Eu, que gosto muito de ler os outros jornais onde trabalham colegas mais aptos peguei em muitos e não vi, na reportagem a que tinham ocorrido a chamamento do Ex.mo Senhor dr. Silva Graça, qualquer referência a esta espontânea manifestação verbal do seu douto pensamento. Isso pareceu-me estranho: mas, dando de barato que fora momentâneo lapso da parte de camaradas meus, aflorei-a em pequeno comentário de duas dúzias de centímetros, estranhando que sendo o cargo de secretário de Estado dos Desportos remunerado pelo erário público que, por seu turno, vai buscar lautas divisas às bilheteiras desportivas, o categorizado clínico dr. Silva Graça gostasse (se pudesse) de banir de cena todo o desporto profissional português. Uma fonte de trabalho onde labuta gente a sério.

O sempre muito escutado e aplaudido secretário de Estado deve ter perdido um minutinho do seu tão precioso tempo a debruçar-se sobre o meu escrito e (oh, Zeus que bem mandas!) ficou levemente chateadíssimo. E escreveu, ou mandou redigir, uma nota de culpa para o escriba, que, por acaso, estava de folga do trabalho em que labuta até nos domingos em que venerandas figuras da nossa praça repousam à sombra da bananeira.

Aqui, no «DL», decidiu-se que alguns extractos da apressada missiva de S. Ex.ª o sr. dr. Silva Graça fossem publicados sem qualquer comentário. Ficou a saber-se que o chefe do Desporto português nunca exerceu clínica em Moçambique, que foi afastado de um cargo por motivos públicos (em 1965), que a Secretaria de Estado se antecipou à Constituição dando ao Mundo uma lição de como deve ser entendido o fenómeno desportivo.

O que continua de pé, inteirinha e sem contestação, é a afirmaçãozinha do prestigioso clínico fora de exercício da profissão a que se outorgou. Eu repito-a:

O caso Tapadinha é um caso do desporto profissionalizado. Se houvesse neste País força política para tanto, eu sentir-me-ia honrado em assinar um despacho semelhante ao que, em Moçambique, pôs fim, definitivamente, a essa prática.

Silva Graça (médico chamado **in-extremis** para salvar o Desporto português) nem diz que não disse esta frase nem contesta que esteve em Moçambique: e que dali, saltando por cima de outros candidatos, foi indicado ou escolhido ou premiado com o cargo de secretário de Estado dos Desportos. Que o inscreve na lista de funcionários que auferem dos dinheiros do pagode. Pagode que vai à bola, ao boxe, aos desportos que pagam para os cofres públicos: onde (círculo vicioso) vai buscar os proventos o sr. dr. Silva Graça. E eu. E todos.

Senhor secretário de Estado dos Desportos: convém que, mesmo muito aborrecido com a falta de adesão a convites que largamente gostam de espalhar por aí, não fique melindrado por não ter, na sua audiência, as caras que pretendia. Eu, por exemplo.

Nesses dias, nessas horas em que V. Ex.ª disserta publicamente, prefiro ficar entregue a Santa Maria Rita.

N. de S.

Em tempo: esta manhã, via telefónica, V. Ex.ª teve a súbita gentileza de me atender. Ficou combinado um encontro. Então, o «DL» ficará mais bem identificado com o pensamento do sr. dr. Silva Graça. De quem seremos (apenas) os olhos e os ouvidos curiosos.

TOMBAM "RECORDS"

GOTEMBURGO (SUÉCIA), 3 — A atleta polaca Irena Szewinska foi a vencedora da prova dos 200 metros, com o tempo de 22,5 segundos, num Torneio Internacional de Atletismo realizado em Gotemburgo.

Outros resultados: 100 metros: 1.º, Raimo Vilen, Finlândia, 10,7; 2.º, Syefan Nilsson, Suécia, 10,9. 800 metros: 1.º, Rolf Gysin, Suiça, 1.49,6; 2.º, Sven-Johan Svendsen, Noruega, 1.49,6; 3.º, Sven-Erik Nielsen, Dinamarca, 1.50,8. 1500 metros: 1.º, Anders Garderud, Suécia, 3.40,4; 2.º, Lars-Martin Kaupang, Noruega, 3.41,7; 3.º, Ake Svensson, Suécia, 3.42,1. Disco: 1.º, Ricky Bruch, Suécia, 62,76; 2.º, Markko Tuokko, Finlândia, 60,28. 200 metros, senhoras: 1.º, Irena Szewinska, Polónia, 22,5; 2.º, Linda Haglund, Suécia, 23,1. 800 metros, senhoras: 1.º, Aase Svinholt, Noruega, 2.07,2; 2.º, Bronislawa Ludwichowska, Polónia, 2.08,2 (ANOP-AP).

Carlos Lopes: que falta fazer?

Carlos Lopes é, na verdade, um **caso de espanto**: ontem em Saint-Maur (França), bateu o «record» nacional dos 5000 metros, derrubou o máximo ibérico da mesma distância e entrou na tabela dos melhores do mundo, fazendo o 3.º tempo do ano e a 22.ª marca universal de sempre.

O atleta sportinguista logrou 13m. 24s., nos cinco quilómetros: melhor que ele, em 76, apenas o inglês Simmons (13m. 21,2s), o belga Puttemans (13m 22s) e o britânico Rose (13m 22,4s). Até aqui, o «record» nacional (que já lhe pertencia) cotava-se em 13m. 26,8s, e fora conseguido em Colónia (Alemanha) a 22 do passado Maio. Por seu lado, o melhor tempo ibérico era obra do espanhol Mariano Haro (13m 26s).

A partir deste momento, morando entre os grandes do Atletismo mundial, Carlos Lopes pode (deve) obter, nas Olimpíadas de Montreal, uma classificação muito honrosa: possível (e provável) como a melhor de sempre, para a história do desporto português.

LÁ FORA

VITÓRIA

Silvano Simeon, um veterano lançador do disco, que, há dois anos, foi submetido a uma rara intervenção cirúrgica para poder prosseguir a sua actividade atlética, estabeleceu, ontem à noite, um novo recorde nacional italiano, com um arremesso de 65,10 metros.

Simeon, de 30 anos, conseguiu esta marca depois de Armando De Vincentis ter atirado o disco a 64,48 metros, melhorando o seu próprio recorde nacional.

RENÚNCIA

Rosi Mittermaier, a extraordinária vencedora de duas medalhas de ouro, nos Jogos Olímpicos de Inverno (Innsbruck), anunciou ontem numa entrevista televisionada, a sua retirada das competições de «Ski».

A categorizada atleta aos 25 anos, decidiu abandonar a prática do desporto, afirmando: «Quero-me dedicar à publicidade, devido à minha idade». Muitos jornalistas já me alcunharam de a «avó das corridas» e não gostaria de me tornar uma bisavó».

«GIRO»

. . Fernando Mendes encontra-se em 22.º lugar no «Giro», a 7 minutos e 18 segundos do «leader» (o italiano Gimondi).

ADEUS

Quando participava numa competição na Suíça, o ciclista polaco Josef Teichel (de 23 anos) fugiu à sua equipa e pediu asilo político na Alemanha Federal. Segundo informou hoje o Ministério do Interior da Baviera, Teichel participou, de 25 a 30 de Maio, no «Grande Prémio Suíço de Estrada».

Da Suíça, o ciclista polaco dirigiu-se de comboio a Munique, onde se apresentou às autoridades da Alemanha Federal, que estuda agora o seu caso.

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Profissionais da C.U.F. despedem-se castigados

. Os profissionais de futebol ao serviço do Desportivo da Companhia União Fabril despediram-se muito mal da actual 1.ª Divisão: Juvenal foi castigado com cinco jogos de suspensão, Castro com dois encontros na «prateleira», José António e Quaresma ficarão obrigatoriamente na bancada durante o próximo espectáculo oficial do emblema de que forem empregados.

Outras penalidades aplicadas pela justiça federativa, a nível superior: um jogo de suspensão a Arcanjo (Vitória de Setúbal) e advertência a Esteves (Leixões).

Como de costume, o leque dos futebolistas das divisões secundárias abrangidos no comunicado da F.P.F., é vasto. Limitemo-nos a dizer que foram multados quatro clubes (Fafe, Feirense, Gouveia e Coimbrões), repreendido o Académico de Coimbra e mandados instaurar inquéritos a mais três (Oriental, Esposende e Costa da Caparica).

AVEIRO

Manuel de Oliveira foi sondado para acompanhar o Beira-Mar na campanha da «liguinha».

AZARES

É curioso como estas coisas sucedem: as notificações de castigos remetidas pela Federação aos clubes, demoram o tempo que se desejar a baterem à porta do remetente. Para o Sporting (casos de Nelson e Da Costa) foram entregues com tal presteza que os dois «leões» não puderam já alinhar no Bessa. Para o Atlético (Luís Horta) que mora também em Lisboa, tal como para o Farense (Manuel Fernandes) a meia hora de avião, demoraram três dias a chegar. Realmente, muito mal andam os *Correios* cá da terra.

HORÁRIO

A partir de domingo, os jogos oficiais de futebol têm início pelas 17 horas.

INCÓGNITA

A propósito do jovem setubalense Lito se ter voluntariamente alheado da convocatória para integrar a denominada «selecção de esperanças» que vai a Toulon, a Federação mantém absoluto mutismo. Provavelmente, ao jogador vai acontecer o mesmo que, em circunstância idêntica, se processou em relação ao sportinguista Fraguito: quase um louvor, quando voltou a ser chamado para os altos trabalhos do chuto na bola.

JORDÃO

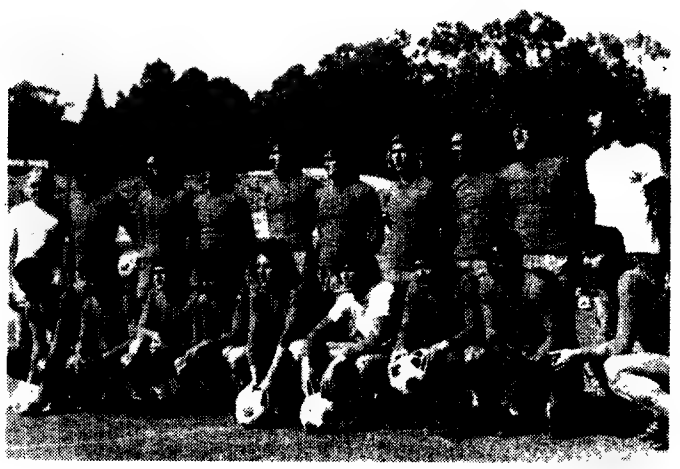
O benfiquista Jordão acertou, definitivamente, o rumo da agulha: parte para Saragoça, fazendo entrar nos cofres benfiquistas a módica quantia de 9800 contos e embolsando a **mísera** verba de 5000 contos por um contrato de três anos, em que terá ainda prémios de jogo e ordenado da ordem dos cento e tal mensais.

TAPADINHA

José Agusto, técnico que é desejado na Luz por vários jogadores do seu antigo clube, poderá ser o novo orientador do futebol alcantarense.

TEATRAL

Foi, na verdade, uma jogada teatral: Damas (dois compromissos assinados com clubes diferentes: Porto e Santander) decidiu-se por viajar até Espanha, no que deu dupla alegria ao ainda actual patrão. Na verdade, o Sporting conseguiu matar dois coelhos de uma só cajadada: diminuiu o futuro potencial futebulístico de um clube oponente nas grandes lutas (o Porto) e vai embolsar dinheiro graúdo à custa da saída do seu guardião para terras estrangeiras.



As «esperanças» portuguesas que vão a Toulon, com o treinador de emergência: Rodrigues Dias, 1.º à esquerda, de pé

AS PALAVRAS E OS GESTOS

RAPINANÇO BRINCALHÃO

. . As faixas destinadas a serem entregues aos campeões nacionais de futebol foram roubadas, na véspera do Benfica-Porto, da secretaria dos «encarnados».

ORA TOMA!

Fernando, marcador do 1.º tento cufista aos leixonenses:

— Dedico o meu golo à massa associativa que nunca acreditou em nós.

PRÉMIO INSÓLITO

No montante de prémios oferecidos para distribuição pelos futebolistas do Leixões inclui-se um de sete contos e meio, dado pelo presidente da Associação de Futebol do Porto. Espera-se que tenha sido a título particular.

ÁRBITRO CONTESTADO

Luso e Costa da Caparica jogavam para a 4.ª zona do campeonato nacional da 3.ª divisão. Arbitrava o juiz Fernando Laje, que expulsara um futebolista visitante. Quando repetiu o gesto com outro moço da Caparica, foi o «fim da macacada»: e o jogo acabou ali, faltavam cinco para os 90 minutos.

transfec
transportes
rodoviários, s. a. r. l.

Sede: Cucena - Paio Pires
— PORTUGAL —

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da sociedade, TRANSFEC - Transportes Rodoviários, SARL a reunir pelas 10 horas, na sua sede Social em CUCENA — Paio Pires — Seixal, no próximo dia 18 de Junho de 1976, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Análise da situação económica-financeira da Empresa;

2.º — Deliberação sobre as soluções a tomar e especialmente, face ao disposto no Decreto-Lei 422/76 de 29 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Albano Cid de Carvalho Leitão

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Julho 22 e 29
Agosto 5, 12, 19 e 26
Setembro 2, 9, 16, 23
Preços excepcionais desde* 5.600$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB

QUEM ACHOU?

Uma bolsa militar em couro, contendo carta de condução, seguro, bilhete de identidade francês, uma agenda, caderno de apontamentos muito importante, carta de Bolseira da Fundação Gulbenkian, carta internacional estudante.

Qualquer indicação contactar pelo 362111

COMUNICADO

GREVE — C. C. T.
RAMO AUTOMÓVEL

Após plenários realizados, em quase todos os distritos, foi deliberado pelos trabalhadores entrar em greve nos dias 2 e três do corrente.

Assim, os Sindicatos informam que a adesão dos distritos, no primeiro dia de greve, foi a seguinte (números provisórios):

BRAGA	80%
PORTO	90%
AVEIRO	65%
COIMBRA	80%
LEIRIA	90%
CASTELO BRANCO	95%
SANTARÉM	95%
SETÚBAL	85%
ÉVORA	85%
BEJA	100%
FARO	DESCONHECIDO
VILA REAL	DESCONHECIDO
LISBOA	NÃO ADERIU

Mais uma vez os Sindicatos intervenientes nesta negociação apelam para a total adesão dos trabalhadores de todo o País para o prosseguimento desta nossa luta.

OS SINDICATOS OUTORGANTES

ESTA NOITE, NÓS LHE OFERECEMOS UM CAFÉ
ATÉ ÀS 23 HORAS

NA EXPOSIÇÃO DA FEIRA do MÓVEL
Av. Padre Cruz — Lumiar (VIA RÁPIDA P/Loures)

ONDE PODERÁ APRECIAR E COMPRAR
MOBILIÁRIO DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS E ESTILOS

APOIO DAS FIRMAS:
MÓVEIS I. T. M.
MOVILAR PORTUGUESA
Z. MARKS

FIM DA EXPOSIÇÃO 30/JUNHO

PUB

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

COMUNICADO

30/76

A propósito de um comunicado publicado por este Sindicato sobre a venda de 2 aviões da Força Aérea, saiu no jornal «A LUTA» de 8/5/76 uma entrevista com um Administrador da TAP não identificado no qual era atribuída ao Pessoal Navegante dessa Empresa o seguinte: «Os pilotos e o Pessoal de Cabine — trabalhadores privilegiados no quadro Nacional e da própria companhia, preocupam-se sobretudo com a eventualidade de a TAP reduzir o seu número de voos o que significa uma correspondente perda de regalias, computadas em horas extraordinárias, etc.».

«Por uma estranha concepção do que é uma companhia nacionalizada, a esses trabalhadores interessa que os aviões continuem a voar, se esses aviões vão cheios ou vazios parece ter menor importância. Isto numa companhia que, como todos sabem, por motivos diversos, computa neste momento em prejuízo da ordem do milhão e meio de contos».

Tais afirmações levam a Direcção deste Sindicato a convocar uma Assembleia Geral de Emergência para apreciação do assunto.

Nessa Assembleia a opinião do Pessoal Navegante — constituído por Pilotos, Oficiais de Voo, Comissários e Assistentes de Bordo — em relação às afirmações desse Administrador ficou bem expressa na seguinte moção aprovada:

PROPOSTA APROVADA NA ASSEMBLEIA GERAL DE EMERGÊNCIA DO DIA 17/5/76

Considerando que, mais uma vez, trabalhadores representados pelo nosso Sindicato, neste caso a trabalhadores TAP, são objecto de insulto público emanado de entidade responsável, no caso presente da Comissão Administrativa da Empresa TAP, através de declarações prestadas ao jornal «A LUTA» e divulgadas através do referido órgão de Informação, delibera esta A.G.:

1 — Repudiar, veemente, as acusações feitas, em nome da Comissão Administrativa da TAP, ao Pessoal de Voo daquela Empresa;
2 — Exigir a retratação pública da Comissão Administrativa da TAP, e do responsável pelas declarações feitas, utilizando o mesmo órgão de Informação;
3 — Que tal retratação seja amplamente divulgada, por escrito, por todos os trabalhadores da Empresa TAP;
4 — Que a C.A. manifeste publicamente a sua discordância com as afirmações produzidas em seu nome, ou se manifeste solidária e corresponsável por elas, ainda que pela continuação do silêncio até agora mantido;
5 — Que os responsáveis pelas afirmações produzidas sejam imediatamente demitidos das suas funções;
6 — Que a Direcção do Sindicato faça chegar aos Orgãos Governamentais, ao mais alto nível, bem como a generalidade dos Orgãos Governamentais, ao mais alto nível, bem como à generalidade dos Orgãos de Informação, o conteúdo desta deliberação acompanhada de um memorando que esclareça toda a problemática que o artigo de «A LUTA» abrange;
7 — Que a Direcção do Sindicato mantenha os contactos com a C.T. — TAP para a melhor coordenação do desenvolvimento das acções a que o processo obriga.

Lisboa, 17 de Maio de 1976

Temos em nosso poder a resposta da Comissão Administrativa da TAP, recebida em 27/5/76 e regozija-nos saber que as afirmações desse Administrador Senhor Eng.º João Botequilha, são da sua inteira responsabilidade e não se vinculando a elas os restantes elementos da Comissão Administrativa da TAP.

Lamenta o SNPVAC, que um elemento que pela função que ocupa deveria ser responsável em todos os seus actos, tendo cometido tão grande irresponsabilidade como foi a de ofender um conjunto profissional que muito tem contribuído para o bom nome da TAP.

E ao verificar que os restantes elementos componentes da Comissão Administrativa muito justamente se dessolidarizaram da sua atitude, espera que em consequência seja tomada a única acção que na circunstância nos parece possível — o seu afastamento!

Há que ter a capacidade para a este episódio não atribuir mais do que o seu valor real e, como tal não esquecer o problema que afinal lhe deu origem:

A eventual venda dos aviões da Força Aérea ao Estrangeiro que julgamos não se dever efectuar antes de se determinar responsavelmente se fazem falta na TAP.

Com este problema ainda por esclarecer, continuamos atentos e esperançados de que futuramente as calúnias dêem lugar a atitudes responsáveis.

Lisboa, 2 de Junho de 1976

A DIRECÇÃO

Geral

Cooperação Portugal-R.D.A.

Segundo informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros, os Governos da República Democrática Alemã e da República Portuguesa assinaram, um acordo de cooperação económica, científica e técnica.

Rubricaram o acordo, o presidente da delegação alemã às negociações, dr. Siebold Kirsten, director-geral do Comércio Externo e, pela parte portuguesa, o director-geral adjunto dos Negócios Estrangeiros, dr. Paulo Ennes.

FINLANDIA, SUÍÇA E SUÉCIA SERÃO CRITICADAS NA E.F.T.A.

Segundo um telegrama da agência Reuter vindo de Genebra, três dos países mais prósperos da Europa, Finlândia, Suécia e Suíça, serão submetidos hoje ao «fogo cerrado» dos seus parceiros na Associação Europeia de Comércio Livre, por imporem controlos nas importações. Esses controlos são assunto de um relatório que será apresentado hoje pelo secretário-geral da E. F. T. A., Chaerles Mueller, numa reunião de um dia com ministros do Comércio dos seye países membros.

Os controlos são os seguintes: A Finlândia tem prolongado um projecto de restrições à importação, destinado a auxiliar a sua balança de pagamentos. A Suécia, em Novembro passado, limitou a importação de sapatos. A Suíça tem posto em prática um projecto de sobretaxas sobre a importação de alguns tipos de ali mentação para animais, incluindo farinha de peixe, desde Abril. Um informador disse que a Finlândia havia apresentado um prazo para cessar gradualmente o seu projecto de protecção até ao fim do ano, nove meses mais tarde do que estava planeado, mas que a Suíça e a Suécia ainda não tinham indicado, definitivamente, quando levantariam os controlos, classificados de «contrários aos acordos de comércio livre da E. F. T. A.».

Isentas de direitos máquinas oferecidas à Reforma Agrária

..As máquinas e instrumentos destinados a unidades de produção colectiva, ao abrigo da lei da Reforma Agrária, e quando tenham a característica de dádiva, serão isentas de direitos, imposições aduaneiras e encargos fiscais, com excepção do imposto do selo.

Esta decisão, dimanada dos Ministérios das Finanças e da Agricultura, foi oficializada através de decreto-lei publicado no «Diário da República», I Série, n.º 130.

No preâmbulo do texto, refere-se que «a Reforma Agrária é um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista», e que as profundas alterações já operadas, ou em curso, no sector, irão beneficiar tanto os assalariados agrícolas como os pequenos e médios agricultores, com os consequentes reflexos no sector do emprego, da produção e abastecimento alimentar.

A importação de máquinas nas condições atrás referidas, deverá ser acompanhada de prova de que se trata de oferta.

Vitelos da Irlanda para Portugal

Chegaram a Lisboa a bordo do navio «Shorton Express» provenientes da Irlanda, 637 vitelos que correspondem a uma primeira partida de quinze mil outros que se vão importar e cujas diligências foram efectuadas a nível governamental.

Prevê-se ainda que até ao fim do corrente ano venham a ser importadas mais quinze mil cabeças de gado dos Açores, estando já a ser feitas negociações nesse sentido.

Os vitelos que chegaram ao cais da Rocha, em Lisboa, serão depois distribuídos pelas várias regiões do País, de acordo com as inscrições feitas pelos criadores.

"O Comércio do Porto"

Completou ontem 122 anos de publicação contínua o nosso prezado colega «O Comércio do Porto». A todos quantos trabalham no matutino endereçamos, na pessoa do director J.M. Seara Cardoso, as nossas saudações.

ARSENAL DO ALFEITE: TRÊS CASCOS PARA A POLÓNIA

O Arsenal do Alfeite foi já autorizado, pelo Conselho da Revolução, a celebrar contrato com entidade estatal da Polónia para construir três cascos para navios frigoríficos.

Esta realização insere-se no espírito das negociações havidas entre os Governos dos dois países, para desenvolver a cooperação técnica no domínio da indústria de construção naval.

O decreto que autoriza a celebração do contrato refere que o mesmo deverá ser cumprido « sem prejuízo da função primordial do Arsenal do Alfeite, que é a de reparar e construir navios para a Armada».

Para efeito do cumprimento dos prazos de entrega, o Arsenal poderá subcontratar a construção de um dos cascos com um estaleiro nacional.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Arcos de Valdevez, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o processo 8 57700, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Proselo, concelho de Arcos de Valdevez de uma linha aérea a 15 kV, com 758 metros, do apoio n.º 21 da linha para o PT de Gondoriz-Bóia, ao posto de transformação pertencente a Joaquim Paredes Pedreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 (Telef. 364859, 368197. Marta Mónica Sripteaseuse.
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

1 SEMANA EM PARIS
PARTIDAS (avião especial TAP):
Agosto: 3, 10, 17 e 24
Preços excepcionais desde * 5.490$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublando ou limpo e o vento era moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 30º
RÉGUA E MONTALEGRE
Mínima 10,9º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Norte soprando por vezes com rajadas na faixa costeira ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	19º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.31	3,5 m	0.51	1,1 m
19.48	3,7 m	13.06	1,3
Dia 4			
8.24	3,5 m	1.47	1,2 m
20.44	3,6 m	14.05	1,4 m
Dia 5			
9.27	3,4 m	1.47	1,2 m
21.50	3,6 m	14.05	1,4 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.13
OCASO ÁS 20.58
DIA 5 | DIA 12 | DIA 19 | DIA 27

palavras cruzadas

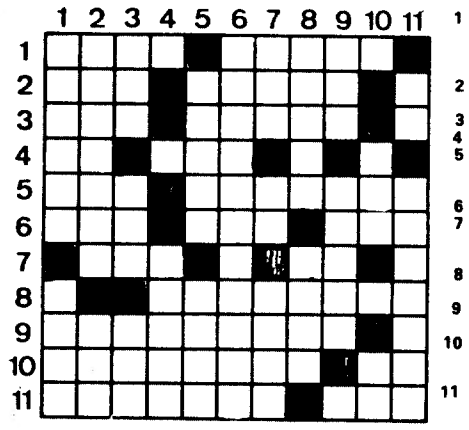
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 385

HORIZONTAIS:

1 Post-scriptum. Cidade de Itália. Tumor. O mesmo que arrieira.
2 Medida de líquidos da Alemanha. Preposição. Semelhante.
3 Após. Executará.
4 Economizaram.
5 Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. Inflamação da íris.
6 Encoleriza. Artigo definido.
7 Gorgulhos tropicais.
8 Tempo do verbo ir. Abreviatura de mister (senhor em inglês). Uma das Cíclades.
9 Coisa (ant.) Lê mal.
10 Procedera. Estive unido por aderência.
11 Curamos. Pedras de moinho.

VERTICAIS:

1 Antiga moeda brasileira de prata que valia aproximadamente 32 centavos. Caminharás.
2 Rio da França e da Alemanha. Da Grécia.
3 Nome de mulher. Emir.
4 Sensatas. Batráquio.
5 Actínio (s.q.). De alto preço. Figura que simboliza o povo americano.
6 Popularidade. Equipo.
7 Prefix de negação. Quinhentos e um em romano. Tiras.
8 Inventarás. Espera deferimento.
9 Cidade de França. Parcela (fig).
10 Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday. Arena.
11 Cerquescom arame. Vaispara fora.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

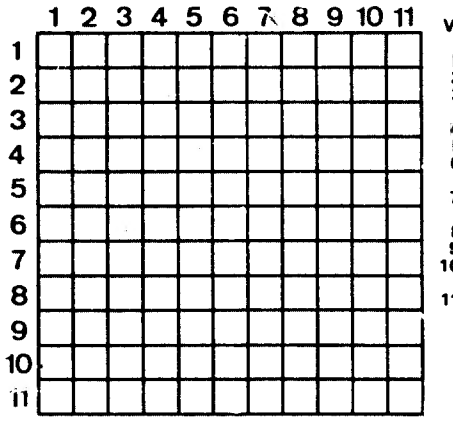
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7545

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. O futuro.
2 Liguei. Antigo superior de convento.
3 Letra grega. Um gosto no meio de muitos dissabores.
4 Batráquio. Álcool de melaço.
5 Cólera. Batera (pop).
6 Prefixo que designa ar. Agora. Resplendor (fig).
7 Ruim. Carta de jogar.
8 Abreviada.
9 Undécimo mês do calendário árabe. Conjunção.
10 Inspirarias. Era cristã.
11 Guarnecesses de asas. Pronome possessivo.

VERTICAIS:

1 Ambicionava. Caminha.
2 Besuntarem. Suspiros.
3 Ena! Arara. Sufixo que designa pequenez.
4 Brames.
5 Limitado. Reis.
6 Teceras. Hospedeira oficial na China.
7 Suspiros. Nota musical. Artigo indefinido.
8 Ratavas. Estimas.
9 Doutores. Cidade de Itália.
10 Boi selvagem. Pronome pessoal.
11 Berilo (s.q.) Agarra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 384

HORIZONTAIS:
1 QUEM. MUITO.
2 Urrai. Noite.
3 Eiró. Ais. Al.
4 Al. Ava.
5 Dominaras.
6 Síria. Ir.
7 Mia. Trepa.
8 Sua. Rodem.
9 Ias. Dra. Aru.
10 Trevo. Ga. Dá.
11 Ois. Suasses.

VERTICAIS:
1 QUERE. MUITO.
2 Uri. Si. Ari.
3 Erradiasses.
4 Mão. Or.
5 Amigados.
6 Alia.
7 Uni. Traga.
8 Ios. Airó. Ás.
9 Ti. Arreda.
10 Otava. PERDE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7544

HORIZONTAIS:
1 Atrás. Porca.
2 Três. Selara.
3 Ápia. Sem.
4 Agá. Raça. Ga.
5 Castigarias.
6 Sr. Ada. Ba.
7 Maé. Rasca.
8 Co. Por. Ora.
9 Arcaras. Ris.
10 Narraram. Ai.
11 Área. Amassa.

VERTICAIS:
1 At. Aca. Cana.
2 Traga. Morar.
3 Repassa. Crê.
4 Asi. Trepava.
5 Ari. Ora.
6 Agarrara.
7 Pescada. Sam.
8 Olearas. Má.
9 Mar. Cor.
10 Cr. Gabarias.
11 Aa. Asa. Ásia.

PROVÉRBIO: QUEM MUITO QUERE MUITO PERDE.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, C.da Ajuda, 222 (T.638256)
ALFAMA
Arnali, R.Escolas Gerais 88-A (T.863940)
ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 81-C (T.717505)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R.do Salitre, 7 (T.46858)
BAIRRO ACTORES
Nobel, R.Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T.842152)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P.Norte, 11-A (T.311216)
BENFICA
União, E.de Benfica, 592 (T.70092)
CAMPO DE OURIQUE
ÇPortírio, R.Francisco Metrass, 59-B (T.663349)
ESTEFÂNIA
Estefânia, R.Pascoal de Melo, 90 (T.44438)
LUMIAR
Central, R.do Lumiar, 77 (T.790480)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, R.Conde de Monsaraz, 17-B (T.842533)
REGO
G.Silva, R.Francisco Tomás Costa, 3-C (T.771873)
SANTA CATARINA
Combro, C.do Combro, 78 (T.326059)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, R.Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (T.48966/553601)

TURNO Q-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Nogueira, R.de Alcântara, 5-A (T.637563)
ALVALADE
Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T.765262(; **Celta**, R.Moura Girão, 23-B (T.710621); **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T.726462)
ARROIOS
Oriental, R.Alves Torgo, 2-B (em frente da Igreja de Arroios) (T.45079)
AREEIRO
Avenidas, Av. da República, 27-A (T.533688)
BAIXA
Valadas, R.da Madalena, 236 (T.872060)
CAMPOLIDE
Oliveira, R.de Campolide, 54-A (T.684424)
CARNIDE
J.Ribeiro, E.da Luz, 199-A (T.780969)
ESTRELA
Paivas e Raposo, R.de Santo António, 96 (T.665196)
PICHELEIRA
Mariuz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/128395)
OLIVAIS
Simão, R.Cidade de Cabinda, 16-A (T.219581)
XABREGAS
Salter, R.de Xabregas, 63 (T.381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Es inho, 1 (T.260391). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C. G. Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Fiama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Es efânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândid dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R.Dr. Alberto Araújo, 19
MOITA
União Moitense, R.Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Ro eu (T.23425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Pa va Co lho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Contumil, R.de Contumil, 540 **Vaz Teixeira**, R.de Heroismo, 56 **Birra**, P.da Liberdade, 125 **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855 **Marques de Mendonça**, R.do Ameal, 251 **Monte Cativo**, R.do Monte Cativo, 444 **Cardona dos Santos**, R.de D.Manuel II, 90 **Oriental**, R.do Bonardim, 727

TODA A NOITE

Pasteleira, R.André de Rezende, 92 **Almeida Cunha**, R.Formosa, 327 **Sampaio**, R.de Cedofeita, 636 **São Jerónimo**, R.de Santos Pousada, 622

COIMBRA

Rodrigues da Silva, R.Ferreira Borges, 32 (T.24348); **S.José**, Arcos do Jardim, 41 (T.24697)

cinemas

1.º CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15

Int. a men. 18 anos

MINHA MÃE, MINHA AMANTE

c/ George C. Scott e Frish Van

Em 2.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a M/ 18 anos

«MEIA NOITE DE PRAZER»

Com Monica Vitti, Claudia Cardinale e Giancarlo Giannini

2.ª Semana

Hoje às 18.30
«METELLO»
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA

T. 326305 — Hoje estreia às 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O ASSOMBRO DO «KUNG-FU»

Hui Tin ... O maior

VOX

T. 720808 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

(Não acons. a men. 18 anos)

A Grande Comédia do Ano!
UM FIM-DE-SEMANA DE GRITOS
um filme de Michel Audiard

ROMA

T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons men. 18 anos

TERNAS AMIGAS
Amanhã o mesmo programa

PALÁCIO FOZ

Pc. Restauradores

15.00 18.00 e 21.00h

O TERCEIRO HOMEM

de Sir Carol Reed

Preço 5$00

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.35**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 3.º episódio do folhetim «Pão incerto», de Assis Esperança, numa adaptação de Judite Navarro; **21.15**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto ... programa desportivo; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta ... MÚSICA NA NOITE.

2.º Programa

17.00: Música do Renascimento; **17.30**: Grandes intérpretes; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: Música religiosa de Rossini; **22.00**: II parte de um concerto pelo conjunto «Stuttgart Soist n»; **22.45**: Sonata em ré menor, de Corelli; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional ... variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: Música, por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Cinema, por Carlos Pina; **18.00**: Emissão regional ... contacto; **20.05**: Diálogo; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: Mensagens bíblicas; **23.20**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Se uência da ard ; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Estante giratória; **02.00**: Encerramento da estação.

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 — 15.00 e 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andrei Tarkovski

Sessão às 18.00

«2001 Odisseia no espaço»
de Stanley Kubrick

4.ª Semana

ÉDEN

T. 320768 — A partir de ho,e às 21.15

Um dos maiores filmes da história do cinema!

QUO VADIS

Com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn

Um filme de Melvin Le Roy
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 15.00 e 18.00
Últimas exibições do filme
BOBBY

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Constante gargalhada com
A DOCE VIDA DO DELICADINHO

Era dramático a «Serpente» da sopa mandava-o assinar letras para comprar «luxos» de casa (Eastmacolor)

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Festival Apolo 70
SINBAD

Zoltan Huszarik

ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
O ESTOIRA VERGAS

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00, 21.15

Int. men. 18 anos

A MATULONA

S. JORGE

T. 554153/4 — 15.1518.15 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
CHARLES BRONSON e
«MR. MAJESTYK»
Em 3.ª Semana

RESTELO

T. 610375 — 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

LENNY

AVIS

T. 47163 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Em 2.ª Semana
BOBBY
c/Rishi Kapoor, Gimple Kapadia

ESTÚDIO

T. 555134/ — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O HOMEM NÃO É UM PÁSSARO

um filme de Dusan Makavejev

ESTÚDIO 444

14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

6.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 2930394 — Às 21 horas

Não acons. a menores de 13 anos

A CASA DOS DIAMANTES

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS
N.º 1 do riso em Inglaterra

UNIVERSAL

T. 774402 — 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a men. 13 anos

COMISSÁRIO DA LUZ

Às 17 e 23 h

JOSÉ DIOGO, TORRE BELA E GREVE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Para todos

CONDES

T. 322523 — Estreia às 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE NEGRA

Real. Albert Thomas

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Uma nova dimensão nos horizontes do terror!

A SOMBRA DO DIABO

Um filme de Peter Sykes

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A RIVAL

Com Bibi Andersen e Jean Piaf

ROXY

Estreia às 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE NEGRA

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

A NOITE DO PECADO

um filme de James Ivory

com Raquel Welch, James Coco

Perry King

ALVALADE

T. 897480 — Estreia às 21.15

O FANTASMA DO GRANDE HOTEL

Às 15.30 e 18.30

O NINHO DE ESPIÕES EM ISTAMBUL

PATHÉ

T. 821933 — 14.45, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

14.ª Semanas

O maior espectáculo jamais filmado!

A TORRE DO INFERNO

Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS

T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não ... ns. a menores de 13 anos

um filme de Rene Lalorex

8.ª Semana
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
A.B.C.
21.30 (10 anos)
«A Vida é Boa»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
TEATRO ABERTO-GRUPO 4
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota, Vota Camarada Zé!»
VARIEDADES
21.15 (18 anos)
«Equus (Amargura para um Cavalo)»
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
21.30 (10 anos)
«Ópera de Três Vintens»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Beladona»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Os Mortos não Fazem Sombra
JARDIM
21.00 (18 anos)
«As Insaciáveis»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Espada Invencível»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«O Terceiro Homem»
S.LUIZ
21.15 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»

CINE ENCARNAÇÃO
21.00 (18 anos)
«Toda a Nudez Será Castigada»

ARCO ÍRIS
21.15 (14 anos)
«O Tigre Pela Cauda»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Oh Calcutá!»
ESTORILCasino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Paul e Michelle»

CASCAIS
S.José
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
OXFORD
Cascais
16.00, 21.15 (14 anos)
Espada Relâmpago»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Matulona»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
$As Noites Loucas no Hotel Lua de Mel»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
SINTRA
Carlos Manuel
21.00 (18 anos)
«A Matulona»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Enquanto Há Guerra Há Esperança»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30
«Jok»

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Sexy Show»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Marquês de Sade»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Minha Insaciável Cachadinha»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Miti»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Rivais Temerários»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Os Dias do Amor»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meia Noite de Prazer»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Meu Irresistível Selvagem»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Colaboracionista»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Uma Mulher Endiabrada»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Guarda Costas de Ferro»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Para Além do Tempo»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Tommy»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Conselho de Ministros

Continuação da pág. 1

buição Industrial; criação do Parque Nacional da Arrábida e ainda, medidas de apoio à execução do despacho governamental que regula «o processamento da perda de vencimentos emergentes da inexecução colectiva da prestação de serviço por motivo de greve e acções colectivas equiparáveis por parte dos trabalhadores da função pública».

FUNÇÃO PÚBLICA

Estas medidas, que implicam acentuadas restrições à condição de trabalhadores dos assalariados da Função Pública, o ministro competente «sempre que as condições o exijam, poderá solicitar ao ministro das Finanças que a Direcção-Geral da Contabilidade Pública proceda aos descontos a todos os funcionários do organismo ou organismos em que ocorram inexecuções colectivas de prestação de serviço».

O Instituto Nacional de Estatística é também objecto de um diploma ontem aprovado que cria um Conselho de Direcção para aquele organismo, composto por 4 membros, além do presidente, e para o qual poderão ser designados funcionários do I. N. E. ou outras pessoas qualificadas.

Outro diploma importante respeita aos contratos de desenvolvimento para a habitação, estabelecendo-se a favor das empresas a «garantia parcial ou total de compra pelo Fundo de Fomento de Habitação ou por outras entidades de direito público para o efeito designadas, segundo o plano e esquema de preços e prazos negociados».

Relativamente às novas empresas públicas, TAP e Empresa Industrial de Tabacos, regista-se que, enquanto na primeira a participação dos trabalhadores no desenvolvimento e controlo da empresa far-se-á por representação daqueles no Conselho Geral e na Comissão de Fiscalização, na segunda os trabalhadores apenas poderão intervir através da Comissão de Fiscalização, onde terão um membro e um suplente. Em ambos os casos os Conselhos de Gerência são nomeados pelo Governo.

Sobre a contribuição industrial estabeleceu-se, nomeadamente, que o pagamento seja feito no dia da apresentação da declaração, prevendo-se um desconto de 2 por cento ou 1 por cento, conforme o pagamento seja antecipado de dois meses ou de um em relação ao último prazo estabelecido.

Ainda em relação ao I. N. E. o Conselho após largas considerações sobre o actual funcionamento dos serviços daquele organismo, considera que «os responsáveis por cada serviço do I. N. E. que deixem de dar cumprimento às citadas normas (disciplinares) incorrem em processo disciplinar por desobediência».

Deputados falam ao "DL" sobre custo da Assembleia

O Conselho de Ministros deliberou que cada deputado à Assembleia da República recebesse, por mês 18 900$00. Quatro vezes mais que o salário mínimo nacional, mais de 600 escudos por dia e uma Assembleia da República que vai custar ao povo português mais de quatro mil contos por mês.

Contactámos, esta manhã, com os diferentes partidos representados na Assembleia para saber qual a sua posição perante este vencimento.

O P.C.P., através de Carlos Brito, principiou por nos esclarecer que este ordenado pode vir a ser alterado, para mais ou para menos, por decisão da Assembleia da República. Ela é soberana nesta questão: os salários dos deputados. De qualquer maneira, o P.C.P. «manifesta as suas fortes reservas» e grande discordância quanto a este quantitativo. «Num momento em que se fala tanto de austeridade, não podemos admitir que os deputados recebam ordenados tão elevados». E salientou: «Aqueles que defendem estes salários, afirmam que é para dignificar o cargo. Nós entendemos que o cargo se dignifica pelos serviços que o deputado presta à Nação».

Impossível contactar com qualquer deputado do P.S. Em reunião, esta manhã, o grupo parlamentar estava incomunicável.

«Ainda não tinham conhecimento oficial» foi o que os deputados do P.P.D. mandaram dizer pela secretária do grupo parlamentar. No entanto, segundo julgamos saber os partidos foram consultados sobre este problema antes do Conselho de Ministros ter decidido.

Também a U.D.P. ainda não se debruçou sobre esta questão. «Ainda não nos reunimos com o nosso deputado — disse João Caixinhas da Comissão Nacional — no entanto, em princípio, penso que a nossa posição não difere muito daquela que apresentáramos na Assembleia Constituinte. Um deputado deve ganhar o mesmo que ganha a maioria dos trabalhadores portugueses». De qualquer forma, este ordenado ainda não é definitivo. Tudo depende da votação dos partidos na Assembleia da República.

Octávio Pato vai ao Porto, Évora e Faro

Octávio Pato efectua a partir de amanhã diversas deslocações ao norte e ao sul do País, bem como ao Alentejo. O candidato comunista estará amanhã na cidade do Porto, no sábado em Évora e no domingo em Faro. Estas deslocações visam um amplo esclarecimento das massas sobre os objectivos que levaram o Partido Comunista Português a apresentar a sua própria candidatura à Presidência da República.

Em Évora, no largo fronteiro ao Templo de Diana, decorrerá um grande comício, que contará com a presença, além de Octávio Pato, do deputado comunista pelo distrito de Évora, José Manuel Jara, e de António Gervásio, membro da Comissão Política do C. C. do P. C. P. Após o comício haverá uma sessão de canto livre, no largo da Horta do Bispo, e no domingo realizar-se-á uma festa infantil no Jardim Público de Évora.

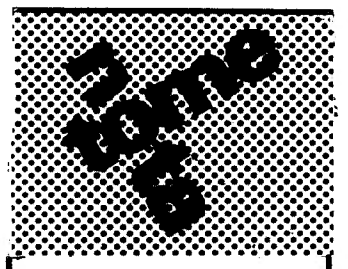
Entretanto, um comunicado do Gabinete de Imprensa da Comissão de Apoio à candidatura de Octávio Pato destaca que continuam a ser recebidas no C. do P. C. P. «muitas manifestações de apoio à decisão de promover a apresentação de um candidato comunista à Presidência da República». De entre as mensagens recebidas anteontem, o comunicado salienta as da Comissão de Freguesia de Vieira de Leiria, expressando a vontade dos militante ppde apoiarem incondicionalmente a candidatura de Octávio Pato, «por representar os interesses da classe operária e das massas populares», da Comissão Concelhia de Castelo Branco, «manifestando-se plenamente concordante e entendendo ser uma contribuição importante para a política de esquerda», da Comissão Concelhia de Seia e da Célula da Oliva de S. João da Madeira. Foram ainda recebidas mensagens da Comissão Concelhia de Fronteira, das células das empresas José Henrique Fonseca e Cristiano Cabral Nunes, da Covilhã, da célula da Corame de Santa Iria de Azoia e do Comité dos Operários Gráficos do Porto.

Prossegue, entretanto, a formação de Comissões Distritais de Apoio à Candidatura de Octávio Pato. A última constituída é a de Portalegre.

ENCONTRO DE INTELECTUAIS

O sector intelectual do P. C. P. leva a efeito hoje pelas 21 e 30, um encontro de Carlos Brito, membro do Comité Central daquele ARTIDO; E Vital Moreira deputado à Assemba da República, com intelectuais de Lisboa.

O encontro realizar-se-á no Teatro Vasco Santana.



PENSAMENTO E LINGUAGEM

Lemos num matutino: «Neste momento, dá-se um pontapé numa pedra e saem três greves sem que o nexo geral chegue a descobrir-lhe «os verdadeiros» fundamentos... Trata-se, novamente, de desestabilizar este país em desequilíbrio para que meia dúzia de loucos e de traidores continuem a ter uma breve «chance» de sobrevivência. Trata-se, uma vez mais, de inventar razões para travar a marcha deste povo em direcção a uma verdadeira Democracia».

Que pensamento está por detrás destas afirmações? Que linguagem é esta que, em nome da «verdadeira Democracia» ameaça a sobrevivência dos «loucos e traidores», no caso os que fazem (ainda) greves, isto é, a classe operária?

O MESMO CASULO

Nas antigas instalações da UNITA em Lisboa (Entrecampos) abriu há poucos dias uma sede do CDS. Outro inquilino do mesmo casulo.

Melo Antunes e Gromyko discutem relações entre Portugal e a U.R.S.S.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes chegou ontem a Moscovo para uma visita à União Soviética, durante a qual terá conversações com os dirigentes daquele país sobre as relações bilaterais e problemas respeitantes à situação internacional, nomeadamente o desanuviamente na Europa, e a questão de Angola.

Melo Antunes, acompanhado pela mulher por altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, era esperado no aeroporto de Moscovo pelo vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoly Kovaliov, o ministro português deverá ficar até sexta-feira em Moscovo, seguindo depois para Leninegrado, de onde regressará a Lisboa no próximo domingo.

Esta manhã, o ministro Melo Antunes iniciou conversações com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, seguindo-se um almoço oferecido pelo Governo soviético.

Outras questões que deverão ser abordadas nas conversações luso-soviéticas dizem respeito à actual situação em Angola, e às relações com este país, que tem, como afirmou à partida de lisboa, o ministro Melo Antunes, «especial importância na política externa de Portugal e da União Soviética».

O desanuviamento na Europa e a situação decorrente dos acordos de Helsínquia deverá também ser tema das conversações, bem como o estreitamente dos laços económicos entre os dois países na base do princípio de mútuas vantagens.

Azevedo e Pompílio não são ainda oficialmente candidatos

Nos processos destes dois candidatos registam-se ainda, tanto quanto conseguimos apurar, algumas faltas e lacunas que, até ao momento da suspensão dos trabalhos no S. T. J. não eram consideradas graves, sendo antes atribuídas às dificuldades burocráticas que os organismos encarregados de passar a documentação tiveram de enfrentar, face ao afluxo de pedidos.

Da parte de Pinheiro de Azevedo e de Pompílio da Cruz as respectivas comissões de apoio não cessaram o seu trabalho, continuando a elaborar os respectivos programas para a campanha eleitoral, independentemente da decisão do S. T. J. que amanhã já será conhecida.

O trabalho de apreciação dos documentos em falta nos processos de Pinheiro de Azevedo e Pompílio da Cruz, entregues ontem, foi interrompido cerca das 12 horas de hoje, esperando-se que recomece por volta das 17 horas.

Recrutas juram defender Constituição

Cerca de 180 recrutas do Batalhão de Reconhecimento de Transmissões juraram esta manhã bandeira numa cerimónia que teve a presença do brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa.

Segundo a fórmula utilizada, os recrutas juraram fidelidade à Pátria e comprometeram-se a estar sempre prontos a lutar pela sua liberdade e independência, bem assim servir as FA e cumprir os deveres militares, «conscientes de participar na defesa e cumprimento da Constituição da República».

Numa breve troca de impressões, e respondendo a uma pergunta relacionada com o papel de certa Imprensa que há tempos severamente condenou, Vasco Lourenço exprimiu a sua indignação perante uma notícia hoje publicada por «um desses pasquins — A Rua —, segundo o qual o capitão SAlgueiro Maia sofrera 10 dias de prisão disciplinar.

«É completamente falso. Como se pode publicar uma coisa destas? Eles devem estar a pretender qualquer coisa, e talvez queiram que alguns utilizem a expingarda contra os que utilizam assim a arma da informação. Estão a ser verdadeiros assassinos da democracia».

Um jornalista quis saber opiniões relacionadas com a campanha de Otelo, mas Vasco Lourenço absteve-se de falar sobre essa matéria.

Distribuição exclusiva LIVRARIA BERTRAND

economia e socialismo

REVISTA MENSAL DE ECONOMIA POLÍTICA

Director: Mário Murteira

DEMOCRACIA E SOCIALISMO EM PORTUGAL
MÁRCIO MOREIRA ALVES
FERNANDO PITEIRA SANTOS
ANTÓNIO ROMÃO

RECONSTRUÇÃO ECONÓMICA DA GUINE-BISSAU
LUÍS MOITA

ESTRATÉGIA ECONÓMICA DA CHINA: CONTRASTE COM A U. R. S. S. (II)
por: HARRY MAGDOFF

N.º 3 • JUNHO DE 1976 • ESC. 27$50

Assembleia da República

Sob a presidência de Vasco da Gama Fernandes, começou esta tarde em S. Bento a primeira sessão da Assembleia da República.

O objectivo desta primeira reunião é a eleição da Comissão de Verificação de Poderes.

Trabalhadores da R.D.P. continuam suspensos

O director do pessoal da Radiodifusão portuguesa emitiu esta manhã um aviso pelo qual informa que por proposta do juiz instrutor dos processos de mais de 40 trabalhadores suspensos na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, «foi prorrogado por (mais) 30 dias o prazo de suspensão».

Já lá vão seis meses e os trabalhadores em causa continuam a prestar declarações e não vislumbram vontade dos responsáveis em conduzir, em termos justos e legais, um processo que consideram eminentemente político.